



A hegemonia do futebol no jornalismo desportivo
Estudo de caso: A Bola TV

RITA INCENSO LATAS

Relatório de estágio submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre
em Jornalismo

Orientadora:

Professora Doutora Maria José Mata,
Escola Superior de Comunicação Social

Setembro, 2017

Declaração anti-plágio

Declaro ser autor deste trabalho, parte integrante das condições exigidas para a obtenção do grau de Mestre em Jornalismo, que constitui um trabalho original que nunca foi submetido (no seu todo ou em qualquer das partes) a outra instituição de ensino superior para obtenção do grau académico ou qualquer outra habilitação.

Atesto ainda que todas as citações estão devidamente identificadas. Mais acrescento que tenho consciência de que o plágio poderá levar à anulação do trabalho agora apresentado.

Lisboa, setembro de 2017

A candidata

Resumo

Com base num estágio curricular de três meses no canal televisivo *A Bola TV*, o presente trabalho tem como metas principais compreender as bases de integração do futebol na sociedade, a forma como o crescimento do desporto em questão interferiu com as escolhas noticiosas dos meios de comunicação e analisar se a “futebolização” do jornalismo desportivo se verifica na estratégia da programação informativa do canal. Desenvolvido no âmbito do Mestrado em Jornalismo na Escola Superior de Comunicação Social, a investigação remete para o período compreendido entre 1 de fevereiro e 30 de abril de 2016.

Palavras-Chave: Jornalismo; desporto; futebol; hegemonia; *A Bola TV*

Abstract

Based on a three month internship in *A Bola TV*, the main tasks of this investigation were to understand the basis of football integration in society, the way the growth of popularity of the above mentioned sport has interfered with news selection by media and comprehend if we are witnessing a "footballization" of sports journalism in the strategy of the channel. Developed under a master's degree in Journalism at Higher School of Communication and Media Studies (ESCS-IPL), the research refers to the period between February 1st and April 30th of 2016.

Keywords: Journalism; sport; football; hegemony; *A Bola TV*

Agradecimentos

A todos os elementos do canal *A Bola TV* pelo companheirismo.

À equipa de rádio *Desporto na Hora* e, em particular, ao Carlos Botto pela amizade.

Ao Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas pela formação.

À Escola Superior de Comunicação Social pela oportunidade.

À professora doutora Maria José Mata pela paciência.

Ao Ivo e à Carla pela ajuda.

À Beatriz, ao Pedro, à Sara e à Mónica pelo apoio.

Ao Marcos pela força.

Ao Óscar pela crença.

Ao Rui e à Ana pelo amor.

Aos meus pais. Ao meu irmão. Aos meus avós.

Por tudo.

Índice

Declaração anti-plágio.....	I
Resumo.....	II
Abstract.....	III
Agradecimentos.....	IV
Introdução.....	6
Capítulo I – Jornalismo desportivo: evolução histórica e contexto atual.....	9
1. Das origens no séc. XIX à consolidação no séc. XX.....	9
1.1. Os primeiros jornais.....	9
1.2. A afirmação do desporto nos media.....	11
1.3. Era da informação e da tecnologia.....	12
2. Futebol como desporto-rei.....	13
3. Jornalismo desportivo: domínio de especialização?.....	16
Capítulo II – A implantação da marca <i>A Bola</i>.....	17
1. 70 Anos de história.....	18
2. Do papel para a web.....	20
3. O nascimento da <i>A Bola TV</i>	21
Capítulo III – Experiência de estágio.....	24
1. Programação do canal.....	24
2. Organização da equipa.....	26
3. Fontes de informação.....	27

4. O dia a dia na redação.....	29
5. Trabalhos realizados e evolução.....	32
5.1. Dia de clássico no futebol	35
6. O tempo como constrangimento especial.....	37
Capítulo IV – Estudo de caso: o futebol na A Bola TV	39
1. Análise de conteúdo.....	39
1.1. Peças realizadas durante o estágio	40
1.2. Peças emitidas nos blocos informativos do canal	44
1.2.1. Notícias de abertura	44
1.2.2. Conteúdo dos espaços noticiosos.....	49
2. O lado menos bom.....	56
2.1. Direitos televisivos.....	56
2.2. «Contra informação» desportiva.....	58
2.3. Reciclagem das notícias	61
Considerações finais	63
Bibliografia.....	65
Anexos.....	68
Anexo I: Entrevistas.....	69
Entrevista a João Bonzinho, diretor do canal <i>A Bola TV</i>	69
Entrevista a José Guedes, coordenador editorial da <i>A Bola TV</i>	71
Entrevista a Diogo Oliveira, jornalista <i>A Bola TV</i>	74
Entrevista a Miguel Custódio, jornalista <i>A Bola TV</i>	78

Entrevista a Pedro Maia, jornalista <i>A Bola TV</i>	81
Anexo II: Exemplo de produção de uma INF.....	86
Anexo III: Exemplo de produção de um OFF.....	87
Anexo IV: Exemplo de produção de um OFF (jogo de futebol).....	88
Anexo V: Exemplo de produção de um OFF (tabela de resultados).....	89
Anexo VI: Tabela correspondente aos VIVO produzidos durante o estágio.....	90
Anexo VII: Tabela correspondente aos OFF produzidos durante o estágio.....	93
Anexo VIII: Tabela correspondente às INF produzidas durante o estágio.....	95
Anexo IX: Tabela correspondente às notícias de abertura (por categoria) dos cinco principais blocos informativos, num período de 90 dias.....	97
Anexo X: Tabela correspondente ao total de notícias (por categoria) dos cinco principais blocos informativos, num período de 90 dias.....	99

Índice de figuras

Figura 1 - Primeira capa do jornal <i>A Bola</i>	19
Figura 2 - Página inicial do website <i>A Bola</i>	21
Figura 3 - Primeira versão online do canal <i>A Bola TV</i>	22
Figura 4 - Hierarquização das secções do canal na delegação de Lisboa.....	26
Figura 5 - Logótipo da <i>Agência Lusa</i> (esquerda) e da <i>Associated Press</i> (direita)	28
Figura 6 - <i>Backoffice</i> utilizado pela redação da <i>A Bola TV</i>	30
Figura 7 - <i>Frame</i> da primeira peça, emitida a 2 de fevereiro de 2016	33
Figura 8 - <i>Frame</i> do primeiro resumo em tempo real realizado.....	34
Figura 9 - <i>Frame</i> da primeira peça com inclusão de uma entrevista.....	35

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Percentagem total dos VIVO, OFF e INF realizados.....	31
Gráfico 2 - Diferença percentual entre as notícias sobre futebol e as restantes modalidades nas INF realizadas no estágio	40
Gráfico 3 - Diferença percentual entre as notícias sobre futebol e as restantes modalidades nos OFF realizados no estágio	41
Gráfico 4 - Diferença percentual entre as notícias sobre futebol e as restantes modalidades nos VIVO realizados no estágio	42
Gráfico 5 - Diferença percentual entre as notícias sobre futebol nacional e futebol internacional nas INF, OFF e VIVO realizados no estágio.....	43
Gráfico 6 - Valores percentuais das notícias de abertura consoante as cinco categorias definidas nos principais blocos informativos	45
Gráfico 7 - Notícias de abertura da «Bola das 10» com a diferença percentual entre as cinco categorias definidas, num período de 90 dias	45

Gráfico 8 - Notícias de abertura da «Bola do meio dia» com a diferença percentual entre as cinco categorias definidas, num período de 90 dias.....	46
Gráfico 9 - Notícias de abertura da «Bola da tarde» com a diferença percentual entre as cinco categorias definidas, num período de 90 dias	47
Gráfico 10 - Notícias de abertura da «Bola das 7» com a diferença percentual entre as cinco categorias definidas, num período de 90 dias	48
Gráfico 11 - Notícias de abertura do «Remate Final» com a diferença percentual entre as cinco categorias definidas, num período de 90 dias	48
Gráfico 12 - Predominância do futebol nos principais blocos informativos durante o mês de fevereiro.....	50
Gráfico 13 - Predominância do futebol nos principais blocos informativos durante o mês de março	50
Gráfico 14 - Predominância do futebol nos principais blocos informativos durante o mês de abril.....	51
Gráfico 15 - Predominância do futebol na «Bola das 10», num período de 90 dias	52
Gráfico 16 - Predominância do futebol na «Bola do meio dia», num período de 90 dias	53
Gráfico 17 - Predominância do futebol na «Bola da tarde», num período de 90 dias...	53
Gráfico 18 - Predominância do futebol na «Bola das 7», num período de 90 dias	54
Gráfico 19 - Predominância do futebol no «Remate Final», num período de 90 dias ..	55

Índice de tabelas

Tabela 1 - Programação do canal referente aos seus blocos informativos	25
--	----

Introdução

Há muito que o desporto se tornou um dos principais interesses no seio das sociedades. Contudo, nem todas as modalidades se conseguiram afirmar da mesma forma aos olhos dos indivíduos. Devido à sua expansão e evolução nos quatro cantos do mundo, coube ao futebol adquirir um papel preponderante, não só a nível desportivo como também a nível económico. A movimentação das massas, o aparecimento das SAD's ou os valores astronómicos que envolvem atualmente este desporto são apenas algumas das fatias do bolo que representa a prioridade que é dada a esta modalidade.

Tendo em conta este panorama, os órgãos de comunicação social não ficaram, naturalmente, indiferentes. No que diz respeito ao mundo televisivo, a busca pela informação acerca dos principais agentes do futebol e a luta pela aquisição das transmissões dos jogos apresentam um desenvolvimento notório, até porque as receitas que advém desta modalidade também sofreram um franco crescimento nos últimos anos. Posto isto, e face àquilo que podemos observar nos noticiários de canais generalistas e nos canais meramente desportivos, será que estamos perante um fenómeno de “futebolização”?

A presente investigação tem como objetivo contribuir para a resposta da pergunta de partida mencionada supra, mediante uma pesquisa intensa acerca do tema e a observação participante num canal televisivo por cabo focado exclusivamente no desporto, ao longo de três meses de estágio. Ainda que a informação recolhida presencialmente se cinja apenas à *A Bola TV*, pode revelar muito sobre aquilo que é vivido e explorado numa redação que se dedica quase por completo à cobertura das práticas/modalidades desportivas.

Seguindo esta linha, e de forma a prosseguir corretamente com a investigação social, foi necessário definir quais as metodologias mais adequadas ao trabalho que aqui se pretende desenvolver, para que fosse possível o afastamento do senso comum e dos “preconceitos e falsas evidências, que somente nos dão a ilusão de compreender as coisas” (Quivy e Campenhoudt, 1992:25). Assim, tornou-se perentório proceder à recolha de dados através do uso de vários métodos.

Análise documental

Um dos primeiros passos dados para a construção desta investigação foi a recolha e análise de documentos já redigidos acerca do objeto de estudo. Após a escolha do tema, esta fase consistiu em “selecionar muito cuidadosamente um pequeno número de leituras e de se organizar para delas retirar o máximo proveito” (Quivy e Campenhoudt, 1992:48), tendo em conta o espaço temporal disponível. Recorrendo a artigos científicos, a livros e ao levantamento de trabalhos e teses realizadas na área sobre o tema, procurou-se responder a algumas questões que serviriam de base teórica para a exploração prática da temática em questão.

O contexto que motivou o aparecimento do jornalismo desportivo, o crescente interesse pela modalidade do futebol e a evolução de um panorama mediático – no qual se inclui o aparecimento de *A Bola* – favorável à transformação da modalidade num negócio lucrativo para os media foram os principais assuntos pesquisados no sentido de estabelecer uma relação de simbiose entre o desporto referido e a comunicação social.

Observação participante

“A observação participante do tipo etnológico é, logicamente, a que melhor responde, do modo global, às preocupações habituais dos investigadores em ciências sociais. Consiste em estudar uma comunidade durante um longo período, participando na vida coletiva. O investigador estuda então os seus modos de vida, de dentro e pormenorizadamente, esforçando-se para perturbá-lo o menos possível. (...) É a partir de procedimentos deste tipo que as lógicas sociais e culturais dos grupos estudados poderão ser reveladas o mais claramente possível e que as hipóteses poderão ser testadas e afinadas” (Quivy e Campenhoudt, 1992:197).

Ao longo da investigação este método revelou-se não só essencial, mas também inevitável. A possibilidade de estagiar na *A Bola TV* entre 1 de fevereiro de e 30 de março de 2016 permitiu que se assistisse ao processo jornalístico propriamente dito de forma ativa e que houvesse uma maior envolvimento no meio. O contacto direto com os profissionais da área ou a oportunidade de criar e aceder diariamente aos conteúdos noticiosos tornaram a recolha de dados mais aprofundada e possibilitaram uma maior compreensão acerca do objeto de estudo em causa.

Entrevistas

Se, por um lado, “as leituras ajudam a fazer o balanço dos conhecimentos relativos ao problema de partida, por outro “as entrevistas contribuem para descobrir os aspetos a ter

em conta e alargam ou retificam o campo de investigação das leituras” (Quivy e Campenhoudt, 1992:48). Como tal, foram realizadas várias entrevistas a alguns dos principais intervenientes do projeto *A Bola TV* sobre a empresa em si, sobre o seu funcionamento e também acerca do contexto mediático em que o futebol está inserido, com o objetivo de aumentar o conhecimento acerca de um objeto de estudo desconhecido até então.

Tendo em consideração que este método possui algumas variantes, optou-se pela realização de entrevistas semi-estruturadas. Ainda que seja necessário a existência de um guião base para que todos os temas sejam debatidos, há que deixar em aberto a possibilidade de surgirem questões pertinentes que não tenham sido ponderadas anteriormente. Já quanto à natureza das questões, foram eleitos os tipos de perguntas abertas para que fosse possível recolher o máximo de informação, sem limitar o entrevistado no que diz respeito às respostas que poderiam ser dadas. Em suma, a escolha recaiu sobre uma abordagem etnográfica.

Análise de conteúdo

Além dos métodos já referidos, tornou-se ainda fundamental recorrer à análise de conteúdo, através da qual é analisada a frequência com a qual ocorrem determinados indicadores e que “oferece a possibilidade de tratar de forma metódica informações e testemunhos que apresentam um certo grau de profundidade e de complexidade” (Quivy e Campenhoudt, 1992:224).

Neste caso procedeu-se à análise dos cinco principais blocos informativos da *A Bola TV* ao longo dos três meses de estágio, com o objetivo de averiguar se a discrepância entre a importância atribuída ao futebol em detrimento de outras modalidades se verificava na prática. No total, foram estudados 411 espaços noticiosos e quase 17 000 conteúdos informativos com base em cinco categorias definidas previamente.

Capítulo I – Jornalismo desportivo: evolução histórica e contexto atual

Das páginas dos jornais até à magia da televisão por cabo, passando pela preferência pelo ciclismo até à preponderância de outras modalidades, o jornalismo desportivo atravessou várias fases ao longo da sua evolução e tem permitido aos consumidores terem um acesso cada vez maior às informações acerca dos mais variados desportos. Mas a facilidade com que hoje conseguimos saber aquilo que se passa com determinado atleta ou em determinada prática desportiva nem sempre foi possível. Para isso, esta vertente do ramo do jornalismo tem percorrido um longo caminho que teve início há cerca de 150 anos e que culmina atualmente com uma vasta oferta em tempo real.

1. Das origens no séc. XIX à consolidação no séc. XX

Intercalado com as profundas transformações que ocorreram em vários âmbitos da sociedade durante o séc. XIX, o jornalismo não fugiu à regra no que diz respeito ao seu crescimento e à sua expansão. O desenvolvimento da economia de mercado, o aumento da população urbana ou o progresso nas telecomunicações são fatores apontados para que fosse possível uma notória evolução na área, nomeadamente através da imprensa que é apontada como o primeiro *mass media* (Lopes, 2010:1-2). O distanciamento da produção de publicações com objetivos essencialmente políticos abriu as portas para novas visões acerca da atividade, nas quais se inclui não só a emergência de novos géneros jornalísticos, como também a abordagem de novas temáticas que fazem parte da sociedade. Entre elas encontra-se o desporto, que a partir da segunda metade do século XIX tornou-se um elemento cultural de grande importância nos países do sul da Europa e de grande interesse por parte dos meios de comunicação.

1.1. Os primeiros jornais

A extensão do desporto da aristocracia para a classe operária¹, com início em Inglaterra no séc. XIX, conduziu a novos valores acerca da prática desportiva que vigoravam até então. O amadorismo e o puro prazer que caracterizavam a forma como a elite social perspetivava o desporto viu-se confrontada com uma nova visão que incluía a procura de rendimentos sociais e económicos através da competitividade e da profissionalização. Esta nova conceção de desporto relacionava-se com a emergente noção capitalista, na

¹ O desporto deixa de ser praticado unicamente pela classe burguesa num contexto escolar, estendendo-se a classes com menos recursos, nas quais a prática desportiva é feita de forma regular e associada a organizações (Marivoet, 2002)

qual o corpo é utilizado para produzir o máximo rendimento que só vale a pena se for conhecido. Como tal, começou a procurar-se a espetacularidade no desporto, para que fosse divulgado pelos meios de comunicação e apreciado pelos espectadores (Marivoet, 2002:16-28). É esta centralidade adquirida pela prática desportiva que contribuiu, a pouco e pouco, para o aparecimento das primeiras publicações desportivas no continente e também além-fronteiras, já que

“(…) em 1854, publica-se em França o *Le Sport*; dois anos depois, em 1856, surge em Espanha a revista *El Cazador*; e em Inglaterra obtém grande sucesso o diário desportivo *Sportsman* [1852]. Os próprios jornais generalistas de referência criam colunas desportivas, como sucedeu com o diário norte-americano *New York Journal*, o francês *Le Fígaro* e o inglês *Times*” (Pinheiro, 2005:171).

No que diz respeito a Portugal, e quando comparado com o resto da Europa, o interesse pela área desportiva surgiu de forma mais tardia. Apesar da popularidade de Carlos Calixto devido às suas crónicas em vários jornais² e de ter surgido a primeira secção desportiva regular no *Diário Ilustrado* (1892) sob o comando de António Bandeira³, foi somente em 1893 que apareceu o primeiro jornal desportivo português denominado *O Velocipedista*⁴ (Pinheiro, 2005:172). Com uma curta duração (apenas dois anos), tornou-se uma referência por ter sido o ponto de partida para uma nova era na imprensa portuguesa na vertente desportiva, que até ao ano 2000 contou com a criação de mais de 900 novos periódicos desportivos (Pinheiro, 2010:453).

Este aparecimento e crescimento do número de publicações por toda a Europa dá, assim, conta de um novo panorama que teve início no final do séc. XIX. Um panorama no qual o jornalismo e o desporto se uniram para transformar a atividade jornalística a nível desportivo não só numa realidade, mas também num negócio lucrativo e rentável, no qual a publicidade começou a infiltrar-se – à semelhança daquilo que acontecia, naturalmente, com as restantes vertentes do jornalismo. Os subsídios políticos ficaram de parte e deram lugar à independência económica alcançada pela imprensa (Traquina, 2005 cit in Silva, 2010:2). Quanto ao seu conteúdo, as publicações encontravam-se, no entanto, longe daquilo que viriam a ser os jornais da atualidade.

² Considerado o primeiro jornalista desportivo português. Possuía colunas desportivas em *O Século*, *A Vanguarda*, *Paiz*, *Lanterna*, *Debate*, *Marselhesa* e na *Pátria*, e foi colaborador de *O Tiro Civil*, *o Tiro e Sport* e o diário francês *L'Auto*

³ Primeiro jornalista português a abordar o tema do futebol

⁴ *O Velocipedista* apresentava-se como uma revista quinzenal que começou por dedicar a sua atenção em exclusivo ao ciclismo, mais especificamente ao “Club Velocipedista do Porto”

1.2. A afirmação do desporto nos media

No séc. XX o jornalismo desportivo voltou a sofrer algumas mudanças. Recorrendo novamente à análise de Francisco Pinheiro em “*História da Imprensa Desportiva em Portugal*”, parece justo dizer que, além de uma alteração no conteúdo dos jornais, assistiu-se durante este novo período a um crescimento e a uma consolidação do jornalismo especializado em desporto, aliado a uma nova visão acerca dos próprios jornalistas. Resistindo às duas grandes guerras que ocorreram na Europa, a imprensa desportiva manteve-se firme e, apesar do fracasso de algumas publicações, os resultados revelaram-se mais positivos do que negativos, especialmente se se tiver em conta dois fatores: o aumento do número de desportos popularizados e noticiados (como é o caso do futebol, do automobilismo ou do ténis), e conseqüentemente, o aparecimento de novos jornais referência, dos quais são exemplo os icónicos *Marca* (1938) e *L'Équipe* (1946), e em Portugal o jornal *A Bola* (1945), o concorrente *Record* (1949) e o nortenho *O Jogo* (1985) (Pinheiro, 2010).

Viviam-se os anos dourados do jornalismo desportivo no que à imprensa diz respeito, que por sinal acompanhava o crescimento do próprio jornalismo como profissão. O ensino da área nas universidades estendeu-se a vários países⁵ e os profissionais começaram a ser vistos como especialistas com competências técnicas autenticadas, nomeadamente a partir dos anos 60, quando se começaram a especializar em determinadas editorias, nas quais se inclui o desporto (Silva, 2010:8; Lopes, 2010:4).

A par desta evolução a nível intelectual e a nível desportivo, o jornalismo dedicado ao desporto contou ainda, no mesmo século, com a ajuda de outro progresso. O avanço a nível tecnológico permitiu a afirmação de dois novos meios de comunicação. Meios esses que mudaram, para sempre, o rumo da transmissão dos conteúdos noticiosos. Através de programas, reportagens via telefone e transmissões em direto de eventos, a rádio aliava-se paulatinamente à imprensa e levava até aos ouvintes as notícias mais relevantes a nível desportivo. O mesmo aconteceu com a televisão, que pela sua proximidade com o recetor e pelo seu imediatismo, adquiriu uma importância extrema (Pinheiro, 2010). Aproximava-se uma nova fase no jornalismo desportivo.

⁵ O primeiro curso em Portugal data de 1979, na Universidade Nova de Lisboa. As taxas elevadas de analfabetismo, o pouco interesse pelos jornais e o contexto político foram fatores determinantes para a falta de formação de jornalistas portugueses (Teixeira, 2012:408)

1.3. Era da informação e da tecnologia

Decorria o ano 1980 quando o futurista Alvin Toffler publicou um ensaio denominado *A Terceira Vaga*. Nessa obra, o autor debruçou a sua atenção sobre aquilo que seria a sociedade pós-moderna do séc. XXI e caracterizou a mesma como uma era dominada pela informação, em que o conhecimento e a alta tecnologia se iriam apresentar como essenciais para o sucesso⁶ (Toffler, 1999). Uma ideia que seguia a linha de pensamento de Daniel Bell desenvolvida na publicação “*A chegada da sociedade pós-industrial*” e que pode ser complementada pela reflexão de Marshall McLuhan acerca do conceito de “aldeia global” em “*A Galáxia de Gutenberg*”. O autor declarou, através do termo, que todos estamos interligados pelas novas tecnologias e associa esta mudança social ao aparecimento da globalização. Na verdade, esta nova forma de “sociedade em rede” – termo utilizado por Castells (2012) - intensifica as relações entre os diversos países e torna o espaço e o tempo cada vez mais compactos, devido aos avanços tecnológicos sentidos inevitavelmente pelos meios de comunicação social, com destaque para a televisão. McLuhan utiliza até o exemplo da nova “caixa mágica” para definir o modelo da aldeia global, alegando que a prova de que a sociedade está cada vez mais conectada passa pelo facto de a Guerra do Vietname poder ter sido visualizada mundialmente. Em suma, a evolução da tecnologia traz consigo novas formas de conexão e permite aos novos meios de comunicação produzir informação como nunca antes tinha sido produzida, chegar a um público cada vez mais vasto e transmitir determinado acontecimento em tempo real de forma mais eficiente.

Nesta proliferação de informação sem precedentes, que a partir do final do séc. XX se intensificou pelas vias da rádio e da televisão, o desporto continuava a apresentar-se como uma oportunidade inegável para os novos media. Já o tinha sido aquando da aparição da imprensa, voltava a sê-lo num mundo marcado pela tecnologia. A diferença passava agora pela intensificação da conexão entre os media e o desporto, que era tida em conta, mais do que nunca, como essencialmente financeira. David Rowe (1999) explica que “com o desenvolvimento de competições desportivas nacionais e internacionais, a maturação da publicidade e a emergência dos meios de radiodifusão para os quais não existia um pagamento direto limitado por parte do consumidor, surgiram novos media e novos fluxos

⁶ Depois de uma primeira época marcada pela revolução agrícola e da passagem pela revolução industrial, a humanidade evoluiria, segundo Toffler, para uma nova conceção caracterizada pela tecnologia, pelas telecomunicações e pela computação.

de receitas [e que] desta forma, as notícias acerca das práticas desportivas tornaram-se cada vez mais valorizadas como uma mercadoria que poderia ser produzida, vendida e distribuída”. Segundo Rowe, os meios de comunicação tornaram-se assim “o motor económico e cultural do desporto porque fornecem (ou atraem) a maior parte do capital que, por sua vez, cria e dissemina as imagens e as informações que geram mais capital e mais desporto, naquela que é uma espiral ascendente” (Rowe, 1999:72). É este encontro entre o desporto, a publicidade e os media que marca a nova era do jornalismo desportivo. Um jornalismo em suporte digital pautado pelo aparecimento de canais televisivos que dedicam a sua atenção ao desporto, que olha para as audiências como fonte de rendimento e que acaba por ofuscar o papel que a imprensa tivera outrora na divulgação de informação desportiva.

2. Futebol como desporto-rei

Apesar do notório interesse dos meios de comunicação no desporto como fonte de audiências e rendimento, é de realçar que nem todas as modalidades se conseguiram afirmar ao longo do tempo. O futebol tornou-se o desporto de maior importância no espaço social e mediático, e é aquele com o qual existe uma maior identificação a nível europeu.

Ao percorrer um longo caminho desde a pré-história do futebol até à atualidade, as pesquisas de Richard Giulianotti (1999) permitiram-lhe aferir que algumas das primeiras civilizações e povos indígenas já praticavam variantes de futebol. Contudo, a forma moderna de executar este desporto teve início apenas a partir do séc. XIX aquando da sua promoção em solo britânico. A prática por parte da elite aristocrata e burguesa nas escolas públicas, desde cedo se estendeu a outros grupos sociais, conduzindo a um processo de modernização e massificação do futebol. De facto, a crescente popularidade daquele que é hoje tido em conta como o «desporto-rei» esteve na origem da sua institucionalização através da criação da primeira Associação de Futebol (1863), das respetivas normas pelas quais o desporto se começou a reger e da primeira Liga Profissional de Futebol (1888), três anos depois do reconhecimento dos jogadores como atletas profissionais (Giulianotti; 1999:1-22).

Este progresso, aliado ao aumento do número dos adeptos, fez com que o futebol adquirisse centralidade na cultura urbana e se tornasse uma prática cultural não só da região britânica e escocesa como também de outros países e continentes. As ligações

comerciais e imperiais que se mantinham ao longo do séc. XIX possibilitaram a exportação da modalidade – especialmente para o continente Europeu e para a América Latina – e prepararam terreno para aquilo que seria a busca da universalidade do futebol já no séc. XX: a era da globalização que possibilitou que a modalidade pudesse ser analisada segundo uma perspectiva global e não apenas local (Giulianotti, 1999:23; Giulianotti e Robertson, 2006:18).

É neste contexto de evolução que, em 1904, foi criada a Federação Internacional de Futebol (FIFA). O organismo tinha como principal objetivo regular o futebol a nível global e aplicar sanções aos clubes ou jogadores de determinados países, caso fosse necessário. De modo a facilitar a sua ação, a FIFA criou igualmente confederações que funcionavam como intermediárias entre a organização principal e as federações nacionais⁷ (Giulianotti, 1999: 24-28). Todo este envolvimento administrativo reflete o poderio que o futebol adquiriu. Ainda assim, não foi apenas nas “secretarias” que assistimos ao crescimento exponencial do desporto.

Com a criação da FIFA, começaram a ser organizados campeonatos continentais, campeonatos mundiais e foram criadas cada vez mais ligas a nível nacional, contribuindo até para a própria evolução dos media no que diz respeito ao interesse pela modalidade. Desenvolveram-se novas teorias e estratégias de jogo, surgiram as escolas de formação de jogadores e, a nível financeiro, emergiram as sociedades anónimas desportivas. No fundo, criou-se um panorama favorável à afirmação do futebol que, atualmente, conduz à movimentação de milhares de pessoas, de países diferentes, fazendo com que o desporto seja visto pelos espetadores como um mega espetáculo vivido dentro e fora de campo (Marivoet et al., 2015:15-19). Basta olhar para a estreita ligação entre os clubes e os apoiantes, bem como para a rivalidade inerente ao futebol sentida em determinada cidade⁸, na luta pela representação perfeita de uma nação⁹ ou ainda na clivagem étnica¹⁰ (Giulianotti, 1999:10-14). A vivência de um jogo chega até a ser comparada por Carlos Serra a uma cerimónia, da qual fazem parte vários intervenientes, cada um com o seu papel bem definido:

⁷ No caso europeu, o futebol é regulado pela UEFA. Fundado em 1954, o organismo tem como principal objetivo promover a modalidade com base no fair play e sem qualquer discriminação. Informação adicional em: <http://pt.uefa.com/insideuefa/about-uefa/index.html>

⁸ Rivalidade entre o Real e o Atlético, em Madrid

⁹ Rivalidade entre SL Benfica, FC Porto e Sporting CP, em Portugal.

¹⁰ No Rio de Janeiro, o Flamengo representava a equipa das favelas enquanto o Fluminense estava ligado à aristocracia e apresentava desprezo face a jogadores e adeptos de cor negra

“O futebol é a mais importante e mediática forma de religião profana da atualidade. Com efeito, os campos de futebol são os reais substitutos dos templos de todos os tempos e regiões. Ir a um jogo de futebol é como ir a uma missa pagã: rezamos fervorosamente, imploramos aos deuses (as modernas estrelas do futebol), partilhamos a empatia da presença através de múltiplas maneiras (as claques são o exemplo mais flagrante), esperamos que o sacerdote (o árbitro) seja convincente. E regularmente voltamos ao templo para revigorar a nossa fé e aí deixar as nossas preces generosas para que vença o nosso clube, o nosso deus coletivo. Tristezas, fragilidades e medos ficam atenuados se as nossas equipas ganham. Se não ganham, sabemos que ganharão um dia. Uma fé inabalável, que a magia, boa ou má, dos treinadores (os grandes curandeiros do ritual), alimenta em permanência” (Marivoet et al, 2015:8-9).

Perante todo este panorama e cientes daquilo que os rodeava, os meios de comunicação não ficaram indiferentes a este crescimento do futebol como peça indispensável da sociedade e, inclusive, contribuíram para o seu desenvolvimento. Porém, apesar dos jornais e da rádio terem participado na proliferação da modalidade ao longo do séc. XX, o grande passo em torno do desporto e do futebol foi dado com a emergência de canais televisivos por subscrição e exclusivamente desportivos. À semelhança do que acontecera em 1980 com o aparecimento da ESPN, nos EUA, é criado na Europa o canal Screensport (1984) e apenas cinco anos depois nasce a Eurosport. Disponível em 59 países europeus e em 20 línguas diferentes, o canal é visualizado em vários operadores de televisão por satélite e é considerada a maior rede de televisão desportiva por cabo da Europa. Um cenário internacional que contrastava com aquele que era vivido em Portugal, já que a informação desportiva tanto por via da rádio como por via da televisão estava, desde 1935, confinado à Rádio e Televisão Portuguesa, antes da abertura televisiva aos canais privados da SIC (1992) e da TVI (1993). Contudo, e apesar das estações privadas terem definido o desporto como tema prioritário, coube à Sport TV (1998) adquirir o papel de canal exclusivamente desportivo, tal como já tinha acontecido na Europa (Pinheiro, 2010:386-391).

Mas o investimento dos canais dedicados às práticas desportivas não ficou por aqui. De forma a aproveitar esta fonte de rendimento, Joseph Maguire acrescenta que “vários canais têm tentado assegurar os direitos exclusivos de eventos desportivos, levando à limitação da esfera pública no acesso a esses conteúdos” (Maguire, 2004:14-15). Por outras palavras, teve início a disputa pelos direitos de transmissão televisiva benéficos não só para o canal como também para os clubes que conseguiram garantir um novo bem orçamental oriundo da percentagem de receitas destes novos mercados. E a verdade é

que, entre tantas modalidades passíveis de serem “selecionadas” pelos meios televisivos, o futebol, devido à sua influência como desporto de massas, é aquele que mais se tem destacado.

Desta forma, os media adquiriram um papel fundamental na globalização do desporto e nomeadamente do futebol. Enquanto a mediatização das competições desportivas e a sua divulgação junto de um público cada vez mais interessado contribuiu para dar a conhecer os diferentes desportos, a participação dos cidadãos através do consumo de notícias desportivas originou resultados económicos e notoriedade social nos meios de comunicação que se dedicam a este segmento do jornalismo (Torrijos, 2012).

3. Jornalismo desportivo: domínio de especialização?

“Não é tanto a produção em massa que conta, mas a fabricação de produtos especializados a serem consumidos por mercados exigentes e segmentados” (Ortiz, 1996:148-149, cit in Abiahy, 2005:3).

Discutida no primeiro ponto, a globalização é um elemento caracterizador da sociedade desde o final do séc. XX. Contudo, e apesar da padronização a que se assiste desde então, a comunidade mundial está igualmente (e paradoxalmente) perante uma crescente segmentação e personalização na área da informação. Ana Carolina Abiahy acredita que existe uma dificuldade cada vez maior em definir um consumidor padrão, levando a que a cultura de massa tenha tendência a desaparecer não só a nível global, como também a nível local (Abiahy, 2005:3). É que se, por um lado, o aumento do fluxo de informação permitiu ao consumidor ter um acesso quase total a tudo aquilo que o rodeia, por outro, os meios de comunicação depararam-se com a difícil tarefa de abordar todos os temas que merecem destaque com qualidade, bem como atingir um público mais amplo e que fique satisfeito com a informação que recebe. Perante este cenário, Abiahy considera que se presenciou uma alteração da relação dos jornalistas com o público através da criação de produtos especializados para mercados segmentados, para que o recetor da informação tenha a possibilidade de escolher o produto cultural com o qual mais se identifica. A linguagem tornou-se apropriada às especificidades de determinado público e a informação divulgada passou a ser trabalhada com maior aprofundamento e criatividade. Esta personalização da informação conduziu assim a um jornalismo mais especializado e direcionado a uma audiência específica, com o objetivo de a aproximar do meio que fabrica os conteúdos noticiosos (Abiahy, 2005:5-6).

A ideia aqui apresentada por Abiahy é também partilhada por outros autores. Ainda relativamente a esta questão, Berganza Conde acredita que “a especialização jornalística é fruto, em grande medida, das exigências da audiência, cada vez mais diversificada e que exige que os conteúdos específicos – dependendo dos seus interesses – sejam explorados de forma aprofundada e com rigor” (Conde, 2005:35). Já Fernández del Moral e Esteve Ramírez corroboram as palavras escritas supra, ao afirmar que “a especialização jornalística advém de uma dupla exigência: 1) do próprio público, cada vez mais sectorizado e/ou, 2) como uma necessidade dos próprios meios para alcançar uma maior qualidade informativa e uma maior profundidade dos conteúdos para os quais se volta” (Moral e Ramirez, 1996 cit in Tavares, 2009:122).

Segundo estas investigações, o aparecimento do jornalismo especializado em muito depende da evolução da sociedade. Aliás, com base no pensamento de Adriano Duarte Rodrigues, Abiahy chega mesmo à conclusão de que “a fase artesanal da profissão já está comprovadamente ultrapassada”, acrescentando que “o jornalismo, a partir da fase empresarial, assume a sua condição orgânica, ou de sistema, [na qual] os jornalistas são divididos de acordo com diferentes atribuições” (Abiahy, 2005:7). Em suma, a nova abordagem aqui apresentada não é mais do que uma

“etapa de evolução da história do jornalismo em que os profissionais se dedicam a temas específicos de cobertura noticiosa. Esta forma de jornalismo sucede ao modelo generalista em que o jornalista escrevia para as várias secções do seu órgão de comunicação social. Esta tendência de especialização é um fenómeno que ainda decorre e que se acentua à medida que os próprios meios de comunicação se tornam temáticos e as audiências se segmentam em nichos que elevam a fasquia de exigência relativamente aos conteúdos das mensagens recebidas” (Leão, 2000, cit in Fernandes, 2011).

Neste sentido, o jornalismo desportivo pode ser considerado uma especialização dentro da área do próprio jornalismo. A par dos temas da economia, da ciência ou política, também o desporto acompanhou o percurso da profissão que tende a ser cada vez mais segmentada, seja nos meios de comunicação impressos, radiofónicos ou televisivos.

Capítulo II – A implantação da marca *A Bola*

O percurso de *A Bola* no jornalismo desportivo é longo e marca várias gerações. Falar apenas do projeto televisivo seria demasiado redutor para um meio de comunicação que tem uma história tão enriquecedora, com intervenientes tão importantes e decisivos no crescimento desta especialidade do jornalismo e do futebol em Portugal. *A Bola* é um dos exemplos de adaptação às exigências da sociedade, em que o digital está cada vez mais próximo de ganhar a batalha contra o papel. No entanto, é também exemplo de tradição visto que mantém a produção da imprensa escrita. De seguida é feita uma viagem pela sua evolução, desde o aparecimento no formato em papel até à criação do canal televisivo.

1. 70 Anos de história

Apesar de não ser um dos primeiros jornais desportivos a emergir em Portugal, *A Bola* tornou-se num dos mais influentes meios de comunicação portugueses no que ao desporto diz respeito. A sua primeira aparição data de 1945, período que coincide com o regime ditatorial de Salazar, com a aproximação do término da Segunda Guerra Mundial e com a crise económica que assolou a Europa. Contudo, e apesar deste contexto de dificuldades em que a censura, o financiamento e a sobrevivência eram as principais preocupações, o projeto veio a revelar-se um sucesso.

Os alicerces da *A Bola* foram construídos no ano anterior ao seu nascimento. Através de tertúlias realizadas em Lisboa sobre desporto, Cândido de Oliveira¹¹, Ribeiro do Reis¹² e Vicente de Melo¹³ começaram a dar os primeiros passos no jornalismo desportivo e a refletir acerca da criação de um jornal destinado ao desporto (Pinheiro, 2010:267). Com apenas oito páginas e sob a direção de Álvaro de Andrade, o primeiro número saiu para as bancas a 29 de janeiro de 1945 e esgotou essa edição. Publicado às segundas e sextas-feiras, chamou a atenção dos leitores, nomeadamente dos adeptos de futebol, devido ao grande número de notícias que divulgava sobre o referido desporto. Segundo Nuno Domingues, em *A Bola* “a cobertura da atividade desportiva juntava-se à vontade de divulgar o jogo, de explicar as suas regras, a evolução das táticas, a importância da

¹¹ Jornalista desportivo de renome que foi jogador e treinador de futebol. É considerado o mestre da modalidade. Além de ter sido o primeiro capitão da seleção nacional de futebol (1921) e selecionador nacional, orientou a equipa do Sporting Clube de Portugal que contava com a presença dos “cinco violinos”. Em sua homenagem, foi dado o seu nome à Supertaça portuguesa de futebol

¹² Em paralelo com uma carreira militar, foi jogador e dirigente do Sport Lisboa e Benfica e selecionador nacional. Iniciou a carreira jornalística em *O Sport de Lisboa* (1914). Foi um dos principais redatores do jornal *A Bola* e diretor entre 1951 e 1961

¹³ Antigo empresário e dirigente do Sport Lisboa e Benfica.

formação. Neste sentido formativo, as páginas de *A Bola* transmitiram a um público português «o pensamento sobre o jogo», produzido nos países em que a modalidade se encontrava mais institucionalizada” (Domingues, 2004:31).



Figura 1 - Primeira capa do jornal *A Bola*

Mas pouco tempo passou até que evoluísse de bissemanário para trissemanário. Já num período de pós-guerra, marcado pelo crescimento do jornalismo desportivo e do aparecimento de novos jornais, surgiu aquele que viria a ser, até aos dias de hoje, o maior rival da *A Bola* no panorama desportivo: o *Record*¹⁴ (1949). Perante a sua ameaça, *A Bola*

¹⁴ Manuel Dias, antigo atleta olímpico e vendedor de jornais foi o grande impulsionador do jornal. Contou com a ajuda dos redatores Monteiro Poças e Afonso Lacerda que pertenciam à *A Bola* e de Fernando Ferreira, antigo professor de educação física (Pinheiro, 2010)

avançou “com uma terceira edição, ao sábado, precisamente no dia em que se publicava o *Record*” (Pinheiro, 2010:278) e certo é que apesar da emergência não só do *Record* como também de mais jornais especializados¹⁵ e, inclusive, de órgãos ligados aos clubes¹⁶, *A Bola* continuou a destacar-se por cativar um maior número de leitores, tanto em Lisboa como no resto do país.

Assumindo-se como um jornal destinado a todas as classes sociais e a todas as gerações, a crescente popularidade fez com que aumentasse a periodicidade de trissemanal para quadrissemanal (segunda, quinta, sábado e domingo), e em 1995, na comemoração dos 50 anos de existência, anunciou a passagem de periódico para diário. Uma transição que se revelou uma grande aposta devido ao número de exemplares que circulavam por edição: mais de 100 mil por dia.

2. Do papel para a web

Apesar do sucesso do jornal impresso, o aparecimento e a evolução da tecnologia conduziram à emergência de novas formas de proliferação da informação. Aliás, a partir do final do séc. XX, a internet “tornou-se num meio preferencial para a transmissão de informação, razão pela qual a imprensa tentou adaptar os seus conteúdos editoriais ao mundo online” (Rocha, 2017:26). Neste contexto de mudança, a 29 de janeiro de 2000 *A Bola* deu o primeiro passo no mundo digital com a criação do *website* oficial¹⁷. Os conteúdos que já podiam ser lidos diariamente em papel passaram a estar também acessíveis de forma *online* e à distância de um único clique, sendo que esta nova plataforma permitiu (e permite) também visualizar não só as notícias que marcam determinado dia, como as notícias mais antigas, datadas de forma adequada.

Desde a sua conceção que o *site* sofreu várias alterações a nível gráfico e os resultados têm sido francamente positivos. Num estudo realizado pela Marketeer no mês de julho

¹⁵ Durante o final do séc. XIX e ao longo do séc. XX surgiram 310 periódicos especializados em diversas modalidades, além do futebol. Contudo, as dificuldades económicas impediram a sua afirmação e uma grande parte destes jornais teve curta duração, face à concorrência dos jornais generalistas (Pinheiro, 2010)

¹⁶ A aposta das instituições desportivas em boletins informativos desenvolveu-se maioritariamente ao longo do séc. XX, com destaque para o *Boletim do Sporting Clube de Portugal* (1922) *Os Belenenses* (1940), *O Benfica* (1942) e *O Porto* (1949) (Pinheiro, 2010)

¹⁷ Site oficial da marca: www.abola.pt

deste ano¹⁸, *A Bola* superou todos os endereços auditados pela Marktest e foi considerado o *website* com mais tráfego em Portugal, com um registo de 33 milhões de visitas na combinação entre o acesso via computador e o acesso via telemóvel (que pode ser feito através de uma aplicação produzida posteriormente pela marca¹⁹).

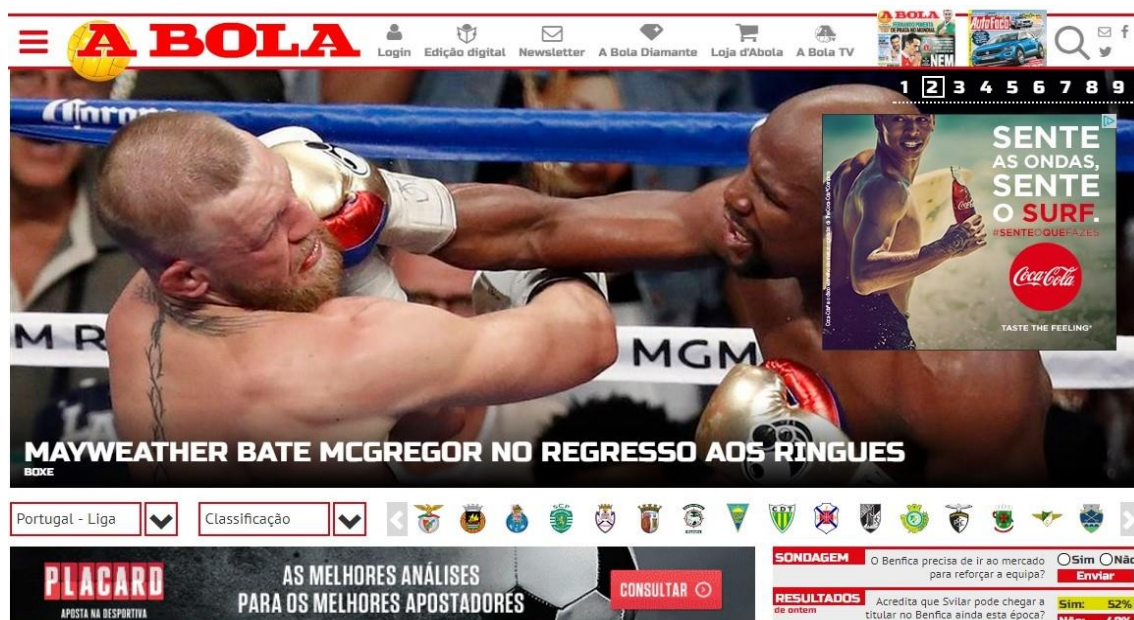


Figura 2 - Página inicial do *website A Bola*

Este panorama, como já referido supra, é fruto dos novos hábitos da sociedade. Devido à facilidade de acesso, o papel passou para segundo plano e a internet tornou-se o meio preferencial para obter informações. Marcos Rocha aponta até que “apesar das dificuldades se fazerem sentir em todos os setores da comunicação social, é na imprensa que a crise se tem agudizado, resultado, não apenas da transformação tecnológica, mas, sobretudo, da alteração dos hábitos de consumo e da forma como a cultura de gratuidade associada aos conteúdos disponíveis na web também contribui para o desafio dos media em contexto digital” (Rocha, 2017:26).

3. O nascimento da *A Bola TV*

A aposta em projetos mais ambiciosos não se cingiu à entrada da marca no contexto *web*. A partir de 2009, surgiu a primeira versão daquilo que seria o futuro do meio de comunicação desportivo na televisão. Desenvolvido segundo um formato *online*, o objetivo passou por “criar uma área no site de *A Bola* que seria uma espécie de TV, e

¹⁸ Disponível em: <http://marketeer.pt/2017/08/23/a-bola-e-o-site-mais-visitado-pelos-portugueses> [consultado a 24 de agosto de 2017]

¹⁹ A aplicação pode ser adquirida para tablets e smartphones, através de um download prévio e gratuito

quem sabe um dia...se tornasse uma televisão a sério. Nasceu o espaço *A Bola TV* no *site*, com pequenos jornais diários, apresentados por pivô virtuais (homens e mulheres)”, tal como é explicado por José Guedes, um dos fundadores do novo projeto. “Para além de mim e da Tânia Ferreira, hoje colaboradora do jornal *A BOLA*, alguns jornalistas do jornal *A Bola TV* emprestavam a voz aos telejornais virtuais. Mais tarde, a Marta Santos, atual pivô da *A Bola TV*, substituiu a Tânia na mesma função. Ambos saímos em reportagem diariamente e elaborávamos jornais de manhã à noite”.²⁰



Figura 3 - Primeira versão *online* do canal *A Bola TV*

Volvidos três anos, a 12 de outubro de 2012 *A Bola* cria o seu próprio canal de televisão. Numa parceria entre o jornal e a operadora MEO, o diretor de informação João Bonzinho afirma que o objetivo passava por aliar “ao mais prestigiado diário desportivo português e mais visto *site* na internet um canal de televisão de informação desportiva, aproveitando uma grande marca”²¹. Com a sede estabelecida em Lisboa, no Bairro Alto, *A Bola TV* partilha o edifício com o jornal *A Bola* e a revista *Auto-Foco*, sendo que é também no mesmo espaço que o portal *online* de *A Bola* é desenvolvido.

Neste momento, pode ser visualizado na Europa Central, em três países africanos (Angola, Moçambique e Cabo Verde) e na América do Norte, e foca-se na constante “divulgação de informação desportiva, à qual acrescentamos conteúdos de qualidade e transmissões diretas de alguns espetáculos diferenciadores”, afirma João Bonzinho. José Guedes garante ainda que uma das principais metas aquando da criação do canal foi “criar

²⁰ Entrevista integral no Anexo I, pp. 70

²¹ Entrevista integral no Anexo I, pp. 68

uma televisão que pudesse ser uma espécie de SIC Notícias, mas com ênfase único no desporto.” Já quanto às audiências, apesar de não ter sido possível o acesso à evolução das mesmas, o diretor do canal garante que o projeto tem tido uma “evolução muito positiva, e sobretudo muito consolidada. Praticamente a crescer desde outubro de 2012”.

Capítulo III – Experiência de estágio

Trabalhar num canal televisivo está longe de ser fácil, especialmente se se tiver em conta as especificidades do meio em questão. Dedicado à atualidade desportiva, *A Bola TV* exige rigor, dedicação e imediatismo, tal como é imposto pelo mundo do jornalismo atual. Afinal de contas, a informação que é trabalhada no seio do canal dirige-se a um público-alvo específico que espera veracidade e profundidade.

A razão para a escolha deste canal para realizar o estágio curricular prendeu-se com o facto de ser um meio de comunicação recente (e que, devido ao seu curto período de existência, poderia ser considerado uma boa escola para dar os primeiros passos em jornalismo desportivo), constituído por bons profissionais e que se dedica quase por inteiro ao desporto. Sendo uma apaixonada por futebol e tendo o objetivo de trabalhar no ramo desportivo, não foi difícil optar por este caminho. Assim, o meu percurso na estação televisiva teve início a 1 de fevereiro de 2016, na delegação de Lisboa, e estendeu-se ao longo de três meses. Desde logo, fui recebida pelos meus colegas da redação de braços abertos, estando sempre disponíveis para me ajudar a crescer. Inicialmente, comecei por integrar a equipa de segunda a sexta entre as 15h e as 00h – com exceção para as quartas e sextas cujo horário de entrada era às 10.30h e saída às 19h. Contudo, o meu desejo pela aprendizagem levou-me a propor trabalhar também aos fins-de-semana e no último mês de estágio comecei a fazer parte da redação, em exclusivo, no horário das 15h às 00h, com folgas fixas à segunda e terça-feira.

Ainda que, como estagiária, não possa ter tido a oportunidade de realizar reportagens fora das instalações do canal televisivo, sendo o meu trabalho desenvolvido totalmente na redação, tive a oportunidade de partilhar o mesmo espaço com profissionais da área que me ensinaram a ser jornalista e a desenvolver as capacidades que, até então, estavam remetidas à teoria. Adicionalmente, tive a oportunidade de acompanhar uma equipa de reportagem ao longo de uma emissão especial dedicada ao jogo de futebol entre o Sport Lisboa e Benfica e o Futebol Clube do Porto, para que tivesse uma maior perceção acerca da forma como um canal se organiza para cobrir esses eventos de maior audiência.

1. Programação do canal

Para Lopes (2010) a atividade jornalística pode ser definida como “um processo de transmissão de informação através dos media (comunicação mass mediática e mediatizada), ancorado em valores como a atualidade, a novidade, a periodicidade, a

difusão/receção coletivas e o interesse (público e do público)”. Como tal, e tendo em conta os pontos referidos supra, *A Bola TV* é constituída por 13 blocos informativos que têm início às 10h com «A Bola das 10» e terminam à 1h com o «Remate Final».

Assumindo-se como um canal de informação, o objetivo passa por transmitir ao espectador o máximo de informação possível ao longo do dia, tendo sempre como pano de fundo a ideia de que o trabalho deve ser feito com qualidade e rapidez, de forma a servir da melhor maneira o público-alvo. Entre peças noticiosas, reportagens, entrevistas a convidados de estúdio e diretos, estes espaços informativos lutam pela apresentação de conteúdos variados acerca das diversas modalidades. Há, no entanto, que ter em consideração que a definição destes horários é meramente indicativa e está suscetível a alterações. O quadro seguinte ilustra a programação do canal referente aos seus blocos informativos.

Tabela 1 - Programação do canal referente aos seus blocos informativos

Bloco Informativo	Horário
Bola das 10	10.00h – 10.10h
Revista de imprensa	10.15h – 10.55h
Bola das 11	11.00h – 11.15h
Bola do meio dia	11.45h – 12.50h
Bola da 1	12.55h – 13.55h
Bola das 2	14.00h – 14.10h
Bola da tarde	16.15h – 17.00h
Bola das 6	18.00h – 18.10h
Bola das 7	19.00h – 19.50h
Bola das 8	19.55h – 20.55h
Bola das 9	21.00h – 21.10h
Bola da noite	22.00h – 23.50h
Remate Final	24.00h – 01.00h

Além do teor informativo, *A Bola TV* é também composta pelos chamados programas de grelha. Dedicados a várias temáticas desportivas, são utilizados para preencher os «tempos mortos» do canal, especialmente a partir da 1h e ao longo de toda a madrugada, já que durante esse período nenhum dos profissionais se encontra em horário laboral e a estação deve manter-se em funcionamento.

2. Organização da equipa

O canal é composto por profissionais que cobrem todas as áreas de produção necessários no meio televisivo. Desde jornalistas a técnicos de informática, todos são indispensáveis para que o canal funcione sem problemas. Ainda que a estação também possua uma delegação no Porto, é na capital portuguesa que estão concentrados mais meios e jornalistas dedicados à atualidade desportiva.



Figura 4 - Hierarquização das secções do canal na delegação de Lisboa

A figura 5 refere-se à hierarquização das principais secções que constituem a delegação de Lisboa e pretende ilustrar a interação que existe entre os diferentes espaços que contribuem diretamente para a produção de notícias. Começando inevitavelmente pela direção, cabe ao diretor de informação João Bonzinho definir quais os objetivos do canal, escolher os eventos relevantes nos quais os jornalistas devem marcar presença e gerir os horários dos profissionais que fazem parte da *A Bola TV*. Para isso conta com o auxílio de dois departamentos: a produção, que tem a função de agendar serviços, entrevistas e reportagens aos jornalistas, planear os programas de informação e falar e receber os convidados (sejam eles comentadores ou entrevistados) que comparecem nos estúdios; e a coordenação editorial, que tal como o nome indica, é responsável pelos assuntos explorados diariamente, pelo alinhamento das notícias nos vários blocos informativos consoante uma hierarquia baseada na relevância dos assuntos que marcam a atualidade e também pela orientação do trabalho que é desenvolvido pela redação. Na verdade, cabe

à coordenação informar a redação sobre os temas que merecem ser transformados em peça televisiva, mesmo que o jornalista tenha toda a liberdade para sugerir à coordenação assuntos que ache pertinente ser transmitidos nos blocos informativos. Certo é que a principal tarefa dos jornalistas que compõem a redação não deixa de ser, após um *briefing* dado pela coordenação, a produção de notícias através da realização de um texto sobre determinado assunto, da gravação da voz e da edição da peça. Convém, no entanto, referir que apesar de estarem preparados para editar as notícias pelas quais ficam responsáveis, são apoiados pelo departamento de edição e pelo departamento de grafismo. Enquanto a edição é constituída por profissionais preparados para auxiliar os jornalistas na montagem de imagens ou som de peças mais exigentes, o grafismo é composto por profissionais que apoiam a construção da peça graficamente, se solicitado pelo jornalista.

Todo este trabalho desenvolvido por todos os departamentos referidos supra é colocado em prática através da régie. Responsável pelas operações em direto do canal, controla a entrada e a saída das peças noticiosas no ar e orienta o pivô enquanto o mesmo está a apresentar o jornal no que diz respeito a prazos e à realização (ou não) de diretos com os jornalistas que se encontram num serviço externo. Esta fase de funcionamento da *A Bola TV* conta ainda com a ação do departamento de grelha, incumbido de organizar toda a programação do canal – estabelecendo uma estrita relação com a Entidade Reguladora da Comunicação – e do departamento da continuidade que mantém a emissão no ar. Caso haja algum problema técnico não só na emissão como também com o material dos jornalistas, o mesmo é reportado à secção de informática. De certa forma, e após esta explicação, é possível concluir que o canal funciona constantemente em rede, sendo que a comunicação deve ser uma constante entre os profissionais que compõem a estação televisiva.

3. Fontes de informação

As fontes apresentam-se como fundamentais para que o jornalista consiga obter o máximo de conhecimento possível acerca de determinado tema. Trata-se de um procedimento constante no qual “as relações com as fontes de informação são essenciais aos media noticiosos e, muitas vezes, constituem um ativo processo binário. Os media noticiosos estão sempre à procura de conteúdos convenientes e conteúdos (nem sempre convenientes) estão sempre à procura de uma saída nas notícias” (McQuail, 2003, cit in Ribeiro, 2006).

Entre vários canais informativos, passíveis de serem utilizados para obter a informação desejada, *A Bola TV* trabalha regularmente com duas agências noticiosas. No panorama nacional, e à semelhança de outros órgãos de comunicação portugueses – jornais, rádios e canais televisivos –, a principal fonte de informação é a *Agência Lusa*. A presença de vários jornalistas espalhados pelas diversas regiões de Portugal e também de correspondentes em outros países permite-lhe fornecer notícias atualizadas sobre as várias áreas do jornalismo, nas quais se inclui o desporto. Quanto ao panorama internacional, o canal está associado à agência estrangeira *Associated Press*. De origem americana, esta agência fornece informações a qualquer meio de comunicação mediante o pagamento de uma taxa e é consultada através do seu *website*. Em suma, estas duas agências são utilizadas pela *A Bola TV* para que o canal consiga facultar ao telespectador o máximo de notícias nacionais e internacionais sobre desporto. Cabe aos coordenadores editoriais estarem atentos às informações que chegam diariamente para, posteriormente, informarem os jornalistas sobre o trabalho que devem desenvolver. No entanto, esta responsabilidade atribuída aos coordenadores não invalida que os jornalistas não procurem notícias que achem pertinentes divulgar. Basta informarem os coordenadores e perguntarem se consideram determinada notícia relevante para proceder ao tratamento da informação.



Figura 5 - Logótipo da *Agência Lusa* (esquerda) e da *Associated Press* (direita)

Além destas duas agências, *A Bola TV* estabelece ainda uma relação muito próxima com o jornal e o *site*. Os jornalistas de imprensa, de *online* e de televisão partilham constantemente informações e conteúdos noticiosos, ajudando-se mutuamente para que o grupo *A Bola* cresça diariamente. Na verdade, os jornalistas do canal têm acesso ao jornal do dia, através do qual aproveitam artigos publicados para fazer uma peça televisiva. O mesmo procedimento é adotado de forma inversa. Se o canal conseguir uma entrevista com uma figura do desporto, é por vezes acompanhado por um profissional do jornal para que ambos consigam ter acesso às informações. Desta forma, acaba por existir uma ligação entre quem trabalha no jornal e quem trabalha no canal televisivo.

Por fim, as fontes às quais os jornalistas recorrem resultam ainda de contactos feitos ao longo da profissão. A constante presença em conferências de imprensa ou a realização de entrevistas com determinada figura pública pode dar origem à construção de uma relação de confiança capaz de alimentar a sede de informação do jornalista sempre que seja necessário. Contudo, essa é uma ligação que não se constrói facilmente e que, muitas vezes, depende do contexto que rodeia ambos os intervenientes.

4. O dia a dia na redação

A redação é composta por cerca de 15 jornalistas com a função de produzir notícias aptas para fazerem parte dos blocos informativos, essencialmente segundo dois horários de trabalho: das 9.00h às 18.00h e das 15.00h às 24.00h. Contudo, estes horários podem sofrer alterações, mediante a existência de um serviço externo que obrigue o jornalista a entrar mais cedo/tarde ou a sair mais cedo/tarde. No que diz respeito aos coordenadores da redação que se encontram numa sala à parte mas próxima da redação para que a comunicação seja mais fácil, os horários são geralmente diferentes; o mesmo acontece com os pivôs, que apesar de estarem divididos entre a sala da redação e a sala da coordenação, também beneficiam de horários específicos, tendo em conta os jornais que vão apresentar.

Já quanto ao trabalho que é desenvolvido na redação tudo começa na coordenação editorial. Depois de os coordenadores definirem o assunto que determinado profissional tem de explorar – tendo em conta as fontes de informação ou até alguma ideia que parta dessa mesma secção –, a primeira coisa que o jornalista deve ter em atenção é o formato em que a notícia vai entrar no ar e que é igualmente definido pelos superiores. Essa informação pode ser vista no *BackOffice* do profissional em questão, bem como o tema a desenvolver.

É importante referir que, ainda que alguns profissionais possuam um maior conhecimento acerca de determinada área desportiva, todos devem estar preparados para produzir qualquer tipo de notícia, seja ela relacionada com futebol, ciclismo ou andebol. Caso o jornalista incutido de desenvolver uma notícia não se sinta tão à vontade com o tema, deve realizar um trabalho individual de pesquisa para que todos os dados importantes possam chegar ao público que visualiza o canal ou pedir o auxílio de um colega de trabalho (até mesmo da coordenação). Este é, na verdade, um dos pontos fortes desta equipa que foi possível analisar ao longo do estágio. A existência de um espírito de entre

ajuda constante entre colegas de trabalho para que a casa seja a principal beneficiada com o produto final de cada jornalista.

ABOLATV - Backoffice editorial									
Logout	Início	Arquivo	Inserir Peça	Grelha	Grafismo - Tabelas	Alinhamento	Configurações	Criar Programas	
									Atualiza em 14 segundos.
OS MEUS TEXTOS									
Estado	Tipo	Ficheiro	Titulo		Data	Programa	Arquivar	Apagar	Opções
	Vivo	VIVO_HOQ_REAX_PORTUGAL_05092017	HÓQUEI EM PATINS x x		05-09-2017 15:29:28	A BOLA DAS 7	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Alterar
	Vivo	VIVO_USAIN_BOLT_FUTURO_05092017	FUTURO DE USAIN BOLT Usain Bolt speaks to SNTV about his future plans xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx		05-09-2017 11:13:55	A BOLA DO MEIO DIA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Alterar
TEXTOS POR APROVAR					TEXTOS APROVADOS				
Estado	Tipo	Ficheiro	Titulo		Jornalista	Data	Grelha / Dia		
	Peça	INF_HOQUEI_PORTUGAL_FRANCA_05092017	HÓQUEI EM PATINS		Pedro Gonçalves	05-09-2017 15:39:45	A BOLA DAS 7 05-09-2017		
	Peça	INF_HOQUEI_PORTUGAL_FRANCA_05092017	HÓQUEI EM PATINS		Pedro Gonçalves	05-09-2017 15:39:45	REMATE FINAL 06-09-2017		
	Peça	INF_HOQUEI_PORTUGAL_FRANCA_05092017	HÓQUEI EM PATINS		Pedro Gonçalves	05-09-2017 15:39:45	A BOLA DA TARDE 05-09-2017		
	Peça	INF_DONA_IVONE_BRASIL_05092017	DESPORTO TAMBÉM É ISTO		Beatriz Marujo	05-09-2017 15:39:22	A BOLA DAS 7 05-09-2017		
	Peça	INF_DONA_IVONE_BRASIL_05092017	DESPORTO TAMBÉM É ISTO		Beatriz Marujo	05-09-2017 15:39:22	REMATE FINAL 06-09-2017		
	Peça	INF_DONA_IVONE_BRASIL_05092017	DESPORTO TAMBÉM É ISTO		Beatriz Marujo	05-09-2017 15:39:22	A BOLA DA TARDE 05-09-2017		
	Off2	OFF2_COUTINHO_POOSIVEL_BIRRA_05092017	INGLATERRA		André Lação	05-09-2017 15:37:28	REMATE FINAL 06-09-2017		
	Off2	OFF2_SLB_TREINO_3F_05092017	BENFICA		Alexandre Évora	05-09-2017 15:33:59	A BOLA DAS 7 05-09-2017		

Figura 6 - Backoffice utilizado pela redação da A Bola TV

À semelhança do que acontece nos restantes canais televisivos, *A Bola TV* desenvolve o seu trabalho consoante três formas de divulgar os conteúdos noticiosos: são as chamadas INF, OFF e VIVO.

Nas INF o objetivo passa por fazer uma peça jornalística que inclua a produção de um texto, a gravação de voz e a edição de imagem segundo um programa chamado *Edius*. É geralmente utilizada para informações com maior relevância para os jornais e costuma ter duas grandes vertentes: a elaboração do resumo de um jogo de determinada modalidade ou a produção de uma notícia sobre determinado assunto. Esta notícia pode ainda ser desenvolvida com base numa reportagem realizada por um jornalista no exterior da redação²².

Relativamente aos OFF²³, a obrigação do jornalista é escrever um curto texto sobre uma notícia breve para o pivô ler enquanto passam imagens recolhidas pelo departamento de

²² Exemplo no Anexo II, pp.85

²³ Exemplo no Anexo III, pp. 86

edição de acordo com o tema. Regra geral, este tipo de conteúdo é feito para notícias menos relevantes, tendo em conta a linha editorial do canal. No entanto, a exceção é aberta quando falamos de jogos. Imaginemos que está a decorrer um encontro entre as seleções de futebol de Portugal e da Suécia, que termina às 20h, e que o próximo jornal é exatamente à mesma hora. O jornalista encarregue pelo resumo do jogo não tem tempo de ter a peça pronta logo que termine a partida, pois a imprevisibilidade do desporto pode conduzir a um acontecimento inesperado perto do final do encontro. Mas devido ao imediatismo que é sentido no jornalismo atual, é exigido que o profissional consiga exportar os lances que marcaram o jogo (as chamadas VT's), acompanhados por uma pequena descrição para o pivot reportar a notícia de última hora²⁴. Neste caso, não se trata de a notícia ser pouco relevante, mas sim de uma questão de *timing*.

Os OFF são ainda constituídos por tabelas, utilizadas para dar a conhecer aos espetadores os resultados dos jogos das competições, seja de que modalidade for. O jornalista deve construir uma tabela em que constem os golos ou pontos marcados pelas equipas ou até as horas em que vão decorrer as partidas na jornada seguinte da respetiva competição, sendo também acompanhadas por um pequeno texto para o pivot ler enquanto a tabela aparece no ecrã televisivo²⁵.

Por fim, os VIVO são conteúdos que têm como foco as declarações de uma figura pública. Cabe ao jornalista analisar todo o discurso, escolher as frases proferidas mais marcantes e «cortar» o vídeo conforme a relevância das palavras. Quando se tratam de declarações de personalidades estrangeiras, é necessário legendar convenientemente o VIVO para que os espetadores que não têm conhecimentos de outras línguas consigam entender aquilo que é dito. De referir que os VIVO podem ser incluídos em INF para que a peça fique mais completa.

De referir que estas três formas de divulgar a informação têm em comum o «tema», o «título» e a «proposta de pivô». De forma sucinta, o «tema» facilita o trabalho dos jornalistas e dos coordenadores ao associar a peça a determinada secção do alinhamento do bloco informativo, o «título» incorpora a ideia-chave da notícia e a «proposta de pivot» refere-se ao parágrafo que o jornalista tem de construir e com a qual o pivot dá a entrada da notícia, antes de o conteúdo ir para o ar.

²⁴ Exemplo no Anexo IV, pp. 87

²⁵ Exemplo no Anexo V, pp. 88

5. Trabalhos realizados e evolução

Tendo em conta a forma como são desenvolvidos os conteúdos informativos na redação, durante os três meses de estágio produzi 191 notícias publicadas nos diversos blocos informativos do canal. Apesar de existir um grande equilíbrio, o VIVO é aquele que apresenta um valor mais elevado, estando associado a 73 dos artigos publicados. Seguem-se os OFF que representam 63 dos artigos realizados e, por fim, as INF, correspondentes a 55. Percentualmente, falamos de um domínio dos VIVO com 38%, sendo que possui apenas mais 5% do que os OFF. Já as INF apresentam o valor mais baixo com 29%.

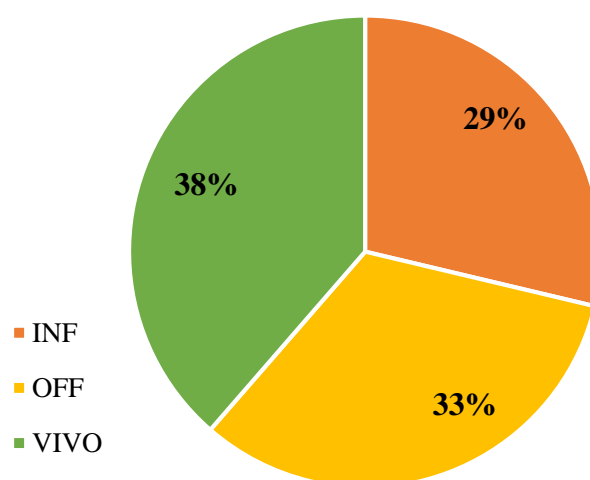


Gráfico 1 - Percentagem total dos VIVO, OFF e INF realizados

Visto que a produção de uma INF exige maior responsabilidade devido à complexidade do processo de construção (com produção de texto, gravação de voz e edição de imagem), não é de estranhar que seja a forma de divulgar as notícias com a percentagem mais baixa. Contudo, e apesar de ter estado em regime de estágio, as oportunidades que me foram dadas estão longe de terem sido poucas.

Ao segundo dia de experiência no canal, foi-me atribuída a minha primeira INF. Com o nome de INF_MESSI_AFEGANISTÃO, tinha de construir uma notícia acerca de um menino afegão cujo ídolo era o jogador de futebol argentino Lionel Messi, e que se tornou famoso devido ao facto de ter criado uma camisola do jogador mediante a utilização de um saco de plástico. Baseada em imagens disponíveis na AP, criei uma notícia de 58 segundos que desse a conhecer a história da criança de apenas cinco anos, que posteriormente esteve em contacto com o atleta de futebol. Apesar de não ter tido problemas acrescidos com a produção do texto, a maior dificuldade neste momento passou pela gravação da voz, uma vez que são necessárias algumas técnicas relacionadas

com o controlo da respiração para que a leitura soe o mais natural possível. Para isso, contei com a ajuda de um colega de redação que foi comigo até à cabine de som e instruiu-me acerca da forma como deveria utilizar a minha voz, não só no que à respiração diz respeito, mas também relativamente ao tom e ao registo que mais se apropriava à peça. Quanto à edição de imagem, também tive o auxílio dos colegas de redação já que o segmento de imagens deve fazer sentido e, no fundo, contar uma história com princípio, meio e fim.



Figura 7 - *Frame* da primeira peça, emitida a 2 de fevereiro de 2016

A partir desta data as obrigações foram crescendo e, além dos VIVO e dos OFF, produzi vários conteúdos no formato de INF que se dividiam maioritariamente entre a secção das modalidades e do futebol internacional. Em ambas as categorias, o destaque recaiu sobre a produção de resumos de jogos.

Ainda que, em alguns casos, os lances de maior impacto nas partidas já estivessem “cortados” e disponíveis na plataforma AP (sendo apenas necessário escrever um texto que acompanhasse as imagens), o maior desafio passou pelos jogos que tive de ver em tempo real. O motivo é simples: tinha o dever de escolher os lances e produzir o texto de forma a que tudo fizesse sentido. Esta oportunidade surgiu com um jogo da segunda liga de futebol portuguesa a 16 de março de 2016, dia em que tive de construir o resumo do encontro entre o Benfica B e o Farense. Neste processo, tive de estar atenta aos 90 minutos de jogo e com o decorrer da partida anotar os momentos mais marcantes que se passavam dentro e fora de campo (golos, oportunidades de golo, movimentos nos bancos de

suplentes ...), além de ter de estar em constante contacto com o departamento de edição para que os profissionais dessa área me pudessem fornecer o momento que precisava através de uma box que grava os programas em tempo real.

Neste caso específico, além dos dois golos que o Benfica acabou por marcar e de algumas oportunidades de golo, a meio do encontro apareceu uma imagem de Rui Vitória que demonstrava que o treinador da equipa principal do Benfica estava presente no estádio a observar os jogadores mais jovens do clube encarnado, revelando-se um dado curioso e que devia fazer parte do resumo. Já relativamente à construção do produto final, o principal problema foi bem diferente daquele que tive na primeira INF que realizei na *Bola TV*. Visto que o jogo de futebol foi transmitido num canal específico que possui os direitos televisivos, os restantes canais só têm direito a recolher até 90 segundos de imagem para fazer o resumo e, por vezes, essa questão pode ser limitativa caso a partida tenha muitos lances essenciais. Aqui, o jornalista tem de pôr à prova a sua capacidade de síntese e conseguir contar em 1 minuto e meio uma história escrita em 90 minutos.



Figura 8 - *Frame* do primeiro resumo em tempo real

Além deste momento marcante devido à responsabilidade que me tinha sido atribuída, dispus ainda da possibilidade de realizar outras tarefas igualmente estimulantes no capítulo das INF. A pouco tempo do jogo entre o Sport Lisboa e Benfica e o Futebol Clube do Porto, tive de ligar e recolher depoimentos de Derlei, para que o antigo avançado brasileiro da equipa do Norte fizesse uma antevisão ao encontro. A produção do canal cedeu-me um gravador e enquanto falava com o antigo atleta via telefone, as perguntas e

respostas ficavam automaticamente gravadas no aparelho para que, posteriormente, pudesse colocá-las no computador e utilizar para a produção da notícia. Durante a construção da mesma, não só tive de escolher as frases/respostas mais marcantes como também de legendar as declarações de Derlei. Apesar de ser de nacionalidade brasileira e a língua ser muito próxima da portuguesa, nestes casos é necessário “jogar pelo seguro”, e caso o telespectador não consiga perceber alguma palavra dita pelo entrevistado, pode ler à medida que o consegue ouvir.

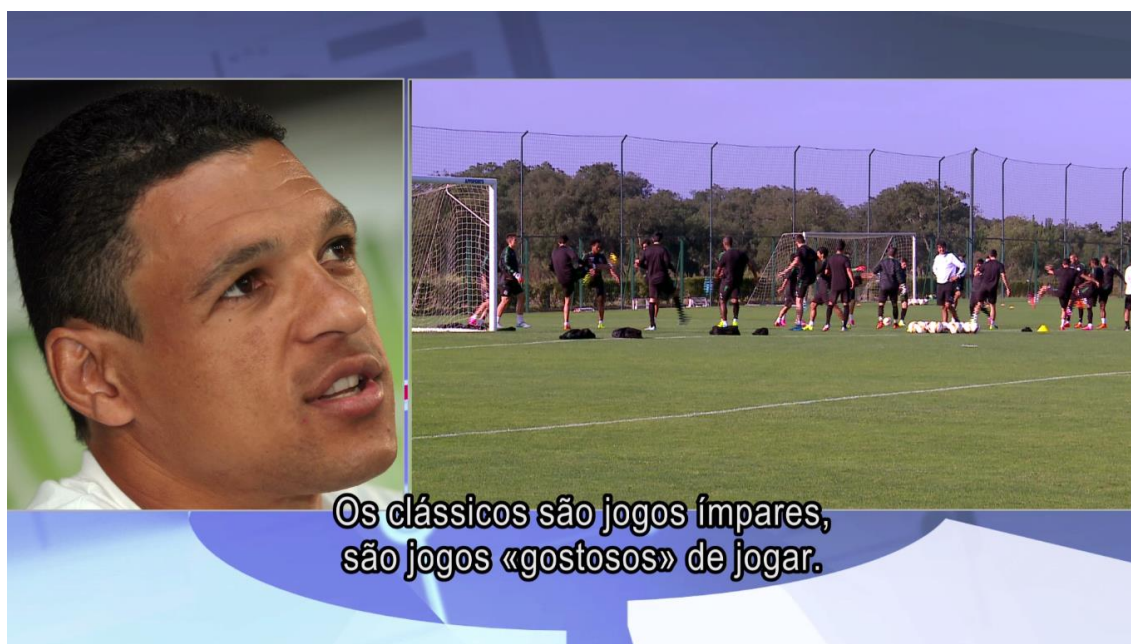


Figura 9 - *Frame* da primeira peça com inclusão de uma entrevista

Contudo, é importante referir que não são apenas as INF que fazem os noticiários. Se olharmos novamente para as percentagens dos trabalhos realizados, é possível concluir que todo o trabalho jornalístico é essencial para que os blocos informativos sejam constituídos pela maior variedade de informação possível. Além deste aspeto, e visto que os jornais têm o tempo contabilizado, é de grande importância que haja um equilíbrio entre a forma como as informações são noticiadas, sem nunca esquecer a relevância maior ou menor de determinadas notícias.

5.1. Dia de clássico no futebol

O futebol tem dias especiais. E no que diz respeito às competições nacionais, esses dias são geralmente marcados pela existência de jogos que envolvem rivais de longa data. Em Portugal, as partidas que movimentam uma maior massa adepta e que chamam a atenção dos meios de comunicação são as que colocam, frente a frente, dois dos chamados “três

grandes”: Futebol Clube do Porto, Sport Lisboa e Benfica e Sporting Clube de Portugal. Durante o estágio tive a oportunidade de acompanhar uma das equipas de reportagem na cobertura do jogo SL Benfica – FC Porto, disputado a 12 de fevereiro. Através de uma edição especial conduzida por toda a equipa d’ A Bola TV, o “eterno clássico” começou a ser jogado no dia anterior à partida, com a produção de notícias acerca dos principais intervenientes da partida e o acompanhamento da viagem da comitiva portista até ao Hotel Altis, situado em Lisboa, por um jornalista que compõe a redação da Bola TV no norte do país.

O dia do jogo, marcado para as 20.30h, começou cedo. Por volta das 10.30h saí das instalações da *A Bola TV* com uma das três equipas de reportagem em direção ao Seixal, para acompanhar as atividades do plantel encarnado que se encontrava no centro de estágios. As restantes equipas estavam igualmente colocadas em pontos estratégicos: no Hotel Altis para recolher e transmitir informações sobre o FC Porto e no Estádio da Luz, palco do jogo grande do campeonato português que ia receber os clubes e os adeptos. O objetivo era simples. Fazer chegar aos telespectadores informações sobre todas as movimentações realizadas pela formação de Lisboa, pela formação do Porto e pelos adeptos, através da realização de vários diretos. De referir que para além da transmissão de informações acerca do ambiente envolvente, a equipa situada no Estádio da Luz também tinha como função fazer a ponte entre as intervenções da equipa que se dedicava às notícias sobre o SL Benfica e a equipa que focava a sua atenção nos apontamentos acerca do FC Porto. Por outras palavras, funcionava como um “pivô de exteriores”, chamado a atuar pelo pivô de estúdio da *A Bola TV* sempre que fosse pertinente.

No que diz respeito à equipa que acompanhei, foram realizados quatro diretos entre as 12.00h e as 17.30h. Visto que costumam haver poucas alterações e novidades relativamente às informações que são recolhidas pelo jornalista antes de cada direto, é necessário haver uma gestão informativa para que não se recorra, em demasia, à repetição. Falar do ambiente que envolve a equipa, das movimentações da comitiva e dos jogadores que poderão fazer parte do “onze inicial” são os principais tópicos abordados. Finalizado o último direto a partir do centro de estágios do Benfica, regressámos a Lisboa com a missão de emitir, também em direto, a chegada de ambas as equipas ao Estádio da Luz. A pouco tempo do início do jogo, as três equipas de reportagem reuniram-se nas imediações do estádio e só voltaram a ser chamadas no final do encontro entre o SL Benfica e o FC Porto, naturalmente com objetivos diferentes daqueles que tiveram ao

longo do dia. A equipa com a qual estive e que acompanhou a comitiva benfiquista ficou responsável pela zona mista, a equipa que cobriu as movimentações do plantel portista ocupou-se da conferência de imprensa e o “pivô de exteriores” recolheu as primeiras impressões dos adeptos acerca do jogo.

A par deste trabalho desenvolvido pelos jornalistas no terreno, na redação e no estúdio toda a atividade girava igualmente em torno do jogo entre o SL Benfica e o FC Porto. Responsável pela criação e edição dos conteúdos noticiosos, a redação enviava as informações para a régie para que as mesmas fossem emitidas durante o dia na Bola TV. Uma emissão que, tal como já foi referido, se dedicou quase em exclusivo ao clássico com convidados e comentadores a fazer a antevisão da partida, bem como o rescaldo da mesma. Desde os responsáveis pela coordenação da emissão aos jornalistas que se encontravam no terreno, a operação só foi possível devido à constante comunicação entre todos os intervenientes no processo noticioso do canal televisivo. A edição especial, que tinha começado no dia anterior, terminou com a passagem do “Clip do dia”, um vídeo produzido em estúdio com os momentos que marcaram o dia.

6. O tempo como constrangimento especial

Entre as diversas problemáticas com as quais me deparei nesta primeira experiência numa redação de desporto – algumas delas já foram até relatadas –, sem dúvida que o fator tempo foi um dos mais difíceis de gerir. Devido à existência de vários noticiários e do imediatismo com o qual os jornalistas se debatem no dia a dia, lidar com o espaço temporal e, conseqüentemente, com o *stress* que advém dessa mesma situação não foi fácil. Apesar de ser estagiária e de os próprios coordenadores me disponibilizarem um período mais longo para concluir as tarefas que me eram atribuídas, por algumas vezes tive de me superar e conseguir produzir uma notícia para determinada hora, sem muito tempo para a explorar de forma profunda. Aliás, “com a Internet e as novas tecnologias, Traquina considera que na era audiovisual o valor do imediatismo dá primazia ao direto porque representa o estado puro do imediatismo” (Reis, 2011:16).

Esta ideia de alta rodagem no jornalismo atual foi também partilhada por Philip Schlesinger há já duas décadas. Em “*Os jornalistas e a sua máquina do tempo*”, o autor afirmava que a notícia está em constante deterioração, uma vez que a informação de última hora é colocada em primeiro lugar e que, nesse momento, o mais importante é quem consegue passar a mensagem primeiro, independentemente da forma como as

coisas são feitas. Schlesinger acrescenta ainda que a urgência da notícia é constante e que, com o aparecimento das tecnologias no séc. XXI, o tempo e a prática estão mais unidos do que nunca (Schlesinger, 1997). O desafio aqui enunciado é assim recorrente e faz parte das preocupações diárias dos jornalistas:

“A ditadura do imediatismo a que hoje assistimos no jornalismo provoca precipitações. O que pode separar o bom do mau jornalismo é inevitavelmente o rigor. Ser rigoroso é a mais importante qualidade de um jornalista. É natural, dada a concorrência atual, que se queira ser o primeiro, mas é preciso confirmar antes de escrever. Bater texto sem antes ter a certeza da informação que se está a escrever, duplamente confirmada, é o primeiro passo para o erro.”

Miguel Custódio, jornalista *A BOLA TV*²⁶

“A consequência maior deste imediatismo é que por vezes o jornalista não deixa de ser um mero produtor de conteúdos. Ou seja, na maioria dos casos não há tempo para pensar muito. O pensamento é para o imediato. A notícia tem de estar no ar e por isso a agilidade é determinante. Claro que velocidade não quer dizer irresponsabilidade. Não é por haver menos tempo para fazer um trabalho que ele tem de sair menos bem feito.”

Pedro Maia, jornalista *A BOLA TV*²⁷

“A margem de erro aumenta, sendo contraposta com a necessidade de maior revisão, o que em redações curtas nem sempre acontece como deveria. Ou seja: por um lado a credibilidade da notícia nem sempre é verificada como deveria. Por outro a forma de transmissão da notícia para o espectador ou leitor, leva a algumas gralhas.”

Diogo Oliveira, jornalista *A BOLA TV*²⁸

Fugir ao imediatismo parece ser uma missão impossível, por isso cabe aos próprios jornalistas arranjar estratégias capazes de combater a falta de rigor na transmissão das notícias ao espetador. Afinal de contas, a moeda tem sempre duas faces e numa era em que a proliferação da informação acontece a uma velocidade sem precedentes, há que tentar encontrar o ponto de equilíbrio entre a problemática temporal e a responsabilidade coletiva nos meios de comunicação social.

²⁶ Entrevista integral no Anexo I, pp. 76

²⁷ Entrevista integral no Anexo I, pp. 79

²⁸ Entrevista integral no Anexo I, pp. 72

Capítulo IV – Estudo de caso: o futebol na *A Bola TV*

Ao longo do primeiro capítulo foi referido e foram citados alguns autores que apontam explicações para o aparente domínio do futebol no mundo do jornalismo desportivo. Com a experiência na *A Bola TV*, pretendo verificar se esse domínio se confirma e como o mesmo se manifestou ao longo dos três meses de estágio. Será que estamos mesmo perante uma «futebolização» do jornalismo desportivo, no caso deste canal?

1. Análise de conteúdo

No primeiro sub-ponto deste capítulo, o ênfase recai sobre a análise de conteúdo das notícias do canal durante os três meses de estágio. Na primeira fase, procede-se à análise exploratória do trabalho desenvolvido individualmente, avaliando o impacto do futebol nos diferentes formatos de peça produzidas (VIVO, OFF e INF); numa segunda fase, alarga-se a amostra a um universo mais vasto. O objetivo passou por olhar igualmente para a produção noticiosa de todos os jornalistas durante esse período, de forma a que fosse possível uma maior perceção acerca da realidade vivida no canal em questão.

Neste sentido, foram investigados dois pontos-chave: o destaque/prioridade da notícia (avaliado pelo tema das notícias de abertura dos jornais) e a composição noticiosa dos principais espaços noticiosos da *A Bola TV*. Para o efeito, definiu-se, para ambos os tópicos, cinco categorias no que diz respeito à informação patente nas notícias que marcaram a atualidade desportiva.

1. Futebol Nacional: abrange todas as notícias relacionadas com o futebol em Portugal tendo em conta os principais intervenientes (equipas, jogadores, treinadores ou figuras importantes ligadas à modalidade, incluindo diretos)
2. Futebol Internacional: abrange todas as notícias relacionadas com o futebol fora de Portugal tendo em conta os principais intervenientes (equipas, jogadores, treinadores ou figuras importantes ligadas à modalidade, incluindo diretos)
3. Outros sobre futebol: abrange todas as notícias relacionadas com o futebol extra quatro-linhas, tendo em conta os principais intervenientes (Ex: questões de justiça, polémicas com arbitragem...)
4. Modalidades: abrange todas as notícias relacionadas com todas as modalidades que não sejam futebol tendo em conta os principais intervenientes (equipas, jogadores, treinadores ou figuras importantes ligadas à modalidade, incluindo diretos)

5. Outros Mundos: abrange todas as notícias relacionadas com temas extra desporto (sociedade, política, mundo...)

Posteriormente, foram selecionados os blocos informativos de maior relevância no canal. Visto que *A Bola TV* é composta por 13 espaços de informação, a análise recaiu sobre os cinco com maior relevância, tendo em conta as audiências. A preferência reincidiu assim sobre a «Bola das 10», a «Bola do meio dia», a «Bola da tarde», a «Bola das 7» e o «Remate Final», num total de 411 noticiários.

1.1. Peças realizadas durante o estágio

No ponto 5 do capítulo anterior foi possível averiguar que, de entre as 191 notícias que tive a oportunidade de produzir, 73 referiam-se a VIVO, 63 a OFF e 55 a INF. No entanto, não foi especificada a matéria a que se referiam e que convém ser relatada para que seja possível obter uma noção do espaço que é dado ao futebol e o espaço que é dado a outras práticas desportivas.

Nas INF²⁹, 38 foram destinadas ao tema «Futebol» e apenas 17 a outras modalidades, das quais 6 sobre «Andebol», 3 sobre «Fórmula 1», 2 sobre «Atletismo» e 1 sobre «Jogos Olímpicos», «Futsal», «Râguebi», «Surf», «Basebol» e «Basquetebol». A hegemonia do futebol torna-se ainda mais notória se colocarmos estas informações num gráfico percentual, já que 69% - mais de metade da percentagem - das notícias corresponde a informação sobre futebol e apenas 31% dá conta de outras modalidades (Gráfico 2).

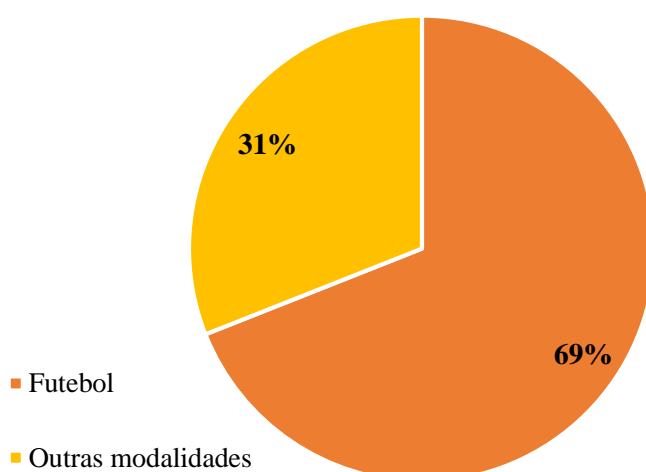


Gráfico 2 – Diferença percentual entre as notícias sobre futebol e as restantes modalidades nas INF realizadas no estágio

²⁹ Anexo VIII, pp. 94

Quanto aos 63 OFF³⁰, os dados apontam para 39 notícias que se destinam a informações sobre «Futebol» e 23 sobre outras modalidades, entre as quais «Ciclismo» (5), «Hóquei» (3), «Futsal» (3), «Andebol» (3), «Fórmula 1» (2), «Ténis» (2), «Ténis de Mesa» (1) «Basquetebol» (1), «Vela» (1), «Judo» (1) e «Jogos Olímpicos» (1). Regista-se ainda a produção de um OFF destinado à pasta «Outros Mundos» sobre foto jornalismo. Recorrendo novamente à construção de um gráfico, percebemos que falamos de 62% de notícias sobre futebol e 38% sobre outras modalidades (Gráfico 3).

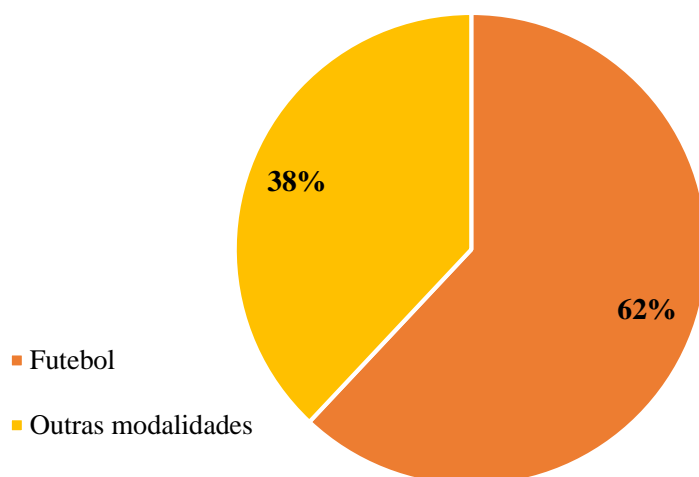


Gráfico 3 - Diferença percentual entre as notícias sobre futebol e as restantes modalidades nos OFF realizados no estágio

Nos VIVO³¹ voltamos a dar conta do mesmo registo. Em 73 artigos realizados, 66 são dedicados ao «Futebol» e apenas 7 às «Modalidades»: 3 ao «Andebol», 2 à «Natação» e 1 à «Fórmula 1» e ao «Atletismo». Neste segmento existe ainda espaço para a categoria «Outros Mundos» que conta com 3 destaques. Se colocarmos, mais uma vez, os resultados percentualmente, os VIVO relacionados com futebol ficam perto de atingir os 90% enquanto a fatia das modalidades representa apenas 13% do bolo total (Gráfico 4).

³⁰ Anexo VII, pp. 92

³¹ Anexo VI, pp. 89

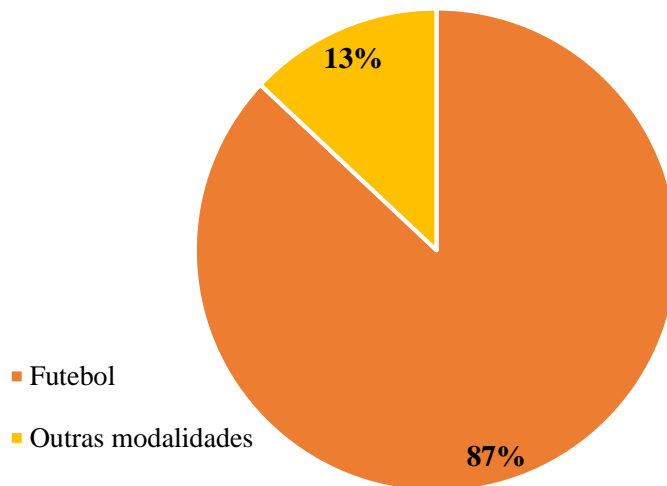


Gráfico 4 - Diferença percentual entre as notícias sobre futebol e as restantes modalidades nos VIVO realizados no estágio

Ainda no que diz respeito ao tema «Futebol», podemos olhar também para a diferença que existe na expressão de informações acerca da modalidade em Portugal e além-fronteiras, através das editorias do «Futebol Nacional» e do «Futebol Internacional». Feitas as contas, nos três formatos utilizados no canal, as notícias referentes aos acontecimentos internacionais estão sempre em superioridade quando comparados com os acontecimentos nacionais (Gráfico 5).

Começando pelas INF, das 38 notícias produzidas sobre «Futebol», 30 foram destinadas a questões internacionais e apenas 8 a notícias sobre a prática desportiva em território português, fazendo com que o futebol internacional apresente uma percentagem de 79% contra apenas 21% no futebol nacional. Nos OFF, em 39 conteúdos noticiosos o futebol internacional corresponde a 27, ou seja, 69% e o futebol nacional a apenas 12, o equivalente a 31%. Por fim, dos 67 VIVO produzidos, 45 referem-se a declarações estrangeiras e 22 a declarações de figuras do desporto nacionais, o que corresponde a 67% e 33% respetivamente.

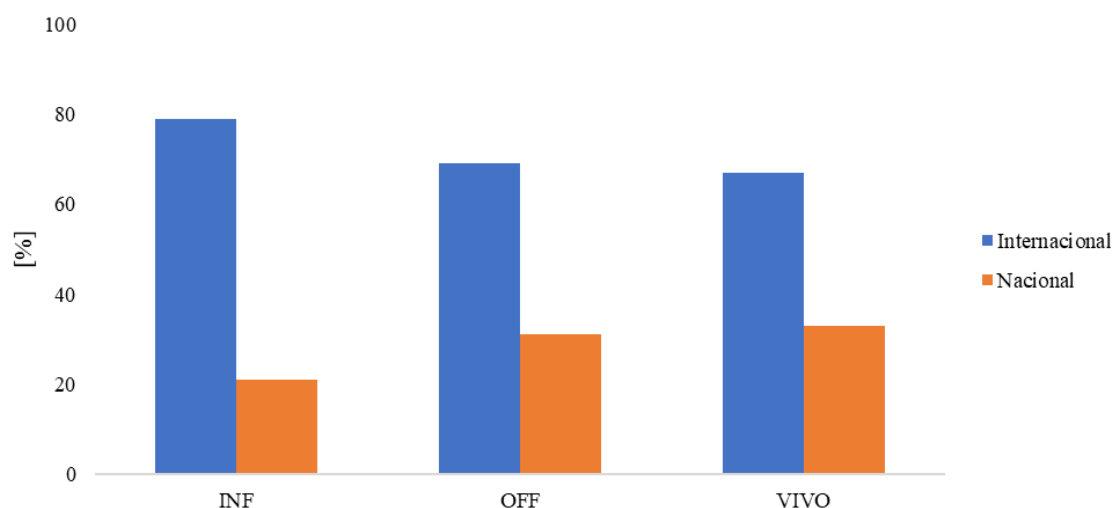


Gráfico 5 - Diferença percentual entre as notícias sobre futebol nacional e futebol internacional nas INF, OFF e VIVO realizados no estágio

A partir desta breve quantificação, é possível retirar algumas conclusões sobre o trabalho desenvolvido durante o estágio. Em primeiro lugar, o futebol foi o desporto predominante em todos os formatos de notícias produzidas. Com valores percentuais fixados nos 87% (VIVO), 69% (INF) e 62% (OFF) – comparativamente com outras modalidades –, estes indicadores mostram a importância atribuída à modalidade, no que diz respeito ao trabalho que me foi concedido como estagiária.

A diferença é, no entanto, menos acentuada nas INF e nos OFF. Nas INF, a proximidade percentual pode ser justificada pela realização de alguns resumos de jogos que tiveram transmissão em direto e em exclusivo na *A Bola TV*, nomeadamente da modalidade de andebol. Sendo *A Bola TV* responsável pela divulgação dos jogos, faz todo o sentido que sejam realizados resumos das partidas transmitidas pelo canal. Quanto aos OFF, a maior proximidade entre o futebol e as outras modalidades pode ser explicada pela natureza desta forma de noticiar. Relembro que o OFF é um formato, salvo raras exceções, que está associado a informações menos relevantes e que não “justificam” editorialmente a construção de uma INF. Como tal, muitas das informações sobre as modalidades que não sejam sobre futebol são divulgadas através desta forma de noticiar.

Em segundo lugar, grande parte da percentagem referente à modalidade do futebol inclui não só informações acerca daquilo que se passa em Portugal, como também daquilo que acontece além-fronteiras. Este indicador dá-nos conta da hegemonia que o futebol atingiu e a importância que os órgãos de comunicação atribuem à divulgação de notícias referentes a outros países e, até, continentes. Esta é a prova da globalização já falada

anteriormente e da tentativa de aproximação dos espetadores a outras realidades e outros campeonatos de futebol, intensificada quando existem treinadores ou jogadores portugueses a atuar no estrangeiro.

Por fim, há um dado que deve ser referido. Na análise dos VIVO, as três notícias que pertencem à editoria «Outros Mundos» referem-se a declarações de figuras políticas no dia dos atentados em Bruxelas. Apesar de *A Bola TV* ser um canal de desporto, durante o dia 22 de março iniciou quase todos os blocos informativos com peças noticiosas sobre os atos de terrorismo cometidos na Bélgica. Um indicativo que nos mostra que existe sensibilidade por parte de um canal especializado em desporto para iniciar o jornal com notícias de outra área e reconhecidamente mais importantes do que a atualidade desportiva.

1.2. Peças emitidas nos blocos informativos do canal

Analizadas as peças realizadas durante o estágio, a amostra foi alargada aos blocos informativos do canal. Neste alargamento foram tidas em conta novas variáveis, nomeadamente a frequência das notícias, por categoria, em cada bloco noticioso e o respetivo destaque que é dado ao longo dos meses definidos, começando pelo realce que é dado às diferentes práticas desportivas nas notícias de abertura.

1.2.1. Notícias de abertura

Feito o levantamento dos dados e distribuídos os conteúdos noticiosos pelas categorias a que pertencem³², 366 dos 411 blocos informativos investigados foram iniciados com notícias referentes ao «Futebol Nacional» (89.051%), 25 com «Futebol Internacional» (6.082%), 10 com «Outros» (2.433%), 6 com «Modalidades» (1.459%) e apenas 4 (0.973%) com «Outros Mundos» (Gráfico 6).

Estes valores permitem aferir não só a predominância de notícias sobre futebol no canal face às restantes temáticas, como também a superioridade do tema futebol quando comparado com as restantes modalidades. Basta lembrar que as categorias «Futebol Nacional», «Futebol Internacional» e «Outros» estão relacionadas com futebol, conduzindo assim à ideia de que em 411 noticiários, 401 colocaram como destaque informações dedicadas ao desporto em questão. Em percentagem, resulta nuns esmagadores 97.566% em detrimento dos escassos 1.459% das modalidades.

³² Anexo IX, pp. 96

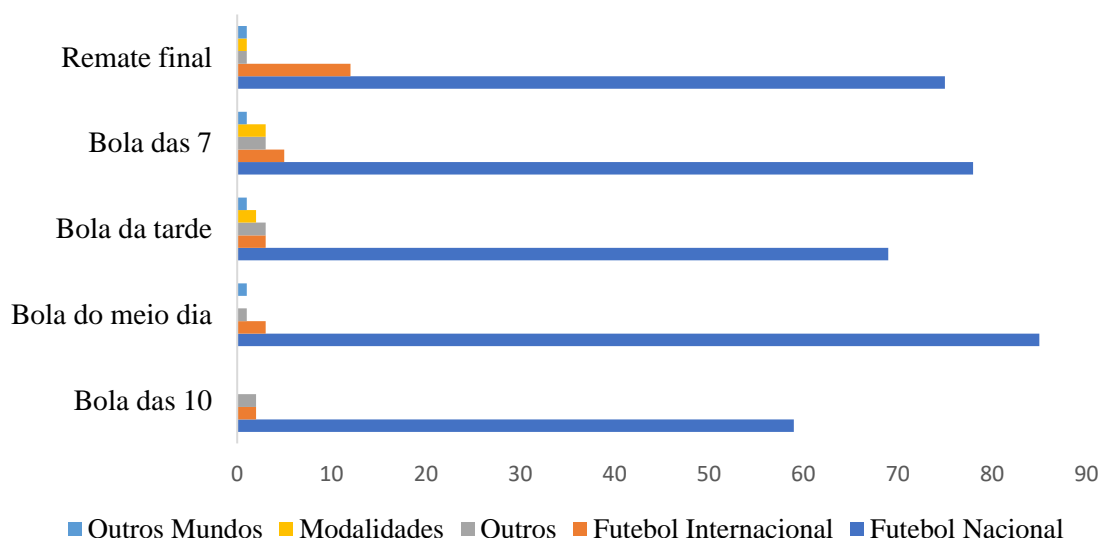


Gráfico 6 - Valores percentuais das notícias de abertura consoante as cinco categorias definidas nos principais blocos informativos

Partindo para uma análise mais aprofundada acerca dos cinco blocos informativos, continua a ser perceptível o destaque que recai sobre o futebol nas notícias de abertura. No caso do primeiro jornal do dia («Bola das 10»), em 63 noticiários realizados durante os 90 dias de estágio, 59 abriram com «Futebol Nacional», 2 com «Futebol Internacional», 2 com «Outros» e nenhum teve início com notícias dedicadas às «Modalidades» ou aos «Outros Mundos». Se recorrermos à percentagem, o «Futebol Nacional» volta a obter uma vitória esmagadora ao obter 93.650% da preferência, enquanto os restantes valores são destinados ao «Futebol Internacional» e à categoria «Outros» que apresentam uma percentagem de 3.174% respetivamente (Gráfico 7). Neste caso em específico, é possível afirmar que 100% das notícias de abertura foram destinadas ao tópico sobre futebol, não havendo espaço atribuído a outras modalidades.

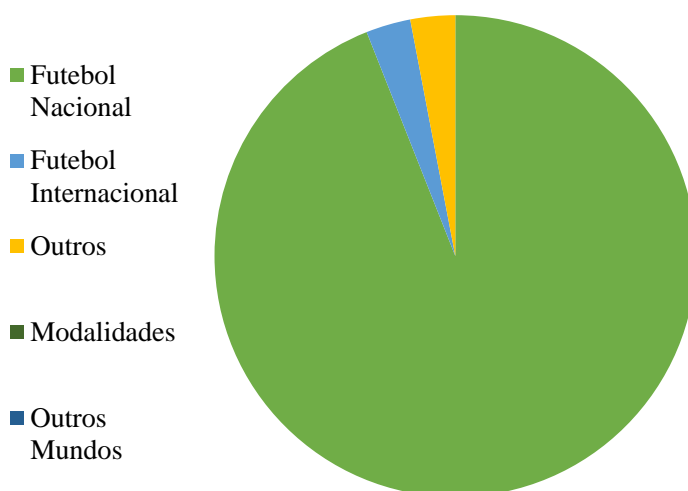


Gráfico 7 - Notícias de abertura da «Bola das 10» com a diferença percentual entre as cinco categorias definidas, num período de 90 dias

Quanto à «Bola do meio dia», as modalidades voltam a perder espaço para as outras temáticas na abertura do jornal. Novamente sem qualquer destaque, as modalidades são colocadas de parte naquele que é o primeiro grande noticiário do dia. A preferência incide, mais uma vez, sobre o «Futebol Nacional» com 85 notícias de abertura em 90 possíveis. Segue-se o «Futebol Internacional» com apenas 3 e as categorias «Outros» e «Outros Mundos» registam um destaque cada uma (Gráfico 8). Em termos percentuais, falamos de 94.444% no caso do «Futebol Nacional», 3.333% no «Futebol Internacional» e 1.111% para a «Outros» e para a «Outros Mundos».

De referir que, no seu conjunto, o tema futebol volta a estar muito perto de atingir a percentagem máxima. A única exceção que é feita na «Bola do meio dia» e que diz respeito à categoria «Outros Mundos» prende-se com os incidentes que ocorreram a 22 de março, com os atentados terroristas que tiveram lugar na Bélgica.

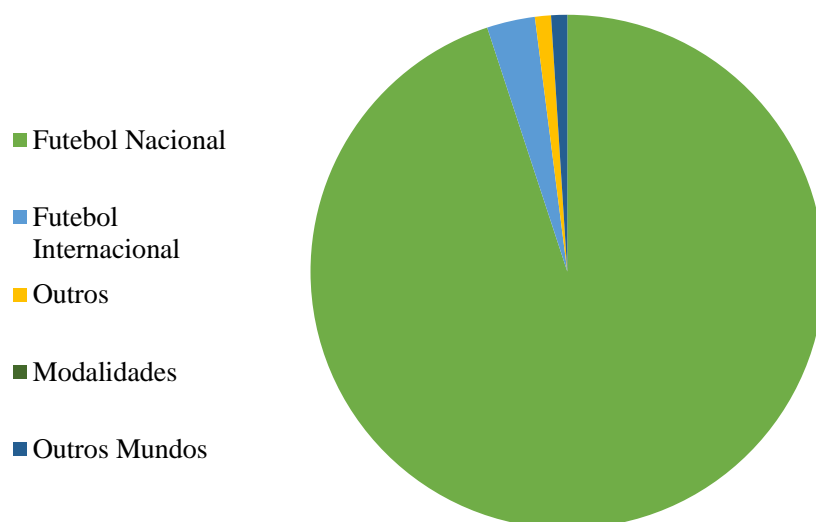


Gráfico 8 - Notícias de abertura da «Bola do meio dia» com a diferença percentual entre as cinco categorias definidas, num período de 90 dias

No que diz respeito à «Bola da tarde», este é o primeiro bloco informativo que atribui à categoria «Modalidades» um destaque como notícia de abertura (Gráfico 9). Registrando 2 presenças em 78 blocos informativos possíveis, a decisão editorial é tomada devido à passagem do português João Monteiro à final da Taça Europeia de ténis de mesa a 7 de fevereiro e ao triunfo do par feminino Joana Moreira e Rita Ferreira no torneio mundial de acrobática no dia 29 de março. Ainda que com uma percentagem de apenas 2.564%, é possível afirmar que, nesta situação, a importância dada a outras modalidades se prende com a necessidade de enaltecer o nome de Portugal e dos atletas que estão em representação do país noutro tipo de desportos. Contudo, volta a assinalar-se um valor

elevado da categoria de «Futebol Nacional» com 69 notícias de abertura (88.461%). O «Futebol Internacional» apresenta 3 (3.846%) tal como a categoria «Outros». Já a pasta dos «Outros Mundos» volta a alcançar apenas 1 (1.282%), sendo que é novamente referente aos atentados terroristas que ocorreram na Bélgica.

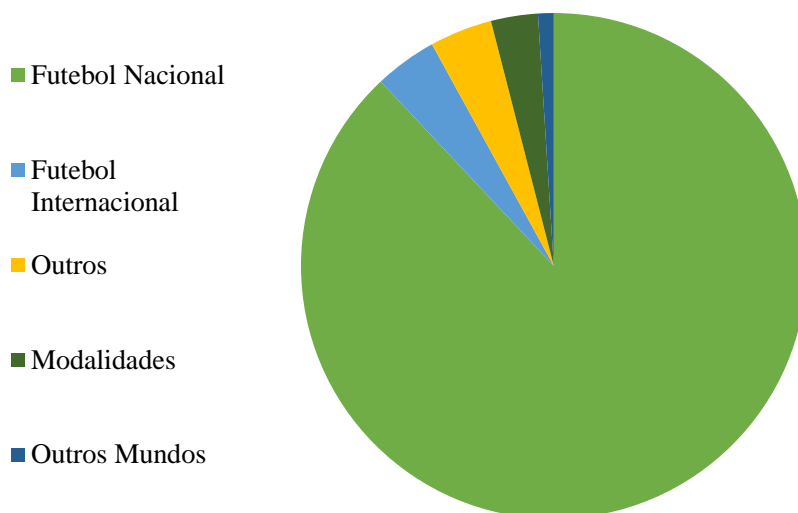


Gráfico 9 - Notícias de abertura da «Bola da tarde» com a diferença percentual entre as cinco categorias definidas, num período de 90 dias

Já na «Bola das 7», é neste espaço de informação que as modalidades apresentam o número mais alto de notícias de abertura. Com mais uma do que o valor registado no anterior bloco informativo, são 3 as notícias que fazem parte do destaque do noticiário. De assinalar que a primeira se refere novamente ao triunfo do par feminino Joana Moreira e Rita Ferreira no torneio mundial de acrobática no dia 29 de março, enquanto no dia 22 de abril é dado ênfase ao jogo entre o Sport Lisboa e Benfica e o Ugra nas meias-finais da UEFA Futsal Cup. No dia 28 do mesmo mês, a importância recai sobre a eliminação do tenista João Sousa no Estoril Open. Neste contexto, além da importância atribuída às duas atletas que conquistaram um feito por Portugal, é também colocado em ênfase o percurso de uma equipa portuguesa numa prova internacional, bem como o acompanhamento daquele que é atualmente o melhor tenista português de sempre.

Certo é que sem grande diferença para os restantes blocos informativos, o «Futebol Nacional» regressa ao topo da preferência editorial com 78 notícias de abertura em 90 noticiários (86.666%). Segue-se o «Futebol Internacional» com 5 (5.555%), a categoria «Outros» com as mesmas 3 que as «Modalidades» (3.333%) e a «Outros Mundos» com 1 (1.111%) destinada ao acompanhamento informativo da situação dos atentados na Bélgica (Gráfico 10).

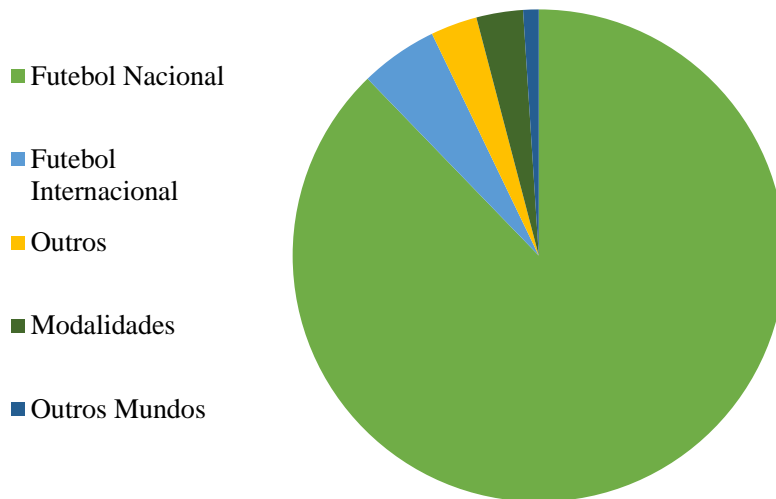


Gráfico 10 - Notícias de abertura da «Bola das 7» com a diferença percentual entre as cinco categorias definidas, num período de 90 dias

Por fim, falta apenas analisar o último noticiário do dia na *A Bola TV*. O «Remate final». À semelhança da «Bola do meio dia» e da «Bola das 7» realizou-se em todos os dias que compreendem o período de estágio. Sendo o noticiário de referência do canal, dedicou 75 notícias de abertura ao «Futebol Nacional», 12 ao «Futebol Internacional» e apenas 1 às categorias «Outros», «Modalidades» e «Outros Mundos» (Gráfico 11). Como tal, o futebol engloba na totalidade das pastas que aludem à modalidade 97.777% da preferência da coordenação editorial. A categoria «Modalidades» é chamada para a abertura do jornal devido, mais uma vez, à informação sobre o tenista João Sousa enquanto a «Outros Mundos» suscita interesse devido aos atentados em Bruxelas.

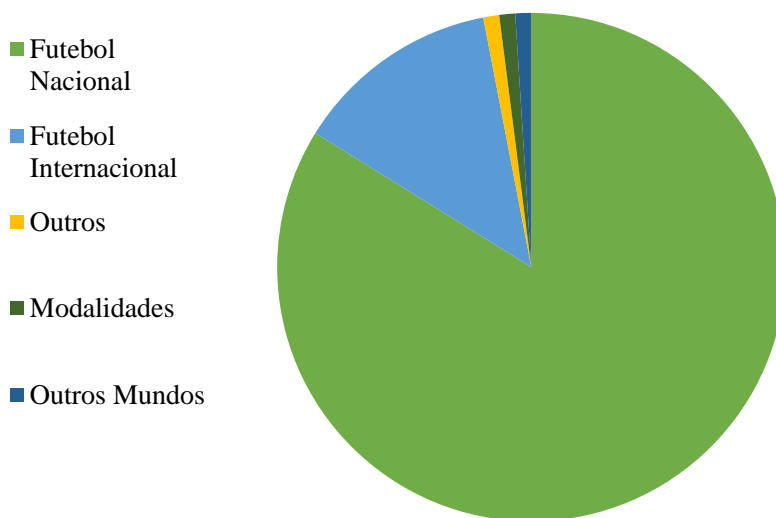


Gráfico 11 - Notícias de abertura do «Remate Final» com a diferença percentual entre as cinco categorias definidas, num período de 90 dias

1.2.2. Conteúdo dos espaços noticiosos

Os 411 blocos informativos explorados entre fevereiro e abril contemplaram 16 808 notícias. Recorrendo à categorização delineada para uma melhor compreensão do fenómeno, 7 578 dos conteúdos informativos remetem para o «Futebol Nacional», 4 525 para o «Futebol Internacional», 3 473 para as «Modalidades», 817 para os «Outros Mundos» e 415 para os «Outros»³³.

Tal como verificado aquando da exploração das notícias de abertura, também aqui o futebol praticado em Portugal é visto como a preferência por parte da seção editorial do canal, bem como o futebol na sua totalidade. Se somarmos as três categorias dedicadas à modalidade em questão - «Futebol Nacional», «Futebol Internacional» e «Outros» - mais de metade das notícias partilhadas com o público-alvo (12 518) têm como tema explorado o futebol.

Para que seja possível uma abordagem ainda mais rigorosa destes dados, procedeu-se ainda à análise destes conteúdos noticiosos através de uma exploração por mês e por jornal. O objetivo passa por adquirir uma maior perceção da forma como o canal destaca o futebol, comparativamente com as restantes temáticas desportivas.

Por mês

Na análise isolada dos meses nos quais decorreu o estágio, e tendo em conta os cinco blocos informativos selecionados, a tendência não sofre alterações. Entre as 5 518 notícias publicadas em fevereiro, 2 325 dizem respeito à categoria de «Futebol Nacional» (42.135%), 1 621 ao «Futebol Internacional (29.377%), 1 181 às «Modalidades» (21.403%), 287 aos «Outros mundos» (5.201%) e 104 aos «Outros de futebol» (1.885%). No somatório das três categorias relacionadas com futebol, atingimos um total de 4050, ou seja, 73.796% (Gráfico 12).

³³ Anexo X, pp. 98

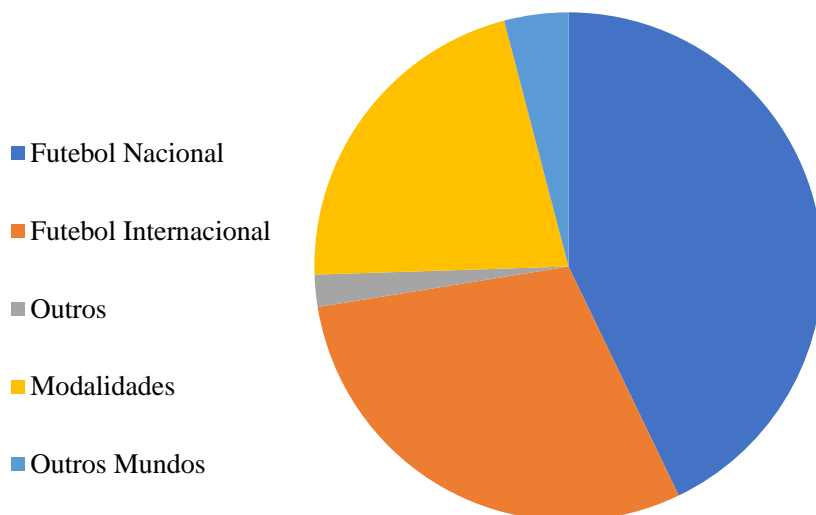


Gráfico 10 - Predominância do futebol nos principais blocos informativos durante o mês de fevereiro

Já no mês de março (Gráfico 13), das 5 704 informações noticiadas, 2 573 pertencem à categoria «Futebol Nacional» (45.109%) e 1 418 (24.860%) ao «Futebol Internacional». O tema das «Modalidades» aproxima-se com 1 188 (20.827%), enquanto os «Outros Mundos» registam 311 (5.452%) e a «Outros de Futebol» 214 (3.752%). Mais uma vez, o futebol continua a ser o tema predileto com um total percentual de 73.721%, ao juntar-se o «Futebol Nacional», o «Futebol Internacional» e a «Outros de Futebol».

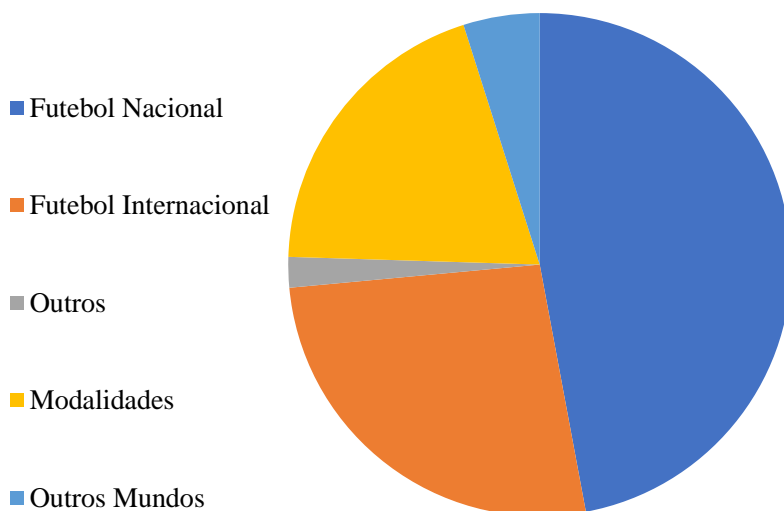


Gráfico 11 - Predominância do futebol nos principais blocos informativos durante o mês de março

Os resultados voltam a não surpreender no mês de abril. Num total de 5 586 notícias partilhadas, 2 680 pertencem ao «Futebol Nacional», 1 486 ao «Futebol Internacional», 1 104 às «Modalidades», 219 a «Outros Mundos» e 97 a «Outros de Futebol». Em termos percentuais, o «Futebol Nacional» está em vantagem com 47.977%, seguido pelo «Futebol Internacional» com 26.602% e pelas «Modalidades» que obtiveram 19.764%. A categoria «Outros Mundos» apresenta 3.921%, enquanto a «Outros de Futebol» apenas 1.736% (Gráfico 14). Quanto à junção entre os grupos que envolvem informações de cariz futebolístico, a soma final volta a ser esmagadora. 4 263 notícias, o equivalente a 76.316%.

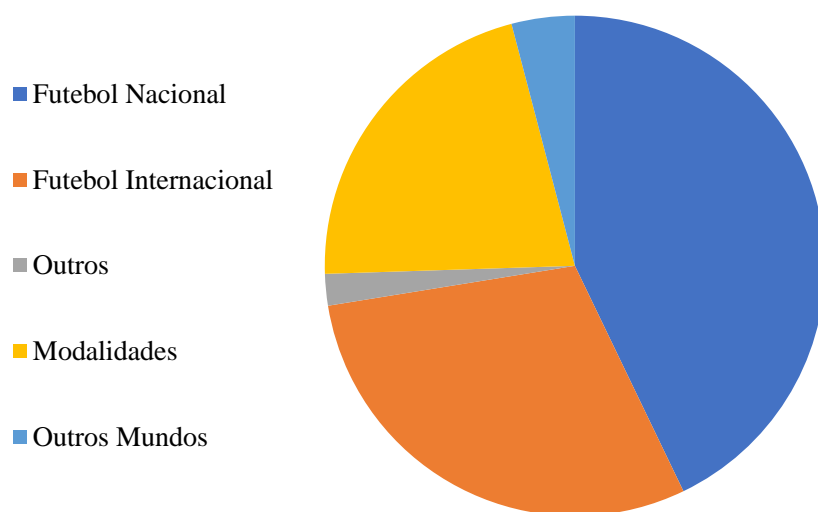


Gráfico 12 - Predominância do futebol nos principais blocos informativos durante o mês de abril

Por jornal

Recorrendo mais uma vez à observação dos diferentes blocos informativos individualmente e consoante os três meses de estágio, na «Bola as 10» produziu-se 538 notícias. Segundo as categorias definidas, 389 correspondem ao «Futebol Nacional», 84 ao «Futebol Internacional», 13 a «Outros», 17 às «Modalidades» e 35 ao grupo dos «Outros Mundos». O «Futebol Nacional» volta a estar em grande destaque, com uma percentagem de 72.304%, seguido pelo «Futebol Internacional» com 15.613%, pela categoria «Outros Mundos» com 6.404%, sendo que as «Modalidades» integram 3.159% e a «Outros» possui 2.416% (Gráfico 15).

Se procedermos ainda à união entre as três categorias que englobam notícias relacionadas com o futebol - «Futebol Nacional», «Futebol Internacional» e «Outros» - 90.333% dos produtos informativos partilhados com o público são referentes ao futebol. Um número esmagador que deixa reservado para as restantes modalidades menos de 10% da percentagem total.

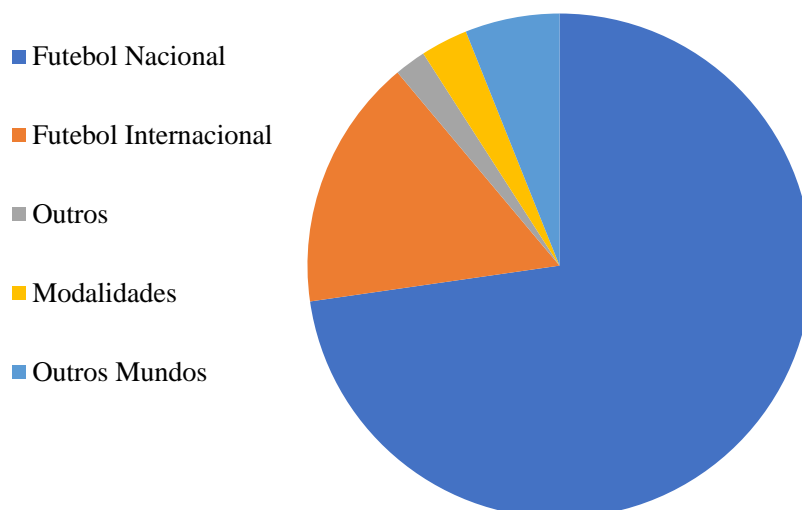


Gráfico 13 - Predominância do futebol na «Bola das 10», num período de 90 dias

Já na «Bola do meio dia» foram exploradas 4364 notícias. A categoria do «Futebol Nacional» ganha novamente uma maior ênfase ao corresponder – consoante o total analisado – a 1853 conteúdos noticiosos. Segue-se o «Futebol Internacional» com 1197, as «Modalidades» com 943, a «Outros Mundos» com 245 e, por fim, o grupo relativo a «Outros» com 126. Percentualmente, estes resultados colocam o «Futebol Nacional» no primeiro lugar das preferências editoriais com 42.461%, seguido pelo «Futebol Internacional» (27.428%), pelas «Modalidades» (21.608%), pela categoria «Outros Mundos» (5.614%) e pela «Outros» (2.887%) (Gráfico 16).

Comparativamente com a «Bola das 10», existe uma aproximação do valor das «Modalidades» com o «Futebol Internacional», mas há que lembrar que este é um bloco informativo de maior duração e, por esse motivo, existe espaço para que seja incluída uma maior variedade de desportos. Contudo, se se somar novamente as percentagens das três categorias que englobam notícias relacionadas com o futebol, o valor atinge os 72.776%

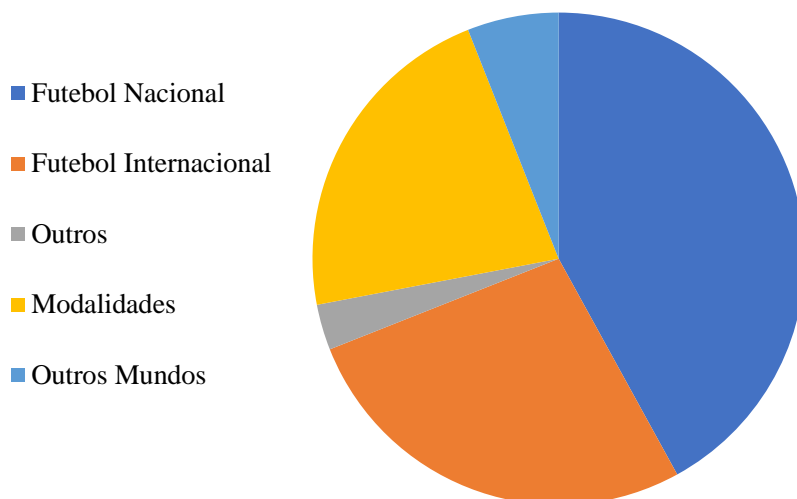


Gráfico 16 - Predominância do futebol na «Bola do meio dia», num período de 90 dias

No que diz respeito à «Bola da tarde» regista-se a análise de 2774 notícias. Sem fugir à regra, a grande maioria corresponde ao «Futebol Nacional», sendo que a categoria engloba 1403 do total dos produtos informativos. Em seguida, encontra-se o «Futebol Internacional» composto por 678 notícias, as «Modalidades» por 501, a categoria «Outros Mundos» por 131 e a «Outros» por 61. Se se recorrer novamente ao cálculo da percentagem, o «Futebol Nacional» conta com uma maioria de 50.576% enquanto o «Futebol Internacional» se refere a 24.441% do total. A categoria «Modalidades» assenta nos 18.060%, bem longe dos 4.722% dos «Outros Mundos» e dos 2.198% do grupo «Outros» (Gráfico 17). Neste noticiário, a junção das categorias relacionadas com futebol afeta 77.215% do bolo total.

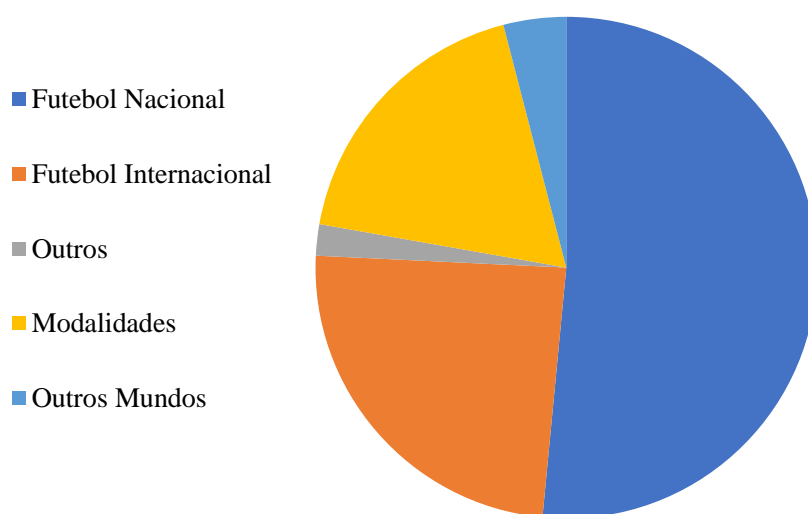


Gráfico 17 - Predominância do futebol na «Bola da tarde», num período de 90 dias

Quanto ao espaço noticioso da «Bola das 7» foram construídas pelos jornalistas 4518 notícias. Do número referido é possível de verificar através do gráfico 10 2050 pertencem ao «Futebol Nacional» (45.374%), 1203 ao «Futebol Internacional» (26.626%), 929 às «Modalidades» (20.562%), e apenas 228 aos «Outros Mundos» (5.046%) e 108 ao «Outros» (2.390%). Tal como se registou na análise da «Bola do meio dia», o valor da categoria das «Modalidades» volta a aproximar-se da percentagem do «Futebol Internacional» (Gráfico 18).

No entanto, e já esclarecido nesse subponto, a existência de um espaço temporal maior e, inclusive, de um universo maior de notícias contribui para que o valor da categoria em questão aumente proporcionalmente. Já se se olhar para o «Futebol Nacional», para o «Futebol Internacional» e para a categoria «Outros», os grupos relativos ao tema do futebol tornam a atingir valores percentuais muito altos. Neste caso, 74.390%.

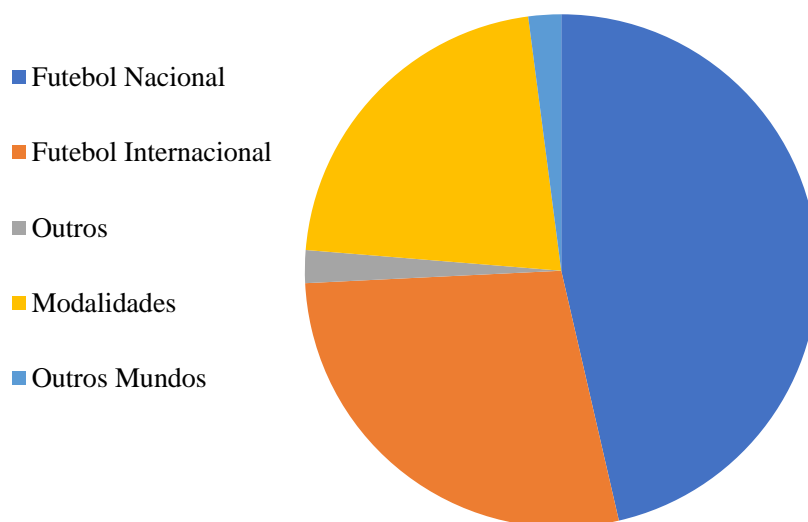


Gráfico 14 - Predominância do futebol na «Bola das 7», num período de 90 dias

Por último, mas não menos importante, o «Remate Final» permitiu ao público-alvo ter acesso a 4614 notícias. Desta totalidade, 1883 referem-se à categoria do «Futebol Nacional», 1363 ao «Futebol Internacional», 1083 ao espaço destinado às «Modalidades», 178 ao grupo dos «Outros Mundos» e 107 ao «Outros». A nível percentual, o «Futebol Nacional» angaria 40.810%, o «Futebol Internacional» 29.540%, as «Modalidades» 23.472%, os «Outros Mundos» 3.857% e a «Outros» 2.319% (Gráfico 19). Ao somarmos novamente as categorias alusivas ao futebol, a percentagem alcança os 72.669%.

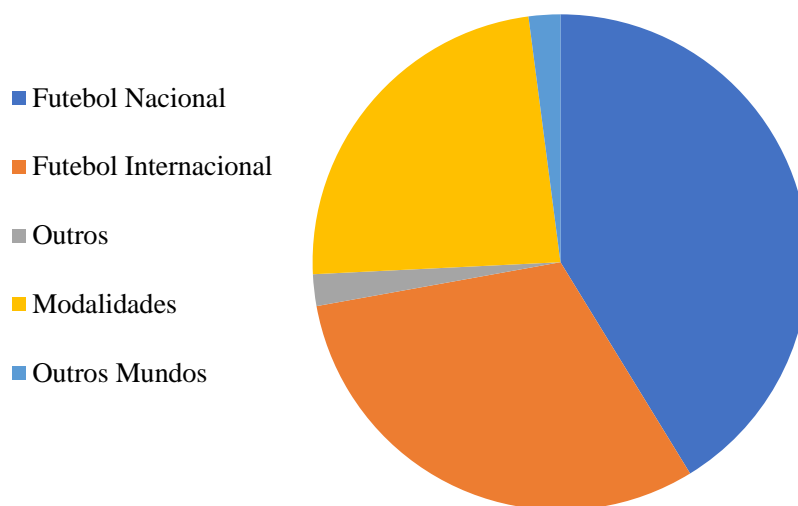


Gráfico 15 - Predominância do futebol no «Remate Final», num período de 90 dias

À semelhança daquilo que foi possível concluir aquando da exploração das notícias produzidas durante os três meses de estágio, também numa análise mais vasta do canal é visível a preferência que é dada ao futebol quando comparado com o destaque atribuído às restantes modalidades.

No caso das notícias de abertura dos cinco blocos informativos selecionados para análise, em todos eles o futebol apresenta uma percentagem superior a 90%, sendo que na Bola das 10, os valores atingidos pelo desporto em questão chegam mesmo a ocupar o tema de abertura a 100%. Quanto às modalidades, só por seis vezes conseguiram fazer parte da escolha editorial para abrir o noticiário. Estes casos exceção referem-se a triunfos ou feitos alcançados em competições internacionais por parte de atletas ou clubes que representam Portugal além-fronteiras. Além destas ocorrências, apenas a categoria «Outros Mundos» adquiriu o papel de manchete devido aos atentados ocorridos na Bélgica. Feitas as contas, apenas por 10 vezes (em 411 possíveis) o futebol não foi a primeira notícia a ser dada pelo pivô na abertura de qualquer um dos jornais em questão.

Já na observação dos blocos informativos na sua totalidade, o número de notícias produzidas pelos jornalistas acerca de futebol entre fevereiro e abril volta a ser surpreendente. Em 16 808 possíveis, 12 518 (ou seja, 74.476%) têm como ênfase informação relacionada com aquele que é considerado o desporto-rei e apenas 4 290 fogem à regra, sendo que 3 473 se referem a outras modalidades. A diferença é mais do que notória e demonstra a realidade patente num canal que tem como propósito dar a conhecer ao telespectador notícias de cariz desportivo.

No que toca a uma pesquisa por mês e também por bloco informativo, os valores finais são também eles representativos dos números apresentados anteriormente. Em fevereiro (73.796%), março (73.721%) e abril (76.316%), a média de notícias acerca de futebol mostrou-se sempre superior a 70%; o mesmo aconteceu aquando da exploração ainda mais aprofundada por bloco informativo com a «Bola das 10» a atingir os 90%, enquanto os restantes jornais («Bola do meio dia», «Bola da tarde», «Bola das 7» e «Remate Final» nunca apresentaram valores abaixo dos 72%.

2. O lado menos bom

Ainda que o futebol seja o desporto com maior visibilidade no canal e aquele que, por acréscimo, mais envolve a redação, também confronta os jornalistas com determinados constrangimentos que, neste caso, se entendeu necessário referir. Seja no trabalho de redação ou numa reportagem no exterior, a existência de burocracias limitativas, a imprevisibilidade do ambiente ou a realidade que marca a sociedade afetam diretamente tudo aquilo que é desenvolvido pelos media. Para uma maior perceção dos principais aspetos “castradores” do trabalho dos profissionais da *A BOLA TV* procedeu-se à realização de entrevistas a três jornalistas que compõem a equipa (Diogo Oliveira, Miguel Custódio e Pedro Maia) e que se deparam com problemas próprios do canal em questão que podem, por vezes, ser transversais a alguns meios de comunicação televisivos.

2.1. Direitos televisivos

Relembrando as palavras de Joseph Maguire (2004), a luta pelos direitos televisivos de determinados eventos desportivos tem sido constante ao longo dos anos, especialmente quando se trata de jogos de futebol. A aquisição exclusiva não só dos encontros do campeonato de futebol português como também de outros campeonatos internacionais de renome, como é o caso da *Premier League*, geram alguma discussão devido à audiência que acarretam.

No que diz respeito a Portugal, a *SPORT TV* tem sido o grande detentor das principais ligas de futebol devido à sua capacidade financeira e, por esse motivo, o trabalho das restantes estações televisivas torna-se limitado. O acordo passa, então, pela cedência de 1 minuto e 30 segundos de imagens por parte do canal detentor dos direitos televisivos (sendo que o canal interessado pode recolher as imagens que quiser desde que não ultrapasse esse tempo), obrigando assim a um trabalho redobrado por parte dos profissionais:

“Os direitos televisivos são algo intrínseco ao nosso trabalho. Faz parte das regras do jogo. As estações que compram os direitos de uma competição têm todo o direito a terem regalias de imagens dessas mesmas competições. Naturalmente que se pode discutir o tempo a que os concorrentes têm direito, mas em relação à questão em concreto, esta é uma temática que está sempre presente na cabeça dos jornalistas. E por isso, à partida para qualquer trabalho, já sabemos com o que contamos. Agora, é certo que por vezes é muito complicado gerir isso. Querer fazer um trabalho sobre alguém ou algo em específico e não poder utilizar essas imagens é complicado, mas é algo com que os jornalistas têm de lidar.”

Pedro Maia, jornalista *A BOLA TV*³⁴

A par de Pedro Maia, Diogo Oliveira também convive diariamente com esta realidade no canal. Profissional da *A BOLA TV* há cinco anos, o jornalista aborda as consequências da constante discussão acerca do tema e assinala as estratégias que são utilizadas para que o trabalho continue a ser desenvolvido sem que a informação falte ao telespectador:

“Por um lado, entendo que o desporto tenha de se sustentar e as receitas dos direitos televisivos são cada vez mais importantes. Há várias formas de entender a lei e acabam por haver diversos diferendos que estão a ser resolvidos em tribunal. Recorre-se cada vez mais às imagens sem direitos que se encontram em redes sociais.”

Diogo Oliveira, jornalista *A BOLA TV*³⁵

O desafio para os jornalistas em questão revela-se difícil, mas não impossível. Especialmente se tivermos em conta as palavras do jornalista Miguel Custódio, que conta o segredo para ultrapassar esta barreira:

“O direito à informação permite utilizar 90 segundos de imagens de outros canais se o evento transmitido for de interesse público. Nesse caso o mais importante é a capacidade de síntese, uma das principais qualidades de um jornalista de televisão. Fazer televisão é num minuto conseguir contar uma grande história.”

Miguel Custódio, jornalista *A BOLA TV*³⁶

³⁴ Entrevista integral no Anexo I, pp. 79

³⁵ Entrevista integral no Anexo I, pp. 72

³⁶ Entrevista integral no Anexo I, pp. 76

Ainda que constantemente debatida, a questão dos direitos televisivos é aceite pelos jornalistas do canal. Lidar com o tempo a que têm direito e escolher as imagens que ilustrem da melhor forma determinado evento desportivo torna-se perentório, tal como encontrar estratégias que ajudem a superar a adversidade. A utilização de outras plataformas (nomeadamente as redes sociais) revela-se assim crucial para que a notícia seja dada e a capacidade de síntese é uma constante no pensamento dos profissionais.

2.2. «Contra informação» desportiva

O facto de o futebol ser visto, atualmente, como um desporto gerador de capital acarreta algumas consequências a nível do trabalho jornalístico. Cada vez mais fechados no seu mundo, os clubes de futebol tentam encontrar estratégias para que o seu nome não seja posto em causa e para que os jogadores evitem falar de assuntos que possam prejudicar o próprio emblema. Para que este problema seja ultrapassado, são várias as medidas tomadas pelas entidades em questão:

“Hoje em dia todos os clubes têm departamentos de comunicação que tentam fazer valer a mensagem que mais vale ao próprio clube. Criam por exemplo televisões próprias, que seguem os modelos de apresentação de notícias de outros canais, mas onde, obviamente, passam a mensagem que preferem. (...) Choca-me a mensagem propagandística que existe. E nós também temos culpa. Depois os próprios jogadores e treinadores estão condicionados na mensagem que transmitem. Raro é o jogador que ao dar uma entrevista não tem um briefing anterior, onde sabe o que o clube quer e não quer que seja dito. Penso que foi retirada essência à mensagem.”

Diogo Oliveira, jornalista *A BOLA TV*

A restrição à informação e a criação de canais próprios por parte dos clubes são, desta forma, algumas das estratégias utilizadas pelos emblemas para que mantenham uma boa imagem perante a sociedade. Imagem essa que, segundo Pedro Maia, depende muito do agente «jogador»:

“Antigamente, um jogador era apenas isso, um jogador. Atualmente, um jogador é uma marca. E como marca, o clube sabe que tem de ser vendida. Mas apenas no momento, na hora e onde o clube quiser. O jornalista tem de viver com isso. Sabe que precisa dos clubes para conseguir informação; tal como os clubes sabem que precisam dos jornalistas para veicularem informações, sejam elas quais forem. Esta é uma relação de necessidade mútua que tem de ser gerida com

pinças. Agora, é certo que o jornalismo desportivo está atualmente bem mais limitado. O discurso direto é cada vez mais uma raridade porque os clubes preferem fechar-se nas suas muralhas. No final, quem sofre é sempre o leitor que não tem acesso à informação.”

Pedro Maia, jornalista *A BOLA TV*

De certa forma, o objetivo lucrativo dos clubes interfere diretamente com o trabalho dos media. Ainda assim, Miguel Custódio é claro quanto ao caminho que deve ser tomado para que haja mais abertura e cumplicidade entre os jornalistas e os clubes de futebol:

“Limitar e restringir é a solução utilizada pelos clubes em Portugal... está errado porque apenas evita «males maiores», não traz dividendos imediatos. Mudar a mentalidade da comunicação, apostando antes na formação comunicacional dos protagonistas é o futuro. Não será nunca a pergunta de um jornalista a notícia, serão sempre as palavras do entrevistado e essas são escolhidas e decididas pelo protagonista.”

Miguel Custódio, jornalista *A BOLA TV*

Alcançar a simbiose entre o jornalismo e os clubes do futebol é um dos principais objetivos dos profissionais. Contudo, a limitação por parte dos emblemas torna cada vez mais difícil o trabalho dos jornalistas, especialmente se se tiver em conta o aparecimento de um protagonista cada vez mais presente no mundo do desporto: o assessor de imprensa.

O papel deste agente passa por estar atento a todas as movimentações dos jornalistas e, em conferências de imprensa, organizar os profissionais para que as perguntas sejam colocadas de forma ordeira. No entanto, surgem por vezes alguns desentendimentos entre o assessor e o jornalista devido à liberdade que tende a ser escassa:

“Eu considero que a função de um assessor de imprensa é facilitar o trabalho de um jornalista, mas no caso do jornalismo desportivo em Portugal o que sucede é muitas vezes o contrário. Estes acabam muitas vezes por ser uma limitação para o trabalho dos jornalistas. Alguns deles chegam mesmo a tentar censurar o trabalho do jornalista, um dos maiores flagelos da área e que os jornalistas têm que a todo o custo condenar. Já fiquei vários meses afastado do trabalho de reportagem num clube por um desentendimento com um assessor durante uma conferência de imprensa.”

Miguel Custódio, jornalista *A BOLA TV*

“(…) quanto melhor for o assessor de imprensa, mais condicionados somos. Ou seja: o assessor já antevê as questões que o jornalista pode colocar ao elemento do clube. É feito um briefing anterior e são dados alguns guias de conduta. Por vezes o próprio assessor de imprensa não deixa que o elemento entrevistado responda a determinada pergunta. Há ainda um método pouco visível. Determinado assessor sabe que certo meio de comunicação ou jornalista tem tendência a fazer questões mais incômodas. Posto isso evita dar-lhe direito a fazer a questão, escudando-se no pouco tempo que o entrevistado tem.”

Diogo Oliveira, jornalista *A BOLA TV*

Com base nestes depoimentos, é possível corroborar a tendência de que, hoje em dia, existe uma limitação da liberdade de imprensa. Através do *briefing* que é dado não só aos treinadores como também aos jogadores, a informação veiculada para o exterior acaba por ser pensada à priori e a sinceridade dos principais intervenientes pode ser colocada em causa. Ainda assim, o jornalista Pedro Maia acredita que a principal responsabilidade não passa pelo assessor de imprensa, mas sim pela nova forma de atuação dos clubes de futebol como já falado anteriormente:

“(…) recuso fazer dos assessores os “maus da fita”. Porque as novas políticas dos clubes vêm muito pouco da cabeça dos assessores de imprensa. Eles acabam por ser meros funcionários que acatam as ordens do clube para o qual trabalham. Não tenho dúvidas que por vezes eles próprios queriam permitir uma maior abertura ao trabalho do jornalista, mas tal não é possível porque as regras atualmente de hoje são assim. Agora, é evidente que por vezes existe conflito porque o jornalista quer fazer o melhor trabalho possível e o assessor de imprensa por vezes é a maior das barreiras a que tal aconteça.”

Pedro Maia, jornalista *A BOLA TV*

Em suma, a visibilidade acrescida e o conseqüente interesse monetário no futebol conduziram a uma menor liberdade por parte dos jornalistas. A informação à qual têm acesso é cada vez mais limitada, fruto do desejo dos próprios clubes em manter uma imagem saudável perante o público. Quanto à forma como se deve ultrapassar esta problemática, os três entrevistados não têm dúvidas: tentar não fugir aos princípios, manter os valores éticos e morais inerentes à profissão e terminar o trabalho de consciência tranquila são alguns dos pontos apontados pelos profissionais da área.

2.3. Reciclagem das notícias

Atualmente, é cada vez mais comum encontrar-se em notícias divulgadas na televisão, nos jornais impressos e na internet as expressões “segundo apurou...”, “de acordo com...” ou “tal como noticiado em...”. De certa forma, o órgão em questão está a assumir que a informação divulgada pelo mesmo foi obtida através de outro meio de comunicação. Este fenómeno tem-se intensificado ao longo dos últimos anos e pode levar à descredibilização de determinado media, na medida em que parece não haver uma confirmação direta com a fonte. No entanto, Diogo Oliveira e Miguel Custódio explicam o porquê para que a situação descrita seja cada vez mais regular:

“Penso que essencialmente há menor contacto com as fontes porque o trabalho é cada vez mais vezes feito a partir da redação. Em *A Bola TV* temos a sorte de contar com o jornal e beneficiar das fontes e contactos que os mais experientes jornalistas desportivos do país constroem. Ao longo destes 5 anos em que aqui estou sempre vi cuidado em colocar a informação no ar quando temos bases para o fazer. Nem sempre acertámos, mas a pressa nunca foi o principal ingrediente que usamos.”

Diogo Oliveira, jornalista *A BOLA TV*

“É raro o jornalista hoje em dia, principalmente de televisão, que faça notícias falando diretamente com a fonte da informação. É preciso combater isto, pegar no telefone, insistir. Mas lá está, a precariedade da profissão muitas vezes não permite os meios humanos para que este processo seja natural.”

Miguel Custódio, jornalista *A BOLA TV*

A precariedade da profissão ou o auxílio do qual nem todos os canais de televisão beneficiam são as razões apontadas pelos dois jornalistas para a crescente queda da ligação entre os profissionais e as fontes de informação. Contudo, as notícias divulgadas conforme este método estão naturalmente aliadas ao risco e podem, por vezes, conduzir à falta de veracidade. Pedro Maia acrescenta e acredita que a principal culpa não é dos jornalistas, e que há entidades que atuam de forma a lucrar com a divulgação de uma notícia que pode não ser verdadeira:

“Quero acreditar que o princípio básico do jornalismo se mantém. Ou seja, o compromisso com a verdade. É certo – e todos sabemos as regras do jogo – que há notícias que pelo menos aparentam ser “plantadas”. Ou por clubes, ou

por dirigentes ou por empresários. Creio que a hipocrisia não deve existir. Os próprios jornalistas sabem as regras do jogo. Sabem a dependência que temos das fontes, sejam elas oficiais ou não oficiais. E por isso é que por vezes a veracidade das notícias é tão discutida. Porque há notícias que saem e que rapidamente percebemos que o fundo de verdade daquilo é no mínimo discutível.”

Pedro Maia, jornalista *A BOLA TV*

Certo é que este fenómeno patente no jornalismo resulta, acima de tudo, do imediatismo com o qual os profissionais na área se debatem regularmente e que já foi enunciado no terceiro capítulo. A velocidade de informação obriga os meios de comunicação a agirem o mais rápido possível, sem que haja tempo para que determinada informação seja confirmada pelo próprio. Esta atitude, transversal aos meios de comunicação, conduz a alguns erros e requer uma tentativa de mudança por parte dos jornalistas que se demonstram cientes da responsabilidade que acarretam.

Considerações finais

“O futebol é o ópio do povo e o narcotráfico dos media” Millôr Fernandes

Se no início do presente trabalho foi possível dar conta de algumas perspectivas que apontavam para um possível domínio do futebol relativamente às restantes modalidades, as conclusões do estudo de caso confirmam essa mesma hegemonia da modalidade em causa, pelo menos no que a este canal diz respeito.

Os valores das transferências de jogadores atingem proporções astronómicas, o dinheiro envolvido não pára de aumentar e as audiências e receitas que advêm da transmissão dos jogos são uma realidade consumada. Posto isto, não é de estranhar que os canais por cabo dedicados inteiramente ao desporto continuem a surgir, que o seu principal foco recaia sobre o futebol e que a luta pelos direitos televisivos dos jogos das principais ligas seja cada vez maior. Ainda que as restantes modalidades como o futsal, o andebol ou o atletismo continuem a fazer parte daquilo que é o mundo desportivo, é praticamente impossível adquirirem a mesma importância do futebol, tendo em conta que esta prática se tornou o ópio do povo e, conseqüentemente, o narcotráfico dos media.

A *Bola TV* é o espelho da sociedade atual, pelo menos da grande parte que se interessa pelas notícias desportivas. Com quase cinco anos de existência, o canal faz parte de um lote de ofertas televisivas que nasceram para falar sobre desporto, mas cuja sociedade impõe que o seu bem mais precioso seja o futebol. É neste sentido que se torna possível afirmar que estamos perante uma “futebolização” do jornalismo desportivo no órgão em questão, e só uma mudança de mentalidade extrema poderia dar outro rumo à situação que se vive atualmente. Os costumes estão enraizados pela população e a pouca expressão económica de outras modalidades que não o futebol faz com que as mesmas sejam colocadas em segundo plano. Na verdade, praticamente só um feito histórico que eleve o nome de Portugal (como foi demonstrado aquando da abertura de alguns noticiários com ténis de mesa, futsal ou acrobática) pode, momentaneamente, mudar a realidade.

Porém, convém referir que nem tudo é um mar de rosas. À medida que o futebol ganhou uma expressão cada vez maior, também começaram a despontar problemáticas que não existiam na fase inicial do jornalismo desportivo. Os entrevistados referem que o acesso às informações é cada vez mais limitada pelos próprios clubes, que os principais agentes da modalidade primam pelo silêncio ou pelo discurso planeado e que a oportunidade de

explorar um tema em profundidade torna-se quase impossível devido à dificuldade em encontrar fontes que se revelem seguras.

Mas estas são apenas algumas das problemáticas patentes no mundo do jornalismo desportivo e que foram abordadas ao longo da investigação. Tal como também foi perceptível com a realização deste estágio, um dos grandes desafios com o qual o jornalista tem de lidar na atualidade está relacionado com a pressão do tempo. Num mundo marcado pela rapidez na transmissão de informação, tentar dar a notícia em primeira mão e com o maior rigor possível são os principais objetivos dos profissionais, de forma a que a credibilidade seja alcançada e o número de audiências esteja em constante crescimento; uma situação que, por vezes, pode levar a que determinada notícia seja explorada apenas de forma superficial.

Colocados os pesos na balança e após esta experiência, é possível afirmar que exercer esta profissão é sinónimo de risco e confiança, e fugir ao tema futebol revela-se praticamente impossível. Recordando as palavras de Carlos Serra, o futebol pode ser visto como uma religião composta por vários crentes e da qual os media se alimentam constantemente, à espera de um retorno económico que os faça crescer no mercado. Mas além destas aprendizagens adquiridas com o estágio, convém igualmente referir que o público, com os seus gostos cada vez mais particulares, tem uma grande influência no que diz respeito aos temas selecionados pelos media; o estudo a que me propus mostra isso mesmo: as maiores percentagens das notícias produzidas referem-se ao tema futebol, que é o desporto mais apreciado pela sociedade europeia na atualidade.

Bibliografia

Abiahy, A. (2005) O jornalismo especializado na sociedade da informação. *Biblioteca on-line de ciências da comunicação*, pp. 2-16.

Cardoso, A. V. (2014) *Global: Do Foot-ball ao Futebol*. 1 ed. Horácio Piriquito.

Castells, M. (2012) *A Sociedade em Rede*. 4ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Coelho, J. (2004) “Vestir a camisola” – jornalismo desportivo e a selecção nacional de futebol. *Media & Jornalismo*, (4), pp. 27-39.

Conde, B. (2005) Periodismo Especializado. *Ediciones Internacionales Universitarias*.

Fernandes, M. (2011) A dicotomia do jornalismo desportivo em Portugal: futebol versus modalidades. Dissertação de Mestrado. Porto: Universidade do Porto.

Foer, F. (2004) *How soccer explains the world*. Londres: HarperCollins Publishers.

Giulianotti, R. (1999) *Football: a Sociology of the Global Game*. Cambridge: Polity Press.

Lopes, P. (2010) Jornalismo e linguagem jornalística: Revisão conceptual de base bibliográfica. *Universidade Autónoma de Lisboa*, pp. 1-15.

Maguire, J. (2004) Pontos e questões chave do complexo desporto-media globais. *Media & Jornalismo*, (4), pp. 7-26.

Marivoet, S. (2002) *Aspectos Sociológicos do Desporto*. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte.

Marivoet, S., Bittencourt, M., Melo, V. A. & Tonini, M. D. (2015). *O que é o futebol?*. Lisboa: Escolar Editora.

Mcluhan, M. (2015) *La Galaxia Gutenberg*. España Y Sus Autores.

- Neves, J., Domingos, N. (2004) *A Época do Futebol: o jogo visto pelas Ciências Sociais*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- Nunes, J. (2007) *Culturas adeptas do futebol*. Dissertação de Doutoramento. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- Pinheiro, F. (2010). *História da Imprensa Desportiva em Portugal*. Porto: Edições Afrontamento.
- Pinheiro, F. (2005) Imprensa desportiva portuguesa: do nascimento à consolidação (1893-1945). *Ler História*, (49), pp. 171-190.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1992) *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva.
- Reis, I. (2011) A reconfiguração da temporalidade da rádio na era da Internet. *Comunicação e Sociedade*, (20), pp. 13-28.
- Ribeiro, F. (2006) *Fontes Sofisticadas de Informação*. Dissertação de Mestrado. Porto: Universidade do Porto.
- Robertson, R., Giulianotti (2006) Fútbol, Globalización y Glocalización. *Revista Internacional de Sociologia*, 64 (45) setembro-dezembro, pp. 9-35.
- Rocha, M. (2017) *Modelos de negócio da imprensa em contexto digital: o caso do jornal Público*. Dissertação de Licenciatura. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Rowe, D. (2004) *Sport, Culture and the Media*. 2ª ed. Berkshire: Cultural and Media Studies.
- Schlesinger, P. (1977) *Os jornalistas e a sua máquina do tempo*, in Traquina, N. (1993), *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. Lisboa: Veja.

Silva, L. (2011) Futebol, Media e Sociedade: um fenómeno de sucesso. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.

Silva, R. (2010) A transição do jornalismo - do século XIX ao século XX. *Universidade Estadual Paulista*.

Tavares, F. (2009) O jornalismo especializado e a especialização periodística. *Estudos em Comunicação*, (5), pp. 115-133.

Teixeira, P. (2012) O ensino do jornalismo em Portugal: breve história e panorama curricular, ao virar da primeira década do século XXI. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, 9 (2) julho-dezembro, pp- 407-423.

Toffler, A. (1999) *A Terceira Vaga*. Livros do Brasil.

Torrijos, J. (2012) La futbolización de la información deportiva. Un estudio de casos de cuatro diarios deportivos europeos. *Comunicação & Cultura*, (13), pp. 77-95.

Sites consultados

<http://www.uefa.com> [consultado a 13 de maio de 2017]

<http://marketeer.pt/2017/08/23/a-bola-e-o-site-mais-visitado-pelos-portugueses>

[consultado a 24 de agosto de 2017]

ANEXOS

Anexo I: Entrevistas

Entrevista a João Bonzinho, diretor do canal *A Bola TV*

Como surgiu o projeto *A Bola TV*?

Da ideia de fecharmos o elo de comunicação de *A Bola*. Ao mais prestigiado diário desportivo português e mais visto site na internet juntarmos um canal de televisão de informação desportiva, aproveitando uma grande marca. Ninguém faz melhor informação desportiva do que *A Bola*.

Em quantos países é possível ter acesso ao canal?

De momento, três dos países africanos de Língua Oficial Portuguesa, alguns países da Europa, sobretudo da Europa Central, e América do Norte. É o que temos conhecimento, uma vez que é possível a qualquer emigrante adquirir equipamento em Portugal e ver *A Bola TV* onde estiver.

Qual a linha editorial seguida pelo canal?

Um canal predominantemente de informação desportiva à qual acrescentamos conteúdos de qualidade e transmissões diretas de alguns espetáculos diferenciadores como a Superliga chinesa ou a Liga espanhola de futsal.

E qual o posicionamento do canal no mercado?

Creemos que *A Bola TV*, pela marca *A Bola* que lhe está associada, é um projeto editorial também muito virado para as regiões mais interiores do país e para a lusofonia, seja africana ou emigrante. É pelo menos essa a convicção que resulta de toda a informação que fomos recolhendo ao longo destes quase cinco anos de emissões no cabo, sempre em exclusivo no MEO.

Como classifica a evolução das audiências?

Uma evolução muito positiva, e sobretudo muito consolidada. Praticamente a crescer desde outubro de 2012.

Existe uma relação entre o jornal e o canal de televisão ou são órgãos distintos, apesar de possuírem o mesmo nome?

Existe naturalmente relação. Nem era possível existirem de forma distinta. Coexistirem no mesmo edifício também contribui para o maior sucesso da televisão.

O futebol aparece como tema preponderante nos noticiários. Sente que o canal tem essa “obrigação” por ser o que as pessoas querem ouvir?

Não se trata de obrigação. Trata-se de uma evidência.

O canal tem alguma dificuldade em transmitir jogos de futebol devido aos direitos televisivos. No entanto, aposta na transmissão de outras modalidades. Qual é o objetivo?

O canal aposta nas transmissões que pode e procura dar visibilidade a modalidades com maior dificuldade de marcarem presença nos grandes canais ou nos canais *premium*.

Quais as perspetivas quanto ao futuro da *A Bola TV*?

As melhores. Existe no cabo em Portugal espaço para um canal com o perfil de *A Bola TV*, como está provado pelo trabalho de quase cinco anos.

Entrevista a José Guedes, coordenador editorial da *A Bola TV*

É a pessoa mais antiga a trabalhar na *A Bola TV*. Como é que apareceu essa oportunidade?

Corria o ano de 2008.... Estava temporariamente desempregado, depois de muitas experiencias ligadas à TV, rádio, imprensa e *online*. Sempre fui muito sonhador e de objetivos muito definidos. E teimoso, o que ajuda. Por intermédio de um amigo e colega, consegui uma entrevista no jornal *A Bola*. Já fazia vídeos para a internet. Filmava, sonorizava, editava e convertia para *sites online*, fruto de muitos anos a trabalhar em televisão, com passagens pela edição, realização, sonorização de publicidade e promoções, e mais tarde, jornalismo. Na altura, estava também a servir de *beta tester* para um software de animação de uma empresa britânica. Achei que era engraçado juntar a reportagem vídeo com a animação.

O canal começou por ser apresentado num formato televisivo on-line, integrado no site do jornal *A Bola*. Consegue explicar em que consistia o projeto e quando foi criado? Até porque era uma das principais vozes...

A ideia era criar uma área no site de *A Bola* que seria uma espécie de TV, e quem sabe um dia... se tornasse uma televisão a sério. Como não existiam condições para um estúdio, optei pela ideia de um apresentador virtual criado por esse software de animação que estava a experimentar. Nasceu o espaço *A Bola TV* no *site*, com pequenos jornais diários, apresentados por pivô virtuais homens e mulheres. Para além de mim e da Tânia Ferreira, hoje colaboradora do jornal *A Bola*, alguns jornalistas do jornal *A Bola* emprestavam a voz aos telejornais virtuais. Mais tarde, a Marta Santos, atual pivô da *A Bola TV* substituiu a Tânia na mesma função. Ambos saíamos em reportagem diariamente e elaborávamos jornais de manhã à noite.

Quando é que foi tomada a decisão de passar dessa plataforma para um canal por cabo?

Depois de quase dois anos neste formato... finalmente começou a surgir a vontade da administração de elevar a fasquia. Entrou em cena o diretor João Bonzinho, que juntamente comigo, começou a planear a televisão que hoje temos no ar desde 12 de outubro de 2012. A ele deve-se a grande fatia do produto que hoje temos no ar. Criar uma televisão não é uma tarefa fácil, mas a equipa que trabalhou nesse sentido, e que incluiu

mais algumas pessoas, fez um trabalho fantástico. Não tenho palavras quando penso em tudo o que antecedeu o que hoje os nossos espectadores podem ver no canal 12 do MEO.

Qual era o principal objetivo com este novo desafio?

Criar uma televisão que pudesse ser uma espécie de SIC notícias, mas com ênfase único no desporto. Acho que isso foi conseguido, depois de várias fases, incluindo um ano de emissão apenas na Internet. Temos uma imagem fantástica e um formato que não deixa ninguém envergonhado, para não falar na qualidade da informação, comentadores e programas. E beneficiamos com a colaboração dos jornalistas do jornal *A Bola*, que emprestam ainda mais rigor ao nosso trabalho diário. Melhor? Claro que pode ser feito. Mas o que temos no ar, só nos pode orgulhar. Mas nunca deixamos de sonhar mais além, sempre com os pés bem assentes no chão.

Deduzo que não tenha sido fácil... Quais foram as maiores dificuldades sentidas?

Acho que as principais dificuldades estiveram na implementação de sistemas e hábitos, bem como de uma linha editorial que continua a atualizar-se. A criação de um *backoffice* que conseguisse servir convenientemente uma televisão e que foi feito do zero também demorou o seu tempo, com muitas experiências, avanços e recuos. Dar tempo a jornalistas que, na maioria, estavam na primeira experiência a sério na área também levou o seu tempo. Na emissão *online* só existia um estúdio, muito pequeno, que impedia também uma série de necessidades, que acabaram por ser servidas com a construção do estúdio novo. No aspeto da grelha de programação, houve também de procurar parceiros e conteúdos para uma emissão que se queria de 24 horas. Nas transmissões diretas de eventos, começamos igualmente com emissões muitas vezes com uma câmara e utilizando meios de direto menos evoluídos. Hoje, praticamente todas as transmissões se realizam via satélite, uma enorme evolução na qualidade. Muitos outros pequenos pormenores, que têm um impacto gigantesco no canal, foram sendo limados para conseguirmos chegar ao ponto a que chegámos.

Que frutos trouxe esta nova aposta? As expectativas foram cumpridas?

Até ao momento, penso que as expectativas foram cumpridas. Acho que muito há a fazer e, eventualmente, a passagem para outras plataformas pode um dia trazer mais sucesso a um projeto que tem as suas limitações orçamentais e que vive de muito empenho, determinação e a qualidade de uma redação jovem e cheia de vontade em fazer mais e

melhor. É um dos meus desejos, porque orgulho neste projeto não me falta, especialmente porque aqui estou desde o primeiro dia e vi crescer não apenas o projeto, mas, mais importante, as pessoas!

Passados mais de quatro anos da sua existência, como é que define *A Bola TV*?

Costumo dizer que esta TV tem sido uma autêntica academia, que prepara jovens para enfrentarem outros projetos, tal como a academia de um clube cria as estrelas que um dia vão brilhar nos grandes palcos. Fico feliz por todas elas e não deixo de sentir que, de alguma forma, o sucesso delas é também o meu!

Entrevista a Diogo Oliveira, jornalista *A Bola TV*

Há quanto tempo está na *A Bola TV* e como surgiu essa oportunidade?

Há 5 anos, desde 1 de março de 2012. Soube que *A Bola* estava a lançar um projeto de televisão, enviei currículo e acabei por ir passando os testes e entrevistas até ficar.

O que é que o cativou no jornalismo desportivo?

Inicialmente a vontade de acompanhar uma Volta a Portugal. Foi esse o primeiro mote. Com o peso que o desporto tem em Portugal acabei por naturalmente sentir o desejo de trabalhar de perto nesta área e também experimentar televisão. É uma área que também pode fazer mudanças positivas na sociedade, embora atualmente não me reveja a 100% em tudo o que é feito ou no peso que tem em comparação com outro tipo de temas em especial nos meios generalistas. Atualmente sinto maior prazer por trabalhar em televisão do que trabalhar em desporto.

Ao longo do trabalho desenvolvido na redação assistimos a um problema que se prende com os direitos televisivos, nomeadamente no que diz respeito à utilização de imagens. Como é que os jornalistas lidam com essa limitação?

Com frustração, mas engenho. Por um lado, entendo que o desporto tenha de se sustentar e as receitas dos direitos televisivos são cada vez mais importantes. Há várias formas de entender a lei e acabam por haver diversos diferendos que estão a ser resolvidos em tribunal. Recorre-se cada vez mais às imagens sem direitos que se encontram em redes sociais.

Além desta preocupação é também notória a necessidade de as notícias serem desenvolvidas o mais rápido possível. Que consequências é que esse imediatismo traz para o trabalho dos profissionais?

A margem de erro aumenta, sendo contraposta com a necessidade de maior revisão, o que em redações curtas nem sempre acontece como deveria. Ou seja: por um lado a credibilidade da notícia nem sempre é verificada como deveria. Por outro a forma de transmissão da notícia para o espectador ou leitor, leva a algumas gralhas. O «ir atrás dos outros» é um risco que se tem visto, mas que a nossa equipa de coordenação tem tentado evitar ao máximo.

Podemos dizer que subsiste, conseqüentemente, um problema de confiabilidade com as fontes? Uma vez que existe tão pouco tempo para confirmar se as notícias são verdadeiras ou falsas...

Penso que essencialmente há menor contacto com as fontes porque o trabalho é cada vez mais vezes feito a partir da redação. Em *A Bola TV* temos a sorte de contar com o jornal e beneficiar das fontes e contactos que os mais experientes jornalistas desportivos do país constroem. Ao longo destes 5 anos em que aqui estou sempre vi cuidado em colocar a informação no ar quando temos bases para o fazer. Nem sempre acertámos, mas a pressa nunca foi o principal ingrediente que usamos.

Sente que o jornalista está cada vez mais limitado desde que os clubes de futebol se transformaram em “empresas lucrativas”?

Sinto sim. Hoje em dia todos os clubes têm departamentos de comunicação que tentam fazer valer a mensagem que mais vale ao próprio clube. Criam por exemplo televisões próprias, que seguem os modelos de apresentação de notícias de outros canais, mas onde, obviamente, passam a mensagem que preferem. Dou um exemplo prático. As conferências de imprensa da Taça da Liga são dadas pelos treinadores de Benfica, FC Porto e Sporting apenas à televisão do clube. Ao utilizarmos essas imagens, estamos a usar as perguntas dos jornalistas que trabalham para o próprio clube. As apresentações de jogadores são também dadas apenas aos meios e através dos meios do clube. Apenas dois exemplos que condicionam a informação. Choca-me a mensagem propagandística que existe. E nós também temos culpa.

Dou um mais um exemplo. Imagine-se que o treinador x do clube x, numa conferência de imprensa aberta aos jornalistas, é questionado com questões que não são agradáveis para o clube. A televisão do clube x vai omitir essas questões e respostas do conteúdo que disponibiliza à imprensa. Ora imaginemos que não tivemos meios para enviar a essa conferência de imprensa. Iremos usar o conteúdo disponibilizado pelo próprio clube x.

Depois os próprios jogadores e treinadores estão condicionados na mensagem que transmitem. Raro é o jogador que ao dar uma entrevista não tem um briefing anterior, onde sabe o que o clube quer e não quer que seja dito. Penso que foi retirada essência à mensagem.

Neste mundo do futebol lida-se quase diariamente com assessores de imprensa. É possível afirmar que esses agentes dificultam o trabalho do jornalista? Se sim, de que forma?

Sim, é. E quanto melhor for o assessor de imprensa, mais condicionados somos. Ou seja: o assessor já antevê as questões que o jornalista pode colocar ao elemento do clube. É feito um briefing anterior e são dados alguns guias de conduta. Por vezes o próprio assessor de imprensa não deixa que o elemento entrevistado responda a determinada pergunta. Há ainda um método pouco visível. Determinado assessor sabe que certo meio de comunicação ou jornalista tem tendência a fazer questões mais incómodas. Posto isso evita dar-lhe direito a fazer a questão, escudando-se no pouco tempo que o entrevistado tem. Refiro-me neste caso a conferências de imprensa.

Já teve algum problema que o impediu de fazer o seu trabalho?

Algumas vezes. No Qatar, por exemplo, a nossa câmara foi apreendida no aeroporto e não nos foi devolvida. Tivemos que recorrer a um plano b, utilizar outras câmaras. Fomos também restringidos ao nível da recolha de imagens, embora mais uma vez tenhamos contornado a situação com o apoio da nossa coordenação. A nível editorial nunca senti pressão intensa, embora saiba que se atacar determinada notícia por determinado prisma posso levar a empresa a correr risco de corte de relações com outras pessoas e instituições. Já tive o caso prático de não ter autorização para expandir determinada notícia em demasia para que a nossa fonte não se afastasse de nós. Já fui também impedido de fazer alguns diretos em determinadas zonas por intermédio de seguranças privados.

Como é que se ultrapassa essa barreira?

Tento sempre nunca fugir aos meus princípios uma vez que seja, porque não quero quebrar essa barreira. Em problemas que me ultrapassem tento falar com os superiores hierárquicos e encontrar a melhor solução para a questão.

O que é que deveria ser feito de diferente no futuro para que a busca da verdade fosse a única preocupação dos profissionais?

Penso que nunca existirá um ambiente perfeito. No entanto acho que seria importante voltar a apostar em reportagem no exterior, em procura mais rigorosa de critérios de notícia e pôr fim à publicidade mascarada de notícia, ou pelo menos assumir sempre que é um conteúdo que está ligado a uma marca. Nem sempre acertamos, mas devemos

sempre estar de acordo com a nossa consciência, desde que ela seja uma consciência valorosa, isenta e corajosa.

Acho que hoje em dia o jornalista tem uma vida precária, onde está sujeito a muito stress e a horários completamente desequilibrados. Por outro lado, no jornalismo desportivo, há demasiada proximidade com alguns clubes em determinados meios, ou pelo menos um receio de que determinadas notícias possam cair mal e originar represálias veladas. Penso que a necessidade de vender e procurar publicidade limita muitos meios de comunicação.

O balanço é frágil, mas honestamente também nunca consegui encontrar a solução perfeita, embora a procure e tente aplicar à Bola TV, que não vivendo de publicidade tem conseguido fazer, a meu ver, algum serviço público, embora limitada em meios e estrutura humana.

Entrevista a Miguel Custódio, jornalista *A Bola TV*

Há quanto tempo está na *A Bola TV* e como surgiu essa oportunidade?

Desde Fevereiro de 2014. Uma amiga disse-me que estavam a contratar, enviei currículo, vim a uma entrevista e fui selecionado.

O que é que o cativou no jornalismo desportivo?

Sempre amei o desporto. Pratiquei várias modalidades durante toda a minha vida mas o que mais gosto é de ver futebol, estar junto à relva.

Ao longo do trabalho desenvolvido na redação assistimos a um problema que se prende com os direitos televisivos, nomeadamente no que diz respeito à utilização de imagens. Como é que os jornalistas lidam com essa limitação?

Depende da situação. O direito à informação permite utilizar 90 segundos de imagens de outros canais se o evento transmitido for de interesse público. Nesse caso o mais importante é a capacidade de síntese, uma das principais qualidades de um jornalista de televisão. Fazer televisão é num minuto conseguir contar uma grande história. Nos restantes casos sou da opinião que em televisão são as imagens que fazem a notícia. É simples. Não há imagens, não há notícia. As imagens têm fundamentalmente de valer mais que as palavras em televisão.

4 – Além desta preocupação é também notória a necessidade de as notícias serem desenvolvidas o mais rápido possível. Que consequências é que esse imediatismo traz para o trabalho dos profissionais?

Erros regulares. A ditadura do imediatismo a que hoje assistimos no jornalismo provoca precipitações. O que pode separar o bom do mau jornalismo é inevitavelmente o rigor. Ser rigoroso é a mais importante qualidade de um jornalista. É natural, dada a concorrência atual, que se queira ser o primeiro mas é preciso confirmar antes de escrever. Bater texto sem antes ter a certeza da informação que se está a escrever, duplamente confirmada, é o primeiro passo para o erro.

5 – Podemos dizer que subsiste, conseqüentemente, um problema de confiabilidade com as fontes? Uma vez que existe tão pouco tempo para confirmar se as notícias são verdadeiras ou falsas...

Não creio que exista um problema de confiabilidade com as fontes, apenas muitas vezes elas não são consultadas diretamente. É raro o jornalista hoje em dia, principalmente de televisão, que faça notícias falando diretamente com a fonte da informação. É preciso combater isto, pegar no telefone, insistir. Mas lá está, a precariedade da profissão muitas vezes não permite os meios humanos para que este processo seja natural.

Sente que o jornalista está cada vez mais limitado desde que os clubes de futebol se transformaram em “empresas lucrativas”?

Sem dúvida. Há por parte dos clubes muito mais receio da transparência. Há sempre o medo que uma entrevista mais «infeliz» de um jogador (ativo) possa reduzir o valor de mercado/reputação desse mesmo jogador (ativo). Limitar e restringir é a solução utilizada pelos clubes em Portugal, está errado porque apenas evita «males maiores», não traz dividendos imediatos. Mudar a mentalidade da comunicação, apostando antes na formação comunicacional dos protagonistas é o futuro. Não será nunca a pergunta de um jornalista a notícia, serão sempre as palavras do entrevistado e essas são escolhidas e decididas pelo protagonista.

Neste mundo do futebol lida-se quase diariamente com assessores de imprensa. É possível afirmar que esses agentes dificultam o trabalho do jornalista? Se sim, de que forma?

Eu considero que a função de um assessor de imprensa é facilitar o trabalho de um jornalista, mas no caso do jornalismo desportivo em Portugal, o que sucede é muitas vezes o contrário. Como disse anteriormente, no caso dos assessores de clubes, estes acabam muitas vezes por ser uma limitação para o trabalho dos jornalistas. Alguns deles chegam mesmo a tentar censurar o trabalho do jornalista, um dos maiores flagelos da área e que os jornalistas têm que a todo o custo condenar.

Já teve algum problema que o impediu de fazer o seu trabalho?

Já tive, já fiquei vários meses afastado do trabalho de reportagem num clube por um desentendimento com um assessor durante uma conferência de imprensa.

Como é que se ultrapassa essa barreira?

Com coragem e profissionalismo. Há valores éticos e morais inerentes à profissão que nunca podemos abdicar. É isso que faz a distinção entre um jornalista e alguém que produz informação.

O que é que deveria ser feito de diferente no futuro para que a busca da verdade fosse a única preocupação dos profissionais?

Melhorar as condições de trabalho dos jornalistas, é urgente. A precariedade e falta de independência financeira limitam muito o trabalho do jornalista. Também o volume de trabalho, muitas vezes com várias funções distintas, prejudica. Um jornalista precisa de tempo para se dedicar a cada assunto, a cada reportagem. Muitas vezes tem de fazer tudo ao mesmo tempo por imperativo das limitações laborais das empresas de comunicação em Portugal. É preciso apostar mais na diferenciação, produzir menos conteúdos genéricos e comuns a todos os meios e apostar em informação exclusiva de qualidade. Os jornalistas não podem guiar-se uns pelos outros, pela agenda do dia. É urgente quebrar-se a barreira do imediato, do superficial, e apostar-se no aprofundado. Cada história tem sempre pelo menos dois lados, é preciso garantir-se que se conhecem todos os ângulos.

Entrevista a Pedro Maia, jornalista *A Bola TV*

Há quanto tempo está na *A Bola TV* e como surgiu essa oportunidade?

Já estou na *A Bola TV* desde setembro de 2015. A hipótese surgiu a partir do Mestrado que estava a fazer na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas em Lisboa. No âmbito desse mestrado, tive de escolher um órgão de comunicação social para estagiar. Acabei por escolher *A Bola TV* por saber que era um órgão de informação recente e formado por pessoas jovens; e também por ser um canal que trabalha com desporto, uma das minhas áreas preferidas. Depois de fazer um estágio de três meses entre Setembro e Novembro, tive de esperar mais dois meses para perceber se iria ou não ficar na *A Bola TV* a trabalhar. Acabei por ser chamado, tendo começado como jornalista a 1 fevereiro de 2016.

O que é que o cativou no jornalismo desportivo?

O desporto sempre fez parte da primeira vida. Fiz desporto durante 10 anos (4 na natação e 6 no futebol) e por isso o desporto sempre foi algo muito importante para mim. Como tal, a atualidade desportiva sempre me interessou, sobretudo no que diz respeito ao futebol. Como adepto, sempre gostei de analisar o fenómeno desportivo. Como aspirante a jornalista, a política e o desporto sempre foram as duas áreas em que gostaria de trabalhar. Nesta primeira fase, acabei por ter a felicidade de estar a trabalhar numa delas.

Ao longo do trabalho desenvolvido na redação assistimos a um problema que se prende com os direitos televisivos, nomeadamente no que diz respeito à utilização de imagens. Como é que os jornalistas lidam com essa limitação?

Os direitos televisivos são algo intrínseco ao nosso trabalho. Faz parte das regras do jogo. As estações que compram os direitos de uma competição têm todo o direito a terem regalias de imagens dessas mesmas competições. Naturalmente que se pode discutir o tempo a que os concorrentes têm direito, mas em relação à questão em concreto, esta é uma temática que está sempre presente na cabeça dos jornalistas. E por isso, à partida para qualquer trabalho, já sabemos com o que contamos. Agora, é certo que por vezes é muito complicado gerir isso. Querer fazer um trabalho sobre alguém ou algo em específico e não poder utilizar essas imagens é complicado, mas é algo com que os jornalistas têm de lidar.

Além desta preocupação é também notória a necessidade de as notícias serem desenvolvidas o mais rápido possível. Que consequências é que esse imediatismo traz para o trabalho dos profissionais?

A consequência maior deste imediatismo é que por vezes o jornalista não deixa de ser um mero produtor de conteúdos. Ou seja, na maioria dos casos não há tempo para pensar muito. O pensamento é para o imediato. A notícia tem de estar no ar e por isso a agilidade é determinante. Claro que velocidade não quer dizer irresponsabilidade. Não é por haver menos tempo para fazer um trabalho que ele tem de sair menos bem feito. Bem pelo contrário. A exigência do jornalismo atual deve obrigar o jornalista a uma atenção redobrada.

Podemos dizer que subsiste, conseqüentemente, um problema de confiabilidade com as fontes? Uma vez que existe tão pouco tempo para confirmar se as notícias são verdadeiras ou falsas...

Quero acreditar que o princípio básico do jornalismo se mantém. Ou seja, o compromisso com a verdade. É certo, e todos sabemos as regras do jogo, que há notícias que pelo menos aparentam ser “plantadas”. Ou por clubes, ou por dirigentes ou por empresários. Creio que a hipocrisia não deve existir. Os próprios jornalistas sabem as regras do jogo. Sabem a dependência que temos das fontes, sejam elas oficiais ou não oficiais. E por isso é que por vezes a veracidade das notícias é tão discutida. Porque há notícias que saem e que rapidamente percebemos que o fundo de verdade daquilo é no mínimo discutível.

O caso do mercado de transferências é um caso por demais evidente. Todos sabemos que uma capa sobre um determinado jogador, e em consequência com o suposto “interesse” de um clube grande, faz impulsionar o valor desse mesmo jogador. E todos percebemos o porquê de por vezes isso acontecer. Depois, o compromisso é com as editorias dos órgãos de comunicação social.

Agora, tal como disse no início, creio que no meio disto tudo, os jornalistas são os menos responsáveis. Na mente de cada um, tenho a certeza que o compromisso com a veracidade é sempre total. O problema é quando o jogo por vezes obriga a uma estratégia diferente.

Sente que o jornalista está cada vez mais limitado desde que os clubes de futebol se transformaram em “empresas lucrativas”?

Penso que sim. O jornalista está cada vez mais condicionado. Os clubes fecham cada vez mais as portas. Antigamente, um jogador era apenas isso, um jogador. Atualmente, um jogador é uma marca. E como marca, o clube sabe que tem de ser vendida. Mas apenas no momento, na hora e onde o clube quiser. O jornalista tem de viver com isso. Sabe que precisa dos clubes para conseguir informação, tal como os clubes sabem que precisam dos jornalistas para veicularem informações, sejam elas quais forem. Esta é uma relação de necessidade mútua que tem de ser gerida com pinças. Agora, é certo que o jornalismo desportivo está atualmente bem mais limitado. O discurso direto é cada vez mais uma raridade porque os clubes preferem fechar-se nas suas muralhas. No final, quem sofre é sempre o leitor que não tem acesso à informação.

Neste mundo do futebol lida-se quase diariamente com assessores de imprensa. É possível afirmar que esses agentes dificultam o trabalho do jornalista? Se sim, de que forma?

Um dos maiores problemas em qualquer relação tem que ver com a promiscuidade. Esse aliás creio que é um dos problemas maiores entre jornalistas e assessores. Cada um precisa do outro. O assessor precisa do jornalista como veículo de informação; o jornalista precisa do assessor para poder veicular essa informação. Bem sei que, em muitos círculos, existem teóricos que acreditam que jornalistas e assessores estão em lados diferentes. O problema é quando alguns destes teóricos são jornalistas e assessores.

Dito isto, recuso fazer dos assessores os “maus da fita”. Porque as novas políticas dos clubes vêm muito pouco da cabeça dos assessores de imprensa. Eles acabam por ser meros funcionários que acatam as ordens do clube para o qual trabalham. Não tenho dúvidas que por vezes eles próprios queriam permitir uma maior abertura ao trabalho do jornalista, mas tal não é possível porque as regras atualmente de hoje são assim. Agora, é evidente que por vezes existe conflito porque o jornalista quer fazer o melhor trabalho possível e o assessor de imprensa por vezes é a maior das barreiras a que tal aconteça.

Já teve algum problema que o impediu de fazer o seu trabalho?

Diretamente nunca me impediram de fazer nada. Mas percebe-se no terreno que a liberdade de imprensa é um “conceito abstrato”. Porque nunca existe total liberdade. As empresas para as quais trabalhamos têm sempre compromissos e esses compromissos por vezes esbarram em alguns protagonistas informativos. O nosso compromisso é sempre com a verdade, mas por vezes o problema nem está tanto aí. Está sobretudo na forma

como se trata a informação, mais propriamente a importância que damos a um determinado tema. Porque é também a partir daí que por vezes percebemos porque é que certas coisas são como são. Resta-nos o compromisso com quem está em casa. O compromisso com a verdade que deve sempre reger o nosso trabalho. É aquilo que podemos controlar. Porque o resto é por vezes fruto de critérios editoriais que o jornalista percebe, mas que não consegue controlar.

Como é que se ultrapassa essa barreira?

É complicado ultrapassar esta barreira. Só nos resta sermos profissionais. É a única parte do jogo que controlamos. O importante no final é termos a consciência tranquila de que demos o nosso melhor e que conseguimos dar a informação que o espetador precisa. Tudo o resto por vezes fica confinado ao nosso pensamento. Numa visão romântica, cada jornalista pode pensar que pode mudar o sistema. Mas o sistema não se muda apenas pelo querer. No jornalismo como em tudo, há aspetos a melhorar e aspetos que não se percebem. O jornalista, como qualquer outro profissional, vai percebendo ao longo dos anos a realidade. Resta-lhe adaptar-se a essa mesma realidade e continuar a dar o melhor de si enquanto profissional.

O que é que deveria ser feito de diferente no futuro para que a busca da verdade fosse a única preocupação dos profissionais?

O mediatismo que a informação tem atualmente faz com que tudo seja escrutinado. O jornalista sente cada vez mais que é alvo de um “Big Brother”, cujo olhar é constante. O problema é que aquilo que vem num jornal, seja ele televisivo, radiofónico ou impresso, está longe de passar apenas pelo jornalista. Mas alguém acredita que todos são iguais ao olhar de um órgão de comunicação social? Alguém acredita que não há fortes e fracos para os jornalistas? Que não há temas mais e menos sensíveis? Que há perguntas que se podem e não se podem fazer? Querer acreditar no mundo ideal é ter uma visão completamente alheada da realidade. O jornalista tem limites, tem barreiras que lhe são impostas. Há temas que não são abordados, ou quando são apenas o são de forma superficial, porque assim nos impingem.

Há questões que não se fazem e que deviam ser feitas porque todos os jornalistas sabem que, se as fizerem, podem ter problemas. Todos os jornalistas sabem que, uma pergunta “mal colocada” numa determinada conferência de imprensa de um clube, lhe pode trazer problemas. E digo isto não só no trabalho como até a nível pessoal. Hoje o desporto, e

sobretudo o futebol, é um espetáculo mediático sem comparação. Tudo é visto, tudo é falado e comentado nas redes sociais. Os adeptos escrutinam o trabalho do jornalista e se este disser algo contra o “seu” clube, é visto como um inimigo que tem de ser atacado.

Quantas e quantas vezes já vimos um jornalista ser impedido de trabalhar e até ser agredido enquanto trabalhava? Tendo em conta aquilo que se retira, vale a pena correr esse risco? Vale a pena ir pelo caminho mais difícil quando toda a gente sabe que por vezes esse caminho vai trazer-nos problemas? É por isso que por vezes o jornalista é apenas um peão neste sistema. O problema depois é que o espetador não percebe isso. Toma a parte pelo todo e acha que o jornalista é um pecador, um mentiroso. O que o espetador não sabe é que o jogo não se joga apenas nas quatro linhas. Há muito para lá disso. Há muito que se faz e que não se vê. Muito que influencia o trabalho do jornalista. Sim, a busca da verdade devia ser a única preocupação do jornalista. Mas não, não acredito que isso um dia possa ser a única preocupação. Porque os jornalistas continuam a ter amarras constantes e limitações por demais evidentes. E quem não o vê, ignora a realidade.

Anexo II: Exemplo de produção de uma INF

Produção de uma INF
Tema: Dérbi eterno
Título: Ederson ajuda Benfica na conquista dos 3 pontos em Alvalade
Proposta de pivot: Rui Vitória não pôde contar com Júlio César na partida frente ao eterno rival. No lugar do imperador jogou Ederson Morais e de acordo com o treinador dos encarnados, o jovem guardião mereceu a oportunidade.
Texto: O imperador Júlio César não esteve presente no dérbi, mas alguém assegurou o reinado. Ederson Morais de apenas 22 anos estreou-se na Liga pela equipa principal das águias e deu provas de que Rui Vitória não precisa de se preocupar com o futuro da baliza encarnada. <i>VIVO – Rui Vitória na conferência de imprensa sobre prestação de Ederson</i> E feita de oportunidades tem sido a última semana do guardião. A exibição segura frente ao Sporting também dá razão a Dunga que incluiu o jovem guarda-redes na lista de convocados da seleção olímpica brasileira. Com apenas mais um centímetro que Júlio César, parece estar a seguir as pisadas do veterano de 36 anos. De suplente a titular, Ederson foi uma peça fundamental no puzzle montado por Rui Vitória numa noite que fica marcada pela subida do Benfica ao primeiro lugar da Liga.
Data: 6 de março de 2016

Anexo III: Exemplo de produção de um OFF

Produção de um OFF
Tema: China
Título: Avançado argentino Lavezzi assina pelo Hebei China Fortune
Proposta de pivot: O mercado asiático continua em movimento. Ezequiel Lavezzi foi contratado ao Paris Saint- German pelo Hebei China Fortune, equipa recém-promovida à primeira divisão do futebol chinês.
Texto: O avançado argentino de 30 anos junta-se assim a Stephane Mbia e a Gervinho, ambos também contratados pelo emblema chinês durante o mercado de inverno. No total, os 16 clubes que competem na Superliga chinesa já gastaram cerca de 260 milhões de euros.
Data: 17 de fevereiro de 2016

Anexo IV: Exemplo de produção de um OFF (jogo de futebol)

Produção de um OFF
Tema: Inglaterra
Título: 34. ^a jornada, Arsenal – Crystal Palace, 1-1
Proposta de pivot: O Arsenal empatou a um golo com o Crystal Palace e iguala o Manchester City na tabela.
Texto: (VT1) Alexis Sánchez fez o golo dos gunners. Cruzamento perfeito de Welbeck a encontrar a cabeça do jogador chileno. (VT2) Apesar das várias oportunidades que o Arsenal teve para aumentar a vantagem, foi o Crystal Palace que acabou por marcar. Bolasie enquadrou-se com a baliza e rematou para o empate. O Arsenal está na quarta posição da classificação inglesa com 60 pontos, os mesmos que o Man. City que ocupa o terceiro lugar.
Data: 17 de abril de 2016

Anexo V: Exemplo de produção de um OFF (tabela de resultados)

Produção de um OFF
Tema: Liga dos Campeões
Título: Tabela Meias Finais da Liga dos Campeões
Proposta de pivot: Recordamos então os resultados da primeira mão das meias-finais da Liga dos Campeões.
Texto: O Manchester City e o Real Madrid empataram a zero em Inglaterra. Já o Atlético de Madrid venceu o Bayern Munique por 1-0, com um golo de Saúl Níguez. As eliminatórias vão ser decididas na próxima semana. O Bayern Munique vai tentar dar a volta ao resultado no dia três de maio enquanto o Real Madrid recebe o Manchester City no dia quatro.
Data: 27 de abril de 2016

Anexo VI: Tabela correspondente aos VIVO produzidos durante o estágio

	Nome	Tema	Editoria
1	CARVALHAL_SHEFFIELD	Futebol	Futebol Internacional
2	MARCELO_JOGADOR_RIOAVE	Futebol	Futebol Nacional
3	LEONARDO JARDIM_MÓNACO	Futebol	Futebol Internacional
4	RANIERI_LEICESTER	Futebol	Futebol Internacional
5	PRINCIPEALI_FIFA	Futebol	Futebol Internacional
6	NICKY BUTT_MANUNITED	Futebol	Futebol Internacional
7	ANDRÉ ALMEIDA_ANT_ZENIT	Futebol	Futebol Nacional
8	LEONARDO JARDIM_MÓNACO	Futebol	Futebol Internacional
9	PEPGUARDIOLA_BAYERN	Futebol	Futebol Internacional
10	LUÍSENRIQUE_BARÇA	Futebol	Futebol Internacional
11	REAX_JUVE_BAYERN	Futebol	Futebol Internacional
12	REAX_ARS_BARÇA	Futebol	Futebol Internacional
13	REAX_PSV_ATLMADRID	Futebol	Futebol Internacional
14	REAX_KIEV_CITY	Futebol	Futebol Internacional
15	RANIERI_LEICESTER	Futebol	Futebol Internacional
16	WENGER_ARSENAL	Futebol	Futebol Internacional
17	BLATTER_ENTREVISTA	Futebol	Futebol Internacional
18	LEOBONATINI_ESTORIL	Futebol	Futebol Nacional
19	LUÍS AURÉLIO_NACIONAL	Futebol	Futebol Nacional
20	INFANTINO_FIFA	Futebol	Futebol Internacional
21	ASTON_ANT_CITY	Futebol	Futebol Internacional
22	POCHETTINO_TOTTENHAM	Futebol	Futebol Internacional
23	WENGER_ARSENAL	Futebol	Futebol Internacional
24	DIETER_ANT_GENT	Futebol	Futebol Internacional
25	COMENTADORES_ABOLA	Futebol	Futebol Nacional
26	WOLFS_DIETERHECKING	Futebol	Futebol Internacional
27	TUCHEL_ANT_TOTTENHAM	Futebol	Futebol Internacional
28	KLOOP_ANT_MANUTD	Futebol	Futebol Internacional
29	RANIERI_LEICESTER	Futebol	Futebol Internacional
30	ALEXIS_NATAÇÃO	Natação	Modalidades
31	DIOGOCARVALHO_NATAÇÃO	Natação	Modalidades
32	PELLEGRINI_CITY	Futebol	Futebol Internacional
33	SIMEONE_ATLMADRID	Futebol	Futebol Internacional

34	F1_NOVO SISTEMA	Fórmula 1	Modalidades
35	MARATONA_LISBOA	Atletismo	Modalidades
36	MINISTROFRANÇA_ATENTADOS	Outros	Outros mundos
37	REIBÉLGICA_DECLARAÇÕES	Outros	Outros mundos
38	MERKEL_CAMERON	Outros	Outros mundos
39	HUGO LLORIS_TOTTENHAM	Futebol	Futebol Internacional
40	JOÃO PINTO_DEFENDE_EDER	Futebol	Futebol Nacional
41	JENIFFER_CR7	Futebol	Futebol Internacional
42	RANIERI_ANT_SOUTHAMPTON	Futebol	Futebol Internacional
43	BLANC_PSG	Futebol	Futebol Internacional
44	REAX_SPORTING_MADEIRA	Andebol	Modalidades
45	REAX_BENFICA_FCPORTO	Andebol	Modalidades
46	REAX_SLB_SCP	Andebol	Modalidades
47	SLAVEN BILIC_ANT_ARSENAL	Futebol	Futebol Internacional
48	LUÍSENRIQUE_ANT_REALSOC	Futebol	Futebol Internacional
49	BLANC_PSG	Futebol	Futebol Internacional
50	JOÃO NOVAIS_RIO_AVE	Futebol	Futebol Nacional
51	RUI JORGE_JO	Futebol	Futebol Nacional
52	CONFERÊNCIA_SCBRAGA	Futebol	Futebol Nacional
53	CONFERÊNCIA_SHAKHTAR	Futebol	Futebol Nacional
54	SLAVENBILIC_ANT_LEICESTER	Futebol	Futebol Internacional
55	POCHETTINO_ANT_STOKE	Futebol	Futebol Internacional
56	NORTONDEMATOS_PÓSJOGO	Futebol	Futebol Nacional
57	JORGESIMÃO_PÓSJOGO	Futebol	Futebol Nacional
58	NORTONDEMATOS_ANT_SCP	Futebol	Futebol Nacional
59	CRISLAN_BRAGA	Futebol	Futebol Nacional
60	FILIPEGOUVEIA_ANT_PORTO	Futebol	Futebol Nacional
61	CARLOSPEREIRA_TAÇADALIGA	Futebol	Futebol Nacional
62	PAULOFONSECA_ANT_PAÇOS	Futebol	Futebol Nacional
63	JORGESIMÃO_ANT_BRAGA	Futebol	Futebol Nacional
64	NELOVINGADA_ANT_AROUCA	Futebol	Futebol Nacional
65	HUMBERTO_AUSÊNCIAS	Futebol	Futebol Nacional
66	INFANTINO_COREIA	Futebol	Futebol Internacional
67	SHAKHTAR_SEVILHA	Futebol	Futebol Internacional
68	SEVILHA_SHAKHTAR	Futebol	Futebol Internacional

69	LYON_ANT	Futebol	Futebol Internacional
70	MÓNACO_ANT	Futebol	Futebol Internacional
71	PSG_ANT	Futebol	Futebol Internacional
72	INFANTINO_TAILÂNDIA	Futebol	Futebol Internacional
74	PELLEGRINI_CITY	Futebol	Futebol Internacional
75	JORGESIMÃO_PAÇOS	Futebol	Futebol Nacional
76	BENITEZ_NEWCASTLE	Futebol	Futebol Internacional
77	POCHETTINO_RENOVAÇÃO	Futebol	Futebol Internacional

Anexo VII: Tabela correspondente aos OFF produzidos durante o estágio

	Nome	Tema	Editoria
1	NBA_LESÃO_GINÓBILI	Basquetebol	Modalidades
2	CICLISMO_VOLTA_QATAR	Ciclismo	Modalidades
3	SHIROKOV_TRANSFERÊNCIA	Futebol	Futebol Internacional
4	SCHELOTTO_CHINA	Futebol	Futebol Nacional
5	ADAM_JOHNSON	Futebol	Futebol Internacional
6	SHARAPOVA_LESÃO	Ténis	Modalidades
7	EUA_FUTFEM	Futebol	Futebol Internacional
8	CLÁSSICO_LOTAÇÃO	Futebol	Futebol Nacional
9	BENFICA_ADEPTOS	Futebol	Futebol Nacional
10	VELA_PORTUGUESES	Vela	Modalidades
11	CAVENDISH_CICLISMO	Ciclismo	Modalidades
12	LAVEZZI_TRANSFERÊNCIA	Futebol	Futebol Internacional
13	RUICOSTA_VOLTAOMÃ	Ciclismo	Modalidades
14	BENZEMA_PROCESSO	Futebol	Futebol Internacional
15	VOLTAOMÃ_4ETAPA	Ciclismo	Modalidades
16	JUDO_DUSSELDORF	Judo	Modalidades
17	ASSOBIOS_TAÇADOREI	Futebol	Futebol Internacional
18	SVENBENDER_RENOVAÇÃO	Futebol	Futebol Internacional
19	JO_SORTEIO	J. Olímpicos	Modalidades
20	MESSI_CAMISOLA	Futebol	Futebol Internacional
21	TREINO_PORTO	Futebol	Futebol Nacional
22	FPF_MARCO SILVA	Futebol	Futebol Nacional
23	APOIOS_FERNANDO GOMES	Futebol	Futebol Nacional
24	TÉNIS_MESA_SELEÇÃO	Ténis de Mesa	Modalidades
25	CONTRATAÇÃO_FCPORTO	Futebol	Futebol Nacional
26	RELATÓRIOCONTAS_BENFICA	Futebol	Futebol Nacional
27	GASTÃOELIAS_TÉNIS	Ténis	Modalidades
28	BRUNODECARVALHO_TREINO	Futebol	Futebol Nacional
29	CAMPNOU_REMODELAÇÃO	Futebol	Futebol Internacional
30	EBOE_CONTRATADO	Futebol	Futebol Internacional
31	TIRRENOADRIÁTICO_CICLISMO	Ciclismo	Modalidades
32	CANDIDATURA_PINTODACOSTA	Futebol	Futebol Nacional
33	F1_RENAULT_FÓRMULA1	Fórmula 1	Modalidades

34	ANDERLECHT_SHAKHTAR	Futebol	Futebol Internacional
35	MOÇAMBIQUE_DERROTA	Futebol	Futebol Internacional
36	PAOK_PUNIÇÃO	Futebol	Futebol Internacional
37	PORTUGAL_HÓQUEI	Hóquei Patins	Modalidades
38	BRASIL_PARAGUAI	Futebol	Futebol Internacional
39	BENFICA_PORTO	Andebol	Modalidades
40	LIGAEUROPEIA_OLIV_FCPORTO	Hóquei Patins	Modalidades
41	VALONGO_BARCELOS	Hóquei Patins	Modalidades
42	SPORTING_BENFICA	Andebol	Modalidades
43	LIVERPOOL_STOKECITY	Futebol	Futebol Internacional
44	WERDERBREMEN_WOLFS	Futebol	Futebol Internacional
45	ARSENAL_PALACE	Futebol	Futebol Internacional
46	FIorentina_SASSUOLO	Futebol	Futebol Internacional
47	BOURNEMOUTH_LIVERPOOL	Futebol	Futebol Internacional
48	JUVENTUS_PALERMO	Futebol	Futebol Internacional
49	SAMPDORIA_MILAN	Futebol	Futebol Internacional
50	PORTO_VILARREAL	Futebol	Futebol Nacional
51	AEK_DESPEDE_POYET	Futebol	Futebol Internacional
52	NEUER_RENOVA_BAYERN	Futebol	Futebol Internacional
53	VICINTELUCAS_BELENENSES	Futebol	Futebol Nacional
54	CAMPEONATOSUNIV_ANDEBOL	Andebol	Modalidades
55	CAMPEONATOSUNIV_FUTSAL	Futsal	Modalidades
56	LIVERPOOL_NEWCASTLE	Futebol	Futebol Internacional
57	FOTOJORNALISMO	Outros	Outros Mundos
58	GIJON_EIBAR	Futebol	Futebol Internacional
59	F1_TREINOS	Fórmula 1	Modalidades
60	TABELA_FUTSAL	Futsal	Modalidades
61	TABELA_FUTSAL	Futsal	Modalidades
62	TABELA_LIGADOSCAMPEÕES	Futebol	Futebol Internacional
63	TABELA_LIGAEUROPA	Futebol	Futebol Internacional

Anexo VIII: Tabela correspondente às INF produzidas durante o estágio

	Nome	Tema	Editoria
1	MESSI_AFEGANISTÃO	Futebol	Futebol Internacional
2	JOLÍMPICOS_VÍRUS_ZICA	J. Olímpicos	Modalidades
3	QATAR_MUNDIAL2022	Futebol	Futebol Internacional
4	BENFICA_ZENIT_HISTÓRIA	Futebol	Futebol Nacional
5	BRAGA_GRANDE	Futebol	Futebol Nacional
6	F1_APRESENTAÇÃO	Fórmula 1	Modalidades
7	RESUMO_CAMPEÕES_ÁSIA	Futebol	Futebol Internacional
8	RAGUEBI_SELEÇÃOSUB18	Râguebi	Modalidades
9	EDERSON_BENFICA	Futebol	Futebol Nacional
10	MARATONA_RÚSSIA	Atletismo	Modalidades
11	ARBITRAGEM_FEMININO	Futebol	Futebol Nacional
12	CUBA_EUA	Basebol	Modalidades
13	F1_MERCEDES	Fórmula 1	Modalidades
14	RESUMO_CHINA_AUST_JAP	Futebol	Futebol Internacional
15	CR7_POUCO_JOGO	Futebol	Futebol Internacional
16	BARÇA_MIÚDOS	Futebol	Futebol Internacional
17	RESUMO_BENFICAB_FARENSE	Futebol	Futebol Nacional
18	JONAS_GOLOS	Futebol	Futebol Nacional
19	RESUMO_ÁSIA	Futebol	Futebol Internacional
20	CR7_CRIANÇA	Futebol	Futebol Internacional
21	ROSSI_XAVI_QATAR	Fórmula 1	Modalidades
22	SURF_PENICHE	Surf	Modalidades
23	CHILAVERT_HISTÓRIA	Futebol	Futebol Internacional
24	RESUMO_ÁSIA_MUNDIAL	Futebol	Futebol Internacional
25	RESUMO_CHINA_ARÁBIA	Futebol	Futebol Internacional
26	RESUMO_ÁSIA_QUALIFICAÇÃO	Futebol	Futebol Internacional
27	RESUMO_SUÉCIA_REPCHECA	Futebol	Futebol Internacional
28	RELATÓRIOMUNDIAL_QATAR	Futebol	Futebol Internacional
29	RESUMO_SPORTING_MADEIRA	Andebol	Modalidades
30	RESUMO_BENFICA_FCPORTO	Andebol	Modalidades
31	ALLSTAR_JOGO	Basquetebol	Modalidades
32	RESUMO_SPORTING_BENFICA	Andebol	Modalidades
33	RESUMO_HOLANDA_2JOGOS	Futebol	Futebol Internacional

34	RESUMO_BENFICA_TAÇA	Andebol	Modalidades
35	RESUMO_ÁSIA_CHAMPIONS	Futebol	Futebol Internacional
36	LYON_ANT_MONTPELLIER	Futebol	Futebol Internacional
37	VILLAREAL_ANT_SPARTA	Futebol	Futebol Internacional
38	RESUMO_SELEÇAOFEMININA	Futebol	Futebol Nacional
39	RESUMO_BRUGGE_GENT	Futebol	Futebol Internacional
40	RESUMO_WOLFS_MAINZ	Futebol	Futebol Internacional
41	COREIADONORTE_MARATONA	Atletismo	Modalidades
42	CRISE_BARCELONA	Futebol	Futebol Internacional
43	RESUMO_MLS_2JOGOS	Futebol	Futebol Internacional
44	BARCELONA_DANIELALVES	Futebol	Futebol Internacional
45	RESUMO_PONTE_CALDENSE	Futebol	Futebol Internacional
46	RESUMO_2JOGOS_ZENIT_CSKA	Futebol	Futebol Internacional
47	RESUMO_BENFICA_FCPORTO	Andebol	Modalidades
48	AJAX_ANT_UTRECHT	Futebol	Futebol Internacional
49	RESUMO_SPORTING_ABC	Andebol	Modalidades
50	RESUMO_FLAM_CONFIANÇA	Futebol	Futebol Internacional
51	RESUMO_ATLÉTICO_MÁLAGA	Futebol	Futebol Internacional
52	RESUMO_BRUGGE_ZULT	Futebol	Futebol Internacional
53	RESUMO_BENFICA_PESCARA	Futsal	Modalidades
54	RESUMO_FIO_JUVENTUS	Futebol	Futebol Internacional
55	DERLEI_CLÁSSICO	Futebol	Futebol Nacional

Anexo IX: Tabela correspondente às notícias de abertura (por categoria) dos cinco principais blocos informativos, num período de 90 dias

Mês de fevereiro					
	Bola das 10	Bola do meio dia	Bola da tarde	Bola das 7	Remate Final
Dia 1	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 2	FN	FN	-	FN	FN
Dia 3	FN	FN	OUTROS	OUTROS	FN
Dia 4	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 5	FN	FN	-	FN	FN
Dia 6	-	FN	FI	FI	FN
Dia 7	-	FN	MODAL	FN	FN
Dia 8	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 9	-	FN	FN	FN	FN
Dia 10	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 11	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 12	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 13	-	FN	FN	FN	FN
Dia 14	-	FN	FN	FN	FN
Dia 15	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 16	FN	FN	-	FN	FN
Dia 17	FN	FN	FN	FN	FI
Dia 18	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 19	FN	FN	-	FN	FN
Dia 20	-	FN	FN	FN	FN
Dia 21	-	FN	FN	FN	FN
Dia 22	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 23	FN	FN	-	FN	FI
Dia 24	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 25	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 26	FN	FN	-	FI	FN
Dia 27	-	FN	FN	FN	FN
Dia 28	-	FN	FN	FN	FN
Dia 29	FN	FN	FN	FN	FN
Mês de março					
	Bola das 10	Bola do meio dia	Bola da tarde	Bola das 7	Remate Final
Dia 1	FN	FN	-	FN	FN
Dia 2	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 3	FN	FN	OUTROS	OUTROS	OUTROS
Dia 4	OUTROS	OUTROS	-	FN	FN
Dia 5	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 6	-	FN	FN	FN	FN
Dia 7	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 8	FN	FN	-	FN	FN
Dia 9	FN	FN	FN	FI	FN
Dia 10	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 11	FN	FN	-	FN	FN
Dia 12	-	FN	FN	FN	FN
Dia 13	-	FN	FN	FN	FN
Dia 14	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 15	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 16	FN	FN	FN	FN	FI
Dia 17	FI	FN	FN	FN	FN

Dia 18	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 19	-	FN	FN	FN	FN
Dia 20	-	FN	FN	FN	FN
Dia 21	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 22	FN	OM	OM	OM	OM
Dia 23	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 24	OUTROS	FI	FI	FI	FI
Dia 25	-	FN	FN	FN	FN
Dia 26	-	FN	FN	FN	FI
Dia 27	-	FN	FN	FN	MODAL
Dia 28	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 29	FN	FN	MODAL	MODAL	FN
Dia 30	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 31	FN	FN	FN	FN	FN
Mês de abril					
	Bola das 10	Bola do meio dia	Bola da tarde	Bola das 7	Remate Final
Dia 1	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 2	-	FN	FN	FN	FI
Dia 3	-	FI	FN	FN	FN
Dia 4	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 5	FN	FN	-	FN	FN
Dia 6	FN	FN	FN	FN	FI
Dia 7	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 8	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 9	-	FN	FN	FN	FN
Dia 10	-	FN	FN	FN	FN
Dia 11	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 12	FN	FN	FN	FN	FI
Dia 13	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 14	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 15	FN	FI	FN	FN	FN
Dia 16	-	FN	FN	FN	FN
Dia 17	-	FN	FN	FN	FN
Dia 18	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 19	FN	FN	FN	FN	FN
Dia 20	FN	FN	FN	FN	FI
Dia 21	FN	FN	-	FN	FN
Dia 22	FN	FN	FN	MODAL	FN
Dia 23	-	FN	FN	FN	FN
Dia 24	-	FN	FN	FN	FN
Dia 25	-	FN	FI	FN	FN
Dia 26	FN	FN	FN	FI	FI
Dia 27	FN	FN	FN	FN	FI
Dia 28	FI	FN	FN	MODAL	FI
Dia 29	FN	FN	OUTROS	OUTROS	FN
Dia 30	-	FN	FN	FN	FN

Legenda: FN – Futebol Nacional; FI – Futebol Internacional; MODAL – Modalidades; OUTROS – Outros;
OM – Outros Mundos

Anexo X: Tabela correspondente ao total de notícias (por categoria) dos cinco principais blocos informativos, num período de 90 dias

Mês de fevereiro					
Bola das 10					
	Futebol Nacional	Futebol Internacional	Outros	Modalidades	Outros M.
Dia 1	4	3	0	0	0
Dia 2	8	0	0	0	1
Dia 3	7	1	0	0	1
Dia 4	5	1	0	0	1
Dia 5	5	1	0	1	1
Dia 6	-	-	-	-	-
Dia 7	-	-	-	-	-
Dia 8	5	2	0	1	0
Dia 9	-	-	-	-	-
Dia 10	4	2	0	0	0
Dia 11	5	2	0	0	0
Dia 12	6	0	0	0	1
Dia 13	-	-	-	-	-
Dia 14	-	-	-	-	-
Dia 15	6	1	0	0	0
Dia 16	7	0	0	0	1
Dia 17	3	2	0	0	1
Dia 18	2	0	0	0	0
Dia 19	5	2	0	0	1
Dia 20	-	-	-	-	-
Dia 21	-	-	-	-	-
Dia 22	5	1	0	1	1
Dia 23	6	1	0	0	1
Dia 24	4	2	1	0	0
Dia 25	4	2	0	0	0
Dia 26	6	1	0	0	0
Dia 27	-	-	-	-	-
Dia 28	-	-	-	-	-
Dia 29	6	0	0	0	1
Total	103	24	1	3	11
Bola do meio dia					
	Futebol Nacional	Futebol Internacional	Outros	Modalidades	Outros M.
Dia 1	31	28	1	20	3
Dia 2	31	14	2	6	4
Dia 3	22	15	1	12	3
Dia 4	25	12	2	11	4
Dia 5	30	21	2	13	5
Dia 6	23	15	3	18	6
Dia 7	22	20	0	21	6
Dia 8	31	19	1	14	3
Dia 9	30	8	2	10	3
Dia 10	26	14	1	10	3
Dia 11	27	13	1	14	5
Dia 12	41	16	2	7	2
Dia 13	21	17	2	11	0
Dia 14	21	13	0	11	2

Dia 15	32	22	0	13	3
Dia 16	27	9	0	9	3
Dia 17	24	17	1	13	3
Dia 18	19	15	0	12	4
Dia 19	24	17	1	14	4
Dia 20	5	0	0	1	0
Dia 21	7	0	0	2	2
Dia 22	24	21	1	22	3
Dia 23	16	15	2	12	3
Dia 24	20	12	7	9	3
Dia 25	29	17	3	11	4
Dia 26	20	21	1	12	4
Dia 27	6	1	0	0	0
Dia 28	30	25	0	21	5
Dia 29	34	24	2	13	2
Total	698	441	38	342	92
Bola da tarde					
	Futebol Nacional	Futebol Internacional	Outros	Modalidades	Outros M.
Dia 1	24	18	0	8	1
Dia 2	-	-	-	-	-
Dia 3	13	11	1	6	2
Dia 4	17	6	0	5	2
Dia 5	-	-	-	-	-
Dia 6	22	11	0	14	6
Dia 7	14	14	0	13	3
Dia 8	29	10	1	12	1
Dia 9	23	9	0	7	2
Dia 10	18	10	0	7	2
Dia 11	17	12	0	2	2
Dia 12	40	11	1	4	2
Dia 13	24	20	0	8	2
Dia 14	26	13	0	10	2
Dia 15	30	14	0	4	1
Dia 16	-	-	-	-	-
Dia 17	18	11	0	6	2
Dia 18	21	13	0	8	3
Dia 19	-	-	-	-	-
Dia 20	28	5	1	11	3
Dia 21	16	12	0	18	1
Dia 22	25	16	0	9	1
Dia 23	-	-	-	-	-
Dia 24	22	17	5	11	3
Dia 25	19	4	0	4	1
Dia 26	-	-	-	-	-
Dia 27	20	15	0	7	4
Dia 28	18	10	0	3	1
Dia 29	20	12	0	4	1
Total	514	274	9	181	48
Bola das 7					
	Futebol Nacional	Futebol Internacional	Outros	Modalidades	Outros M.
Dia 1	17	15	0	3	1
Dia 2	38	19	2	8	4
Dia 3	33	13	2	16	5

Dia 4	30	20	1	15	4
Dia 5	30	11	1	13	4
Dia 6	23	12	0	6	3
Dia 7	23	17	0	19	5
Dia 8	29	8	1	8	1
Dia 9	35	16	0	14	5
Dia 10	36	19	0	9	5
Dia 11	37	15	2	9	2
Dia 12	18	24	2	11	0
Dia 13	4	2	0	1	1
Dia 14	36	25	1	16	2
Dia 15	23	11	0	9	1
Dia 16	25	3	0	7	0
Dia 17	30	16	0	15	4
Dia 18	12	9	0	8	3
Dia 19	26	20	1	11	4
Dia 20	21	5	1	11	5
Dia 21	16	9	0	12	2
Dia 22	19	8	0	11	1
Dia 23	23	17	1	13	3
Dia 24	25	18	5	10	3
Dia 25	22	16	1	11	2
Dia 26	23	22	2	14	3
Dia 27	22	17	0	11	4
Dia 28	38	31	1	23	4
Dia 29	26	16	1	9	1
Total	740	434	25	323	82
Remate final					
	Futebol Nacional	Futebol Internacional	Outros	Modalidades	Outros M.
Dia 1	27	15	1	4	1
Dia 2	21	17	0	8	3
Dia 3	21	15	3	12	4
Dia 4	22	18	2	4	4
Dia 5	21	17	0	13	2
Dia 6	20	20	0	17	0
Dia 7	26	19	0	8	2
Dia 8	26	10	1	12	1
Dia 9	21	14	0	9	1
Dia 10	18	11	0	13	2
Dia 11	29	8	0	5	1
Dia 12	22	20	2	8	0
Dia 13	20	16	0	15	2
Dia 14	24	20	0	9	1
Dia 15	25	8	1	10	1
Dia 16	28	15	1	12	2
Dia 17	17	10	1	9	3
Dia 18	16	15	0	15	4
Dia 19	24	15	1	14	2
Dia 20	16	18	0	27	1
Dia 21	20	19	0	21	2
Dia 22	14	19	1	15	2
Dia 23	17	12	4	11	3
Dia 24	20	14	2	10	1

Dia 25	15	14	2	10	3
Dia 26	22	16	0	10	2
Dia 27	26	22	0	16	2
Dia 28	26	18	2	5	0
Dia 29	21	13	0	10	2
Total	625	448	24	332	54
Mês de março					
Bola das 10					
	Futebol Nacional	Futebol Internacional	Outros	Modalidades	Outros M.
Dia 1	8	1	0	0	1
Dia 2	7	0	1	0	0
Dia 3	6	2	0	0	1
Dia 4	5	1	1	0	0
Dia 5	1	0	0	0	0
Dia 6	-	-	-	-	-
Dia 7	6	1	0	0	1
Dia 8	4	1	0	0	0
Dia 9	5	2	0	0	0
Dia 10	4	2	0	0	0
Dia 11	4	2	0	0	0
Dia 12	-	-	-	-	-
Dia 13	-	-	-	-	-
Dia 14	11	2	0	0	0
Dia 15	8	1	0	0	1
Dia 16	3	2	0	0	1
Dia 17	3	3	0	0	1
Dia 18	6	2	0	1	1
Dia 19	-	-	-	-	-
Dia 20	-	-	-	-	-
Dia 21	6	2	0	0	0
Dia 22	8	0	0	0	1
Dia 23	7	1	0	0	2
Dia 24	5	1	2	1	1
Dia 25	-	-	-	-	-
Dia 26	-	-	-	-	-
Dia 27	-	-	-	-	-
Dia 28	7	0	0	1	0
Dia 29	6	0	0	1	1
Dia 30	6	3	0	0	1
Dia 31	4	0	3	0	1
Total	184	29	7	4	14
Bola do meio dia					
	Futebol Nacional	Futebol Internacional	Outros	Modalidades	Outros M.
Dia 1	13	6	11	10	1
Dia 2	5	2	0	0	0
Dia 3	19	15	1	17	0
Dia 4	21	17	2	15	1
Dia 5	24	7	4	4	2
Dia 6	25	13	3	8	2
Dia 7	25	14	1	5	3
Dia 8	25	13	2	9	4
Dia 9	5	1	0	0	1
Dia 10	23	16	0	6	0

Dia 11	15	16	0	15	1
Dia 12	26	22	1	13	3
Dia 13	36	26	3	25	3
Dia 14	29	22	1	14	2
Dia 15	22	14	2	10	2
Dia 16	18	15	0	11	3
Dia 17	23	11	0	9	3
Dia 18	20	19	0	11	2
Dia 19	7	0	1	0	0
Dia 20	21	20	3	20	1
Dia 21	21	22	3	19	4
Dia 22	18	6	3	13	5
Dia 23	23	7	4	10	11
Dia 24	21	5	6	7	3
Dia 25	20	22	2	10	2
Dia 26	9	0	1	3	0
Dia 27	16	8	1	12	1
Dia 28	20	10	2	14	3
Dia 29	17	0	0	6	1
Dia 30	20	16	0	10	3
Dia 31	18	10	3	9	4
Total	605	375	60	315	98
Bola da tarde					
	Futebol Nacional	Futebol Internacional	Outros	Modalidades	Outros M.
Dia 1	-	-	-	-	-
Dia 2	17	9	0	4	2
Dia 3	17	7	1	5	2
Dia 4	-	-	-	-	-
Dia 5	31	0	0	0	0
Dia 6	20	4	0	8	2
Dia 7	31	6	0	16	1
Dia 8	-	-	-	-	-
Dia 9	15	8	0	2	1
Dia 10	34	18	0	9	2
Dia 11	-	-	-	-	-
Dia 12	19	5	0	4	1
Dia 13	23	8	2	10	2
Dia 14	27	14	1	7	2
Dia 15	22	11	0	5	2
Dia 16	18	7	0	7	3
Dia 17	11	4	0	5	2
Dia 18	9	2	0	0	1
Dia 19	10	2	0	2	1
Dia 20	22	19	1	23	2
Dia 21	14	13	3	12	2
Dia 22	12	5	3	3	4
Dia 23	17	4	2	5	3
Dia 24	11	0	6	3	1
Dia 25	18	13	1	3	1
Dia 26	15	3	1	10	1
Dia 27	17	7	0	6	2
Dia 28	13	8	0	5	1
Dia 29	13	5	0	6	2

Dia 30	14	5	0	5	2
Dia 31	4	0	8	1	0
Total	474	187	29	166	45
Bola das 7					
	Futebol Nacional	Futebol Internacional	Outros	Modalidades	Outros M.
Dia 1	32	12	0	6	4
Dia 2	20	12	0	7	2
Dia 3	25	23	3	10	3
Dia 4	26	18	4	9	2
Dia 5	23	24	2	20	6
Dia 6	25	16	0	15	4
Dia 7	22	7	0	11	2
Dia 8	30	16	1	14	6
Dia 9	21	22	0	11	6
Dia 10	29	10	0	9	3
Dia 11	27	20	1	12	2
Dia 12	33	19	1	13	2
Dia 13	27	25	1	20	2
Dia 14	16	11	0	9	1
Dia 15	22	10	0	12	2
Dia 16	26	4	1	9	3
Dia 17	22	11	1	15	3
Dia 18	23	8	0	6	3
Dia 19	19	6	0	11	1
Dia 20	13	7	1	11	1
Dia 21	13	10	4	7	1
Dia 22	21	6	3	8	3
Dia 23	20	9	3	10	3
Dia 24	18	14	4	7	2
Dia 25	19	17	2	6	2
Dia 26	18	6	1	12	2
Dia 27	18	10	1	14	2
Dia 28	21	11	2	13	3
Dia 29	14	6	0	10	3
Dia 30	23	20	1	9	3
Dia 31	16	9	16	12	2
Total	682	399	53	338	84
Remate final					
	Futebol Nacional	Futebol Internacional	Outros	Modalidades	Outros M.
Dia 1	26	19	0	7	4
Dia 2	19	19	0	11	5
Dia 3	18	8	2	7	2
Dia 4	22	17	5	7	3
Dia 5	24	21	0	17	3
Dia 6	26	15	0	13	3
Dia 7	19	9	0	9	1
Dia 8	21	14	0	13	6
Dia 9	27	16	0	8	5
Dia 10	19	12	1	12	1
Dia 11	22	20	0	10	1
Dia 12	24	20	1	20	2
Dia 13	25	19	3	8	0
Dia 14	18	14	4	17	1

Dia 15	20	15	1	13	2
Dia 16	30	11	2	10	3
Dia 17	21	19	0	11	2
Dia 18	27	13	0	15	3
Dia 19	18	18	1	19	0
Dia 20	15	20	1	15	1
Dia 21	12	4	4	17	2
Dia 22	21	6	3	9	7
Dia 23	17	6	4	7	1
Dia 24	14	15	3	9	2
Dia 25	18	15	4	16	1
Dia 26	18	9	3	15	0
Dia 27	13	9	2	14	2
Dia 28	24	9	3	6	1
Dia 29	17	18	1	12	1
Dia 30	21	12	2	9	3
Dia 31	12	6	15	9	2
Total	628	428	65	365	70
Mês de abril					
Bola das 10					
	Futebol Nacional	Futebol Internacional	Outros	Modalidades	Outros M.
Dia 1	4	1	3	2	0
Dia 2	-	-	-	-	-
Dia 3	-	-	-	-	-
Dia 4	5	2	0	1	0
Dia 5	7	0	0	0	0
Dia 6	7	2	0	0	0
Dia 7	5	2	0	0	0
Dia 8	2	2	0	0	0
Dia 9	-	-	-	-	-
Dia 10	-	-	-	-	-
Dia 11	6	0	0	1	1
Dia 12	7	0	0	0	0
Dia 13	3	2	0	1	1
Dia 14	6	1	0	0	0
Dia 15	4	1	0	1	1
Dia 16	-	-	-	-	-
Dia 17	-	-	-	-	-
Dia 18	6	1	0	1	1
Dia 19	6	0	1	0	0
Dia 20	3	3	1	1	1
Dia 21	5	3	0	1	1
Dia 22	7	0	0	0	0
Dia 23	-	-	-	-	-
Dia 24	-	-	-	-	-
Dia 25	-	-	-	-	-
Dia 26	5	3	0	0	1
Dia 27	4	4	0	0	1
Dia 28	6	2	0	0	1
Dia 29	4	2	0	1	1
Dia 30	-	-	-	-	-
Total	102	31	5	10	10
Bola do meio dia					

	Futebol Nacional	Futebol Internacional	Outros	Modalidades	Outros M.
Dia 1	16	6	7	10	1
Dia 2	5	2	0	0	0
Dia 3	18	15	1	17	0
Dia 4	21	17	1	15	1
Dia 5	23	8	3	4	2
Dia 6	25	13	3	8	2
Dia 7	25	14	1	4	3
Dia 8	25	13	1	9	4
Dia 9	5	1	0	1	0
Dia 10	23	16	0	6	0
Dia 11	15	16	0	16	1
Dia 12	20	16	0	11	4
Dia 13	20	16	0	12	2
Dia 14	18	4	0	2	1
Dia 15	8	11	1	4	2
Dia 16	17	22	1	7	1
Dia 17	24	23	1	15	2
Dia 18	24	19	1	10	2
Dia 19	21	10	0	11	3
Dia 20	25	12	1	13	2
Dia 21	21	29	2	11	3
Dia 22	24	15	2	16	2
Dia 23	15	7	0	7	0
Dia 24	7	0	0	2	0
Dia 25	27	19	1	28	3
Dia 26	12	17	0	12	2
Dia 27	19	13	0	12	5
Dia 28	20	12	0	12	4
Dia 29	17	14	0	10	2
Dia 30	10	1	1	1	1
Total	550	381	28	286	55
Bola da tarde					
	Futebol Nacional	Futebol Internacional	Outros	Modalidades	Outros M.
Dia 1	10	2	8	4	1
Dia 2	12	3	0	1	0
Dia 3	7	2	2	2	0
Dia 4	11	13	1	10	2
Dia 5	-	-	-	-	-
Dia 6	14	7	0	0	1
Dia 7	14	12	0	3	2
Dia 8	21	4	1	0	1
Dia 9	25	10	1	9	3
Dia 10	15	7	2	8	0
Dia 11	29	13	0	9	1
Dia 12	17	13	0	4	2
Dia 13	10	7	0	0	0
Dia 14	17	7	0	5	1
Dia 15	13	13	3	7	4
Dia 16	12	6	0	3	1
Dia 17	21	18	1	11	3
Dia 18	23	11	0	18	1
Dia 19	19	4	0	7	2

Dia 20	3	0	1	0	1
Dia 21	-	-	-	-	-
Dia 22	15	3	0	3	1
Dia 23	22	13	1	10	1
Dia 24	24	14	0	12	2
Dia 25	15	4	1	11	2
Dia 26	8	13	0	5	1
Dia 27	12	10	0	6	1
Dia 28	9	8	0	3	3
Dia 29	6	0	1	1	0
Dia 30	11	0	0	2	1
Total	415	217	23	154	38
Bola das 7					
	Futebol Nacional	Futebol Internacional	Outros	Modalidades	Outros M.
Dia 1	23	9	1	8	2
Dia 2	17	6	1	5	2
Dia 3	18	23	1	14	1
Dia 4	22	23	1	13	2
Dia 5	32	11	3	6	4
Dia 6	31	11	3	7	2
Dia 7	28	18	2	8	2
Dia 8	31	12	1	9	5
Dia 9	20	7	1	3	3
Dia 10	20	12	3	7	2
Dia 11	15	14	0	13	1
Dia 12	25	13	0	11	2
Dia 13	25	16	0	16	3
Dia 14	28	14	1	8	3
Dia 15	11	19	1	4	1
Dia 16	8	3	0	2	0
Dia 17	20	8	0	8	1
Dia 18	17	8	0	11	3
Dia 19	28	13	1	17	2
Dia 20	22	12	2	5	3
Dia 21	13	11	2	12	3
Dia 22	22	7	3	7	1
Dia 23	19	12	0	17	2
Dia 24	16	10	0	8	1
Dia 25	16	12	1	12	3
Dia 26	14	13	1	9	2
Dia 27	25	16	0	7	2
Dia 28	12	8	0	5	1
Dia 29	20	5	1	5	1
Dia 30	30	24	0	11	2
Total	628	370	30	268	62
Remate final					
	Futebol Nacional	Futebol Internacional	Outros	Modalidades	Outros M.
Dia 1	25	16	1	7	3
Dia 2	19	21	1	16	2
Dia 3	23	25	1	12	0
Dia 4	22	11	2	11	2
Dia 5	21	14	2	9	2
Dia 6	25	10	1	6	5

Dia 7	22	11	0	10	1
Dia 8	18	19	1	10	1
Dia 9	24	22	2	12	0
Dia 10	28	21	0	19	1
Dia 11	12	16	1	16	3
Dia 12	22	14	0	14	1
Dia 13	30	15	0	8	2
Dia 14	18	16	1	11	1
Dia 15	13	24	1	8	0
Dia 16	24	23	1	17	3
Dia 17	31	21	0	13	3
Dia 18	15	13	1	21	4
Dia 19	21	13	0	13	1
Dia 20	24	22	1	8	1
Dia 21	20	13	0	15	2
Dia 22	24	16	1	12	1
Dia 23	21	17	0	21	0
Dia 24	22	15	0	23	0
Dia 25	3	2	0	4	3
Dia 26	20	15	0	10	4
Dia 27	21	15	0	14	4
Dia 28	15	11	0	13	1
Dia 29	24	11	0	18	1
Dia 30	23	25	0	15	2
Total	630	487	18	386	54